FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14542

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais de 1500 expositores de vinte e três países

estão presentes na F. I. L.-63 que esta tarde foi inaugurada pelo Presidente da República

Foi esta tarde inaugurada a 4.ª Feira Internacional de Lisboa, numa cerimónia de expressivo significado, a que presidiu o Chefe do Estado em sequência que constitui honrosa distinção. O importante certame, que reune mais de meio milhar de expositores de vinte e três países, representa, sem duvida alguma, um renovado esforço para fomentar o desenvolvimento da economia nacional e é, ao mesmo tempo, lição viva de colaboração entre os povos e de trabalho criador.

A relevancia que o sugestivo certame vai alcançando de ano para ano, encontra-se bem documentada no facto de possuir sempre maior numero de firmas ali representadas, num recinto que se torna cada vez mais pequeno, apesar dos seus quarenta mil metros quadrados e de se encontrar aproveitado palmo a palmo. De facto, a Feira deste ano possui mais vinte e oito expositores e mais quatro representações estrangeiras (Canadá, Suécia, Hungria e Israel) do que o certame transacto. Mas, esse desenvolvimento vinha já a verificar-se nos anos anteriores, conforme acentuámos. Assim, em 1960 houve a participação de 890 firmas; em 1961, de 1010; e em 1962, de 1473. O numero de visitantes verificado no certame transacto foi de 230 012, o que afirma de forma concludente o interesse e a projecção da F. I. L.

Pequena estatística

Não deixa também de suscitar certa curiosidade e de pôr em relevo a complexidade da montagem da Feira de Lisboa, a fixação dos seus principais numeros estatísticos. Assim, podemos registar que dezassete navios trouxeram para o nosso principal porto mercadorias diversas destinadas á F. I. L.-63, tendo sido ainda utilizados outros meios de transporte, por avião, caminho de ferro e estrada. Do estrangeiro vieram cerca de 400 toneladas de peças e produtos indus-

(Continua na 8.ª página)

Uma fase do encontro Atlético-Olhanense, com os visitantes ao ataque

AS FORÇAS DA O. N. U. VÃO SER RETIRADAS DO CONGO?

TUNES, 9 — «É muito possível que as forças nas Nações Unidas possam abandonar o Congo antes do fim do corrente ano», anunciou o antigo chefe das operações civis da O. N. U. no Congo, e actual secretário executivo da Comissão Económica das Nações Unidas para Africa, Robert Gardiner, numa entrevista á agência «Tunis Afrique Presse».

Quanto á «eventualidade da intervenção da O. N. U. nos territórios africanos ainda sob domínio estrangeiro», Gardiner pôs em relevo que «a questão encontra-se nas mãos de uma organização jurídica, a comissão de descolonização das Nações Unidas. Devemos esperar que essa comissão tome a sua decisão». — (F. P.).

O BENFICA E O SPORTING estão já apurados para as meias-finais da «Taça de Portugal»

Realizam-se, hoje, os jogos Belenenses-Porto e Guimarães-União, da Madeira, correspondentes á 2.ª mão dos quartos de final da «Taça de Portugal».

Ontem, no Estádio «José Alvalade», o Sporting venceu o Sporting de Lourenço Marques, por 4-2 (na 1.ª mão, 3-1) e no Estádio da Luz, o Benfica ganhou ao Marinhense, por 5-0 (na 1.ª mão, 3-1), estando, portanto, apurados para as meias finais.

O jogo de maior interesse, é sem duvida, o do Restelo.

O Porto desloca-se com o propósito firme de chamar a si a vitória, mas o Belenenses, actuando no seu ambiente e cônscio do seu valor, comprovado de forma iniludível, no passado domingo, nas Antas, não quer deixar fugir o ensejo de ganhar.

O empate a uma bola, coloca os dois grupos em igualdade de circunstancias, ao iniciar-se o encontro. Daí, o interesse de que o embate se irá revestir, com todos os intervenientes a darem, por certo, o rendimento máximo, numa luta emotiva que durará os 90 minutos.

O desfecho é imprevisível, pois os contendores dispõem de bons atacantes e sólidas defesas.

Em Guimarães, o União, da Madeira, embora haja ganho a 1.ª mão por 2-1, vai ter sérias dificuldades, segundo se prevê.

Os vimaranenses, no seu campo, não são presa fácil e a desvantagem de uma bola não é obstáculo de monta.

A' voluntariedade dos madeirenses, replicará o Guimarães, com um padrão de jogo mais acutilante, por forma a destroçar os propósitos dos visitantes. Em suma, um bom jogo, com as duas equipas a empregarem-se ao máximo.

EM 2.ª EDIÇÃO publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

Os Estados Unidos na era atómica (10)

O centro de Chicago, vendo-se á esquerda as torres de 60 andares com apartamentos para 2500 pessoas

CHICAGO —a cidade cintilante de contrastes e surpresas

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

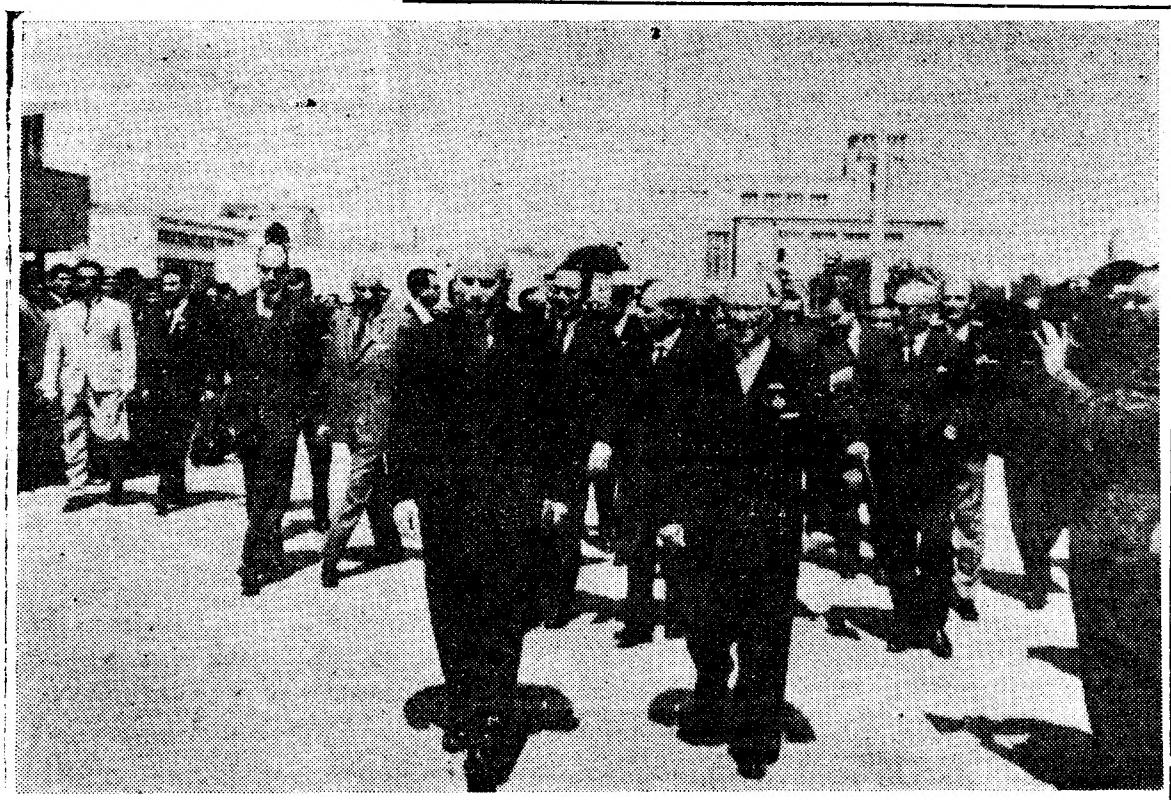
Chicago, que um escritor americano classificou certo dia como a «mais vibrante» cidade dos Estados Unidos é, tal como este país, um mundo apaixonante de trabalho e de prazer, de estudo e de recreio, de arte e de ciência, de opulência e de modéstia, de largas e claras avenidas e de estreitas e escuras ruas, de ruído e de quietude, da brancos e pretos, de mulatos e amarelos — enfim, um mundo singular de contrastes que chocam e de surpresas que extasiam.

Do 22.º andar do meu hotel, em plena Avenida Michigan (sete quilómetros de extensão, seis filas de carros nos dois sentidos), sem prédios na frente, admiro, na primeira das cinco manhãs que aqui passaria, o panorama surpreendente do National Park, de cujo manto verde se erguem para o céu, num tropel de calvagada heróica, os jogos de água da sua grandiosa Buckingham Fontain. Depois, estende-se a toalha azul do Lago Michigan, a perder de vista no horizonte infinito. Iates á vela bordejam a margem, grandes navios passam ao longe — como no mar.

Para os lados, trepam os arranha-céus: o Prudential Building, fatia

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».
VISADO PELA CENSURA



O Chefe do Estado, com as pessoas que o aguardavam, dirige-se para a entrada da F. I. L.

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

AEROPORTO DE SANTA CATARINA

A Madeira precisa de um aeroporto como do pão para a boca. Sem aeroporto não há movimento turístico que resista porque as deslocações hoje em dia são apressadas e até os turistas têm pressa. O do Porto Santo fica a quatro horas de penosa viagem por barco e não basta. Teve por isso de se estudar o caso do aeroporto de Santa Catarina que, embora muito discutido, tem ido por diante e vai ser inaugurado dentro em breve. Fica a 20 quilómetros do Funchal e a pista está já macadamizada, faltando apenas o revestimento betuminoso. Os voos de ensaio realizados por um avião «Dakota» efectuaram-se ontem e o facto constituiu motivo de festa para toda a ilha da Madeira. É o começo da conclusão da grande obra de que a Madeira precisa. Por esse motivo, o governador civil do Funchal manifestou ao sr. ministro das Comunicações o seu regozijo e o da população da Madeira pelo acontecimento e a mais profunda gratidão pelo interesse que os problemas das comunicações aéreas para a Madeira tem merecido ao sr. eng.º Carlos Ribeiro e ao Governo. O avião de ensaio que aterrou em Santa Catarina está completamente equipado com aparelhos de medida destinados a registar a possível acção das turbulências, a fim de se determinarem com toda a segurança as futuras condições operacionais do aeroporto.

OITO FERIDOS

Nada menos de oito feridos foi o trágico balanço de um choque de automóveis ocorrido ontem á tarde nos Carvalhos de Baixo, em Gaia. Um dos carros era conduzido pelo dr. Artur Jorge Barbosa Barrote, de 52 anos. Ia a ultrapassar outro veículo, quando lhe surge pela frente, na sua mão, um terceiro carro. Travou, mas o carro derrapou e foi embater violentamente neste ultimo que era guiado pelo sr. Olímpio Augusto de Oliveira Fernandes Martins, de 41 anos, empregado de escritório, acompanhado de sua esposa D. Maria Vitória Cereeiro Santos Martins, moradores na Calçada da Memória, em Lisboa. Oito pessoas, todas quantas iam nos dois automóveis, ficaram feridas. Os condutores e respectivas esposas, por o seu estado ser grave, recolheram a uma casa de saude; os restantes, depois de tratados, foram para suas casas.

O AUTOMÓVEL SOBRE O PASSEIO

Na Rua Almirante Barroso um automóvel galgou o passeio no momento preciso em que ali passavam os srs. António Gomes de Amorim, de 67 anos, morador na Av. Duque de Loulé, 14, 3.º, e Mário Portela, de 24 Av. da Liberdade, 224, cave. Ambos eles foram apanhados por um carro e muito feridos conduzidos depois a S. José, ficando o primeiro internado na Sala de Observações e tendo o segundo recolhido a casa.

SOB O COMBOIO

Morava na Rua Direita, ao Dafundo, o comerciante, sr. Fernando Gonçalves Rodrigues, de 40 anos. Ontem á tarde estava em Paço de Arcos, á entrada da estação. Veio um comboio que o apanhou. Quando o retiraram de sob as rodas ainda dava sinais de vida, mas morreu pouco depois de ter dado entrada em S. José.

AUTOMÓVEL CONTRA CARROÇA

Na estrada de Alpalhão, um automóvel foi chocar violentamente contra uma carroça na qual seguiam o sr. Manuel de Carvalho Nalo que a conduzia, sua mulher D. Brites da Conceição Caldeira e filho José Filipe Caldeira Nalo, de 14 anos. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Portalegre por um carro, que acidentalmente ali passou, ficaram internados, estando D. Brites em estado grave. O automóvel causador do desastre ficou ali abandonado, sem se saber a quem pertence.

JOSÉ RÉGIO

É um dos grandes escritores portugueses o dr. José Joaquim dos Reis Pereira que, desde Coimbra, há mais de trinta anos, ilustra o nome de José Régio. O poeta das «Encruzilhadas de Deus» desdobra-se no ensaísta notável, no professor e no novelista. Foi até como novelista que a Sociedade Portuguesa de Escritores o distinguiu agora ao atribuir-lhe o «Grande Prémio da Novelística», no valor de cinquenta contos, pelo seu livro «Há Mais Mundos» que segue na esteira do volume há anos aparecido «Histórias de Mulheres».

O juri que atribuiu o prémio era constituído pelos escritores Maria de Lourdes Belchior Pontes, Alexandre Pinheiro Torres, Augusto Abelaira, José Marmelo e Silva e Manuel da Fonseca.

O ministro do Interior
inaugurou vários melhoramentos
nos concelhos de Sabugal e Aguiar da Beira

GUARDA, 9 — No prosseguimento da sua visita a este distrito, o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, esteve hoje nos concelhos de Sabugal e Aguiar da Beira, onde procedeu á inauguração de vários melhoramentos.

O ministro, que se fazia acompanhar do governador civil, sr. dr. Luís de Almeida, e de outras entidades distritais, começou por visitar a vila do Sabugal, onde chegou cerca do meio-dia. No largo fronteiro aos Paços do Concelho foi-lhe prestada guarda de honra por uma deputação dos bombeiros e por filiados da M. P. Estavam também presentes muitas crianças das escolas e numerosos populares.

No salão nobre daquele edifício efectuou-se, então, uma sessão solene de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra o presidente do Município, sr. dr. José Diamantino dos Santos, e o titular da pasta do Interior.

A seguir, o ministro dirigiu-se para o quartel da corporação dos bombeiros voluntários, onde visitou as obras em curso e procedeu á inauguração de uma ambulancia, que foi benzida pelo pároco, rev. Soita. Falaram, nessa altura, os srs. drs. Coelho Morais e A. Moreira, 1.º e 2.º comandantes, tendo encerrado a série de discursos aquele membro do Governo, que prometeu o seu auxílio para a aquisição de um pronto-socorro.

O sr. dr. Santos Júnior visitou, ainda, as obras do Palácio de Justiça de Sabugal e outros melhoramentos, bem como o Colégio do Ensino Secundário, onde foi obsequiado com um almoço.

A visita ao concelho de Aguiar da Beira

A' tarde, o ministro do Interior inaugurou o abastecimento de energia eléctrica á freguesia de Pega, no concelho da Guarda, e os edifícios destinados ás estações regionais dos C. T. T. de Gonçalo e Guarda-Gare.

Cerca das 16 e 30, o visitante foi recebido, no limite do concelho de Aguiar da Beira, pelos srs. Rolando da Cunha, presidente do Município, e dr. António Corte Real, presidente da comissão da U. N., e por outras autoridades concelhias.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção á vila de Aguiar da Beira, em cujos Paços do Concelho houve uma sessão, durante a qual se trocaram saudações entre o presidente da edilidade e o ministro.

Após a inauguração simbólica do sistema de abastecimento de energia eléctrica ás freguesias de Cortiçada, Gradiz e Penaverde, o representante do Governo inaugurou o novo quartel dos bombeiros de Aguiar da Beira e uma ambulancia para a corporação, de que foi madrinha a esposa do ministro.

Foi homenageado
o comandante cessante da P. S. P. de Setúbal

Efectuou-se no restaurante do «Muxito» um almoço de homenagem ao sr. capitão Álvaro Martins de Carvalho, que abandonou, recentemente, a seu pedido, as funções de comandante da P. S. P. do distrito de Setubal, cargo que exerceu, durante alguns anos, com inegável saber e proficiência.

O homenageado viu reunidos á sua volta mais de cem individualidades daquela região, que lhe afirmaram, por intermédio de vários oradores, os seus bons serviços prestados á causa publica e ao País. Por fim, aquele militar agradeceu, muito sensibilizado.

Durante o almoço, foram recebidos numerosos telegramas de apoio á homenagem.

As «bodas de prata» do curso médico de Lisboa de 1938

Cerca de 75 médicos, entre os quais algumas das mais destacadas figuras da medicina portuguesa, pertencentes ao curso médico de 1938, iniciaram hoje as comemorações das «bodas de prata» da sua formatura.

Esta manhã, na Faculdade de Medicina, onde se efectuou a concentração, o sr. prof. dr. Celestino da Costa proferiu uma lição simbólica, a que se seguiu um almoço de confraternização no restaurante de Montes Claros.

À tarde, os componentes daquele curso médico e suas famílias reuniram-se num chá, no Hotel do Guincho.

Amanhã, as comemorações das «bodas de prata» do curso terminam com um almoço, no Hottl da Ericeira, em que participam também as esposas dos médicos reunidos.

DOIS DEPUTADOS BRASILEIROS
assistirão ao próximo jantar do Elos Clube

O terceiro jantar de convívio do Elos Clube efectua-se no próximo dia 12 do corrente, ás 22 e 30, no Restaurante Típico Nau Catrineta, a Alfama, e a ele assistem, como convidados de honra, os deputados brasileiros srs. dr. Eurípedes Cardoso de Menezes e general Danilo Nunes.

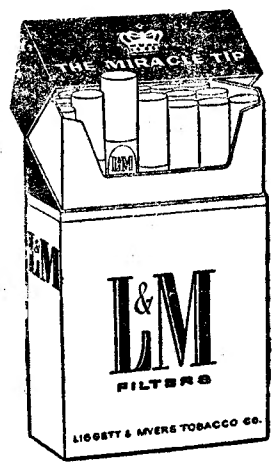
A palestra regulamentar está a cargo do deputado brasileiro sr. dr. Eurípedes Cardoso de Menezes, grande amigo de Portugal, seguindo-se o comentário do elista sr. dr. Augusto César de Carvalho.

Findo o jantar, será feita uma visita a Alfama, servindo de cicerone um membro da comissão de valorização daquele típico bairro lisboeta.

SE O CIGARRO LHE DÁ PRAZER!!!...

...ENTÃO FUME AQUELE QUE MAIS LHE AGRADAR

L & M Filters será certamente o seu cigarro preferido



L & M Filters — Filtra o fumo mas não filtra o aroma

L & M Filters — Torna as fumaças frescas, macias e não é irritante para a garganta do fumador

L & M Filters — Ainda filtra mais e melhor

SEMPRE FRESCO! Recebido mensalmente do U. S. A. nos tamanhos Box e Regular

A Livraria Sá da Costa
faz amanhã 50 anos

Completam-se amanhã 50 anos sobre o dia em que o grande editor e homem de bem que foi Augusto Sá da Costa fundou a sua livraria, no Largo do Poço Novo.

Sá da Costa tornou-se um dos grandes editores escolares portugueses e um dos mais preciosos auxiliares dos professores e de todos os educadores portugueses. Autodidacta de fino trato e primorosa educação, Augusto Sá da Costa tornou a sua casa uma das maiores do País e ás colecções escolares seguiram-se os livros de momento, o de divulgação científica ou literária até lançar, há vinte e cinco anos, essa preciosa colecção de Clássicos Portugueses que conta hoje mais de cem volumes.

Do Largo do Poço Novo passou para o Chiado, sem quebrar as suas tradições de cultura e divulgação. Há pouco tempo, o fundador da livraria morreu, legando a seus filhos um exemplo de perfeito cidadão, exemplo que os norteia a todos eles.

Comemorando o cinquentenário da fundação da livraria, os empregados mandaram moldar o medalhão de Augusto Sá da Cosa pelo escultor António Duarte. Esse medalhão será descerrado amanhã ao meio-dia, na grande sala de vendas, entre os medalhões de Camões e Garcia de Orta, ao fundo. Nas montras do estabelecimento evoca-se a data da fundação, expondo-se as principais edições da casa, e a memória do fundador.

FESTA LEGIONÁRIA
na cidade de Aveiro

AVEIRO, 9 — Por iniciativa do Terço Independente n.º 47 da Legião Portuguesa, efectuaram-se hoje, nesta cidade, várias cerimónias integradas nas comemorações do «Dia de Portugal».

De manhã, na zona de Taboeira, houve vários exercícios, seguidos de missa campal, celebrada pelo rev. Padre António Resende, a que assistiram várias entidades, entre as quais o general Valente de Carvalho, comandante-geral daquela organização.

À tarde após um almoço de confraternização legionária inaugurou-se, no largo Capitão Maia Magalhães, o novo aquartelamento do referido terço, onde se efectuou uma sessão solene, para entrega de distintivos a novos comandantes de lança.

Redução de castigos em comemoração do «Dia de Portugal»

O sr. ministro da Educação Nacional determinou que, a partir de amanhã, «Dia de Portugal», sejam reduzidas a metade, na parte ainda por cumprir, todas as penas de suspensão e interdição, aplicadas a dirigentes, atletas ou organismos de qualquer modalidade desportiva.

INAUGURAÇÃO OFICIAL DO PARQUE DE CAMPISMO DAS CALDAS DA RAINHA

No dia 16 de Junho de 1963

Por motivo da inauguração do Parque de Campismo, a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Coimbra, Porto e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Caldas da Rainha.

Período de venda: De 14 a 16 de Junho.

Validade para regresso: De 16 a 23 de Junho.

Em Figueiró dos Vinhos foi prestada homenagem à memória do dr. Fernando de Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9 — Nesta vila foi hoje prestada homenagem á memória do falecido médico oftalmologista dr. Fernando de Lacerda.

Às 11 horas da manhã reuniram-se em frente dos Paços do Concelho muitos elementos oficiais, incluindo os funcionários da Camara, os Bombeiros, Casa do Povo e muita gente.

Depois em cortejo todos os presentes se dirigiram ao cemitério local onde se encontra sepultado o que foi um grande clínico. Presentes várias pessoas da família, incluindo a sua viuva, D. Maria Teresa Camacho de Freitas. De Lisboa vieram ainda muitas pessoas e foram enviadas coroas de flores.

Mulheres e crianças cobriram de flores a sepultura do dr. Fernando de Lacerda. Foram proferidos discursos enaltecendo a bondade e a competência profissional e dedicação do dr. Fernando de Lacerda.

Demonstrações
sobre reanimação de afogados na Cruz Vermelha

A Embaixada da Noruega, com o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa promove a exibição do filme americano «Pulse of Life», na versão em língua espanhola, sobre o emprego do método «boca-a-boca» para reanimação de asfixiados, ás 22 horas, na sede daquela benemérita instituição.

Fará demonstrações práticas, com material didáctico moderno (manequim de treino, etc.), o técnico norueguês sr. Christian Benneche, chefe de serviços da Defesa Civil de Oslo.

VIDA RELIGIOSA
Acção Católica Juvenil

Os dirigentes da Acção Católica, que se encontram reunidos a fim de planificar a actividade da Acção Católica Juvenil, para o próximo ano, foram hoje recebidos pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a quem comunicaram o programa básico adoptado.

A reunião dos Conselhos Plenários Nacionais da Juventude Católica e da Juventude Católica Feminina, termina os seus trabalhos amanhã.

UTIC

Avisamos os nossos estimados Clientes e Amigos que a partir do dia 11 de Junho de 1963, inclusivé, as nossas instalações em Cabo-Ruivo passam a ser servidas pelo telefone

38 71 51

Linha de SINTRA

Festejos populares em Sintra

O «Hockey» Clube de Sintra promove no «rink» de patinagem do Parque Municipal daquela vila, e a favor da Misericórdia local, festejos tradicionais, durante a quadra dos Santos Populares, que começam na quarta-feira e se prolongam até o dia 30.

O programa inclui vários atractivos e tem a colaboração de afamadas orquestras.

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O espadachim de Siena» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Tommy rei do rock» e «Cartouche» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mundo de Suzi Wong» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Do couplet ao tango» e «O grande inimigo» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15:Escravos do vício» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Cartago em chamas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 932121).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O espadachim de Siena» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 15 e ás 21.15: «Dentista á força» e «Para além da cortina» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21.30: «Os três magníficos» (12 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — A's 21.15: «Sem idade para casar» e «Uma voz na escuridão» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

BURACA — *Valentim* — (Tel. 980456).

MEM MARTINS — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690); *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

O estagiário Marques Pinto salienta a importancia da Semana Florestal

A necessidade urgente de engenheiros silvicultores foi apontada na sessão de abertura da Semana Florestal

Sob a presidência do sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica, em representação do ministro da Educação Nacional, principiou hoje, no Instituto Superior de Agronomia, a «Semana Florestal» — iniciativa que se fica a dever aos alunos do curso de engenheiro silvicultor daquele estabelecimento de ensino.

Ladeando aquela individualidade, encontravam-se presentes os srs. eng.º Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura; prof. João de Carvalho e Vasconcelos, director do Instituto Superior de Agronomia; eng.º Mário Pereira, representante da Fundação Calouste Gulbenkian; e estagiário Carlos Alberto Marque Pinto, presidente da Comissão Executiva da «Semana Florestal».

Abriu a sessão o prof. Leite Pinto, que muito se congratulou com a iniciativa dos estudantes silvicultores, e lembrou que, na verdade, se tornam necessrios ao País engenheiros da especialidade.

O estagiário Marques Pinto, afirmou que o Grupo de Estudo Florestal, de que a «Semana» é uma das iniciativas, visa fomentar o desenvolvimento de espírito de equipa e de colaboração profissional desde os bancos da escola; cimentar a amizade que interessa a uma, por ora, tão restrita família, e difundir o conhecimento das coisas florestais; estudar em comum os problemas que se ponham e sejam inerente á sua preparação profissional na escola e depois dela, e, ainda, publicar os trabalhos concluídos que o mereçam.

Sublinhou aquele estagiário que a «Semana Florestal» brotou de dois factos simultaneos: a imensa obra florestal que é pedida ao País, nomeadamente através do II Plano de Fomento; e o alarmante decréscimo na frequência média dos cursos de silvicultura. «No ano lectivo findo — disse o estagiário — sómente se formou um engenheiro silvicultor e no presente ano sómente quatro estudantes se preparam para tal».

A parte restante da sessão inaugural foi preenchida pelo sr. prof. eng.º Carlos Manuel Baeta Neves, que dissertou sobre «O que Portugal deve e pede á engenharia florestal».

À tarde, cerca das 16 horas, o Chefe do Estado procedeu, na F. I. L., á inauguração do pavilhão da Actividade Florestal—pavilhão que pretende dar de uma forma sintética, apoiada em simples sugestões — quadros, fotografias esquemas e amostras — uma ideia do que constitui a actividade florestal e de como se ligam os seus sectores.

1898 CONTOS de prémios no Totobola

Os concursos de prognósticos consolidaram-se definitivamente em Portugal. Apenas na sua segunda época, o Totobola depressa conquistou extraordinária popularidade e conseguiu rápidamente deixar de ser uma curiosidade, para passar a constituir um passatempo util e agradável, que diverte e oferece aos seus participantes, semana a semana, oportunidades de ganhar dinheiro, que, embora nem sempre sejam fortunas, constituem, no entanto, boa ajuda.

Neste 38.º concurso, apesar de só figurarem nos boletins jogos da «Taça Ribeiro dos Reis» a receita do Totobola aumentou em relação á semana passada.

Vejamos os numeros: numero de apostas, 2 753 000; receita total, 4 129 000$00; numero de matrizes, 430 065; montante para prémios, 1 898 000$00; valor de cada prémio, 949 000$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

O interesse pelo Totobola no Ultramar e nas Ilhas

O Totobola, embora tenha pouco mais de um ano de actividade, já conseguiu, neste curto prazo de tempo, alargar a sua actividade a quase todo o Ultramar e ás Ilhas Adjacentes!

Presentemente, do Ultramar e das Ilhas, só Moçambique não tem ainda, oficialmente, o Totobola, embora tudo esteja a postos para que, no início da próxima época, aquela nossa Província possa ter, tal como Angola, serviços próprios.

Embora os numeros não sejam ainda «esmagadores», veja-se, no entanto, qual foi a contribuição do Ultramar e das Ilhas para o Totobola neste concurso:

Angola, 399 755$20; Açores, 50 933$30; C. Verde, 39 889$80; Madeira, 37 921$90; Guiné, 21 088$40; S. Tomé, 15 885$90; total, 564 474$50.

Se pensarmos que em algumas destas localidades, apenas se acabam de instalar as primeiras agências, temos de concluir que o interesse é, realmente, bastante grande, a assinalar o prestígio e a popularidade que o Totobola conquistou em tão pouco tempo!

O concurso da próxima semana

O concurso da próxima semana, o n.º 39, terá, também, unicamente jogos da «Taça Ribeiro dos Reis», mas o da semana seguinte, n.º 40, englobará os desafios da segunda mão das meias finais da «Taça de Portugal», o que constituirá mais um aliciante, dado que estão em prova nada menos de três «grandes».

Vejamos, no entanto, quais os jogos do bilhete n.º 39, da próxima semana («Taça Ribeiro dos Reis»):

1 — Vianense-Leça
2 — Salgueiros-Varzim
3 — Feirense-Sanjoanense
4 — Braga-Espinho
5 — Castelo Branco-Covilhã
6 — Académico de Viseu-B.-Mar
7 —Peniche-Torriense
8 — Oriental-Belenenses (R.)
9 — Sporting (R.)-Luso
10 — Sacavenense-Benfica (R.)
11 — Lusitano V. R.-Setubal
12 — Portimonense-Olhanense
13 — Farense-Cova da Piedade

O auto-rádio TRANSISTORIZADO PHILIPS aconselha...

...NO INTUITO DE COLABORAR COM AS CAMPANHAS INSTITUÍDAS PARA SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS, A UTILIZAÇÃO DOS SEGUINTES SINAIS PARA QUE UM CONDUTOR POSSA ASSINALAR, DE MANEIRA CONVENIENTE, A OUTRO, QUALQUER ANOMALIA SUSCEPTÍVEL DE PROVOCAR ACIDENTE.

1 — MOVIMENTOS VERTICAIS COM O POLEGAR ESTENDIDO.
2 — DEDOS, INDICADOR E MÉDIO, ABREM REPETIDAS VEZES.
3 — MÃO ESPALMADA EXECUTA MOVIMENTOS HORIZONTAIS

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Vai fazer-se o estudo da linguagem dos peixes depois de se saber que «falam» e «ouvem»

BREMERHAVEN (Alemanha Ocidental), 9 — Organismos internacionais da pesca vão promover um estudo sobre os peixes: quais as espécies que «falam» e as que «ouvem»?

O facto de os peixes, como outros animais, emitirem e perceberem sons, poderá ser de grande importancia para a pesca, desde que seja possivel desvendar o significado desses sons.

Até há pouco, a ciência considerava mudos os peixes, mas, recentemente, o Instituto Federal de Pesca conseguiu gravar em fita os ruídos emitidos pelos peixes, notando-se que os sons emitidos por peixes perturbados são completamente diferentes dos sons reproduzidos quando os animais estão em paz.

Por outro lado, sabe-se que certos povos primitivos conseguiam atrair os peixes ás redes, produzindo sons especiais. — (A. N. I.).

Dizem os leitores...

O leite que se bebe

Recebemos do nosso leitor, sr. José Manuel de Morais Pinto Dias, a seguinte carta, acompanhada da cápsula e dos fragmentos referidos na mesma, os quais foram encontrados no fundo de uma garrafa de leite pasteurizado:

«Junto remeto a V. um achado singular numa garrafa de leite da U. C. A. L. A cápsula fragmentada encontrava-se no fundo da vasilha, sendo a outra, que também envio, aquela que vinha a tapá-la. Creio que isto atesta, sem duvida, uma falta de atenção na higienização do vasilhame e que é de justiça se procure evitar.

«A propósito de leite, falou-se, há tempos atrás, focando, penso, a qualidade do leite holandês em paralelo com a do nosso. Entre outras afirmações disse-se que o teor proteíco do leite não tinha interesse de maior, a não ser quando o dito leite se destina á fabricação de queijo. Não entendo que, devendo ser o leite um alimento completo, o seu valor proteíco possa ser colocado em plano secundário, mesmo que o produto base não se destine á manipulação de sucedaneos como é, neste caso, o leite que bebemos, e menos ainda por saber que são precisamente as proteínas que conferem ao organismo as defesas indispensáveis contra um sem-numero de agentes malignos que exercem acção nefasta nos organismos menos defendidos.

«Em face daquilo que se sabe acerca do valor das proteínas na alimentação, não seria desejável que o leite que bebemos as contivesse em proporções as maiores possíveis? Aliás muito melhor que eu, poderá a classe médica pronunciar-se sobre o assunto».

O que se passa com o farol da Gibalta

Fazendo-se eco da inquietação originada pelo que se diz quanto a possível insegurança do farol da Gibalta sobranceiro á via férrea Lisboa-Cascais, escreve-nos um leitor de São Pedro do Estoril, cuja informação reproduzimos com o objectivo de chamar a atenção das autoridades competentes, para que se tomem as providências julgadas indispensáveis ou se faça o desmentido fundamentado e tranquilizador. Do que nos diz o nosso leitor, transcrevemos a parte informativa essencial:

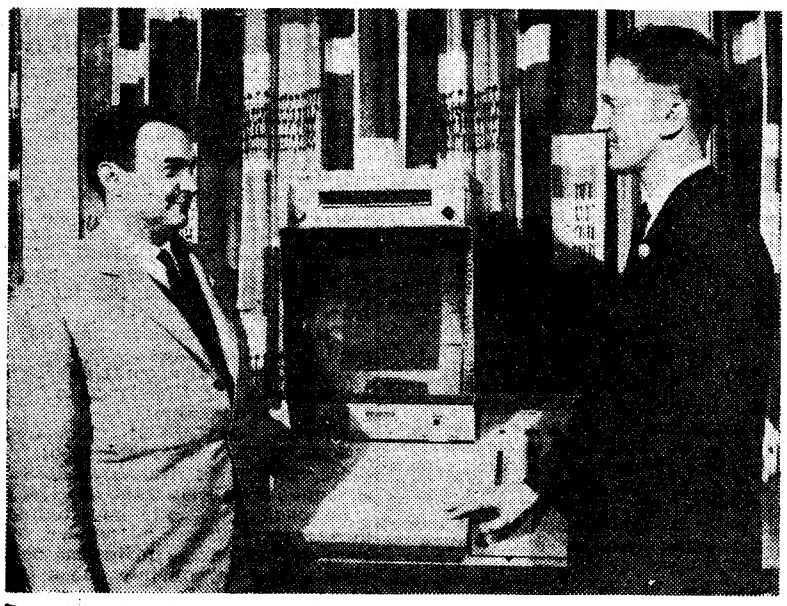
«Vários alunos do Liceu de Oeiras andam apavorados com as fendas, reais ou imaginárias, do farol da Gibalta. Dizem que há brechas na base e na sapata de rocha que vai até perto do enchimento de cimento armado de protecção á linha do comboio. Verdade ou boato parece-nos que se torna imperioso e urgente verificar o que há, e agir consoante os factos».

O embarque nos «cacilheiros»

Escreve-nos o nosso leitor, sr. dr. António Falcão Villaverde Gonçalves, advogado em Vila Franca de Xira, a seguinte carta, que endereçamos ás entidades competentes:

«Por intermédio do jornal por V. mui dignamente dirigido, chamo a atenção das entidades responsáveis para o facto de o ingresso nos «cacilheiros», junto á estação do Sul e Sueste, em Lisboa, se fazer através de uma prancha com uns 50 cm de largo e sem qualquer resguardo lateral, o que constitui, indiscutívelmente, um perigo, muito especialmente para os que pouco vêem ou trazem crianças.

«A bem do turismo, de que tanto se fala, espero que se remedeie uma tão grande falta, que possívelmente existirá noutros pontos de qualquer das margens do Tejo, antes que tenha de lamentar-se algum desastre».



Terminou há poucos dias em Londres uma conferência internacional realizada pela Organização Kodak e a sua subsidiária Recordak Corporation a que assistiram representantes de quinze países, e que se destinou a tratar da importância da microfilmagem no comércio, indústria e repartições do Estado. A Kodak Portuguesa fez-se representar pelo seu técnico especializado sr. Nelson Marques, e durante as reuniões muitas comunicações de interesse foram feitas como por exemplo que na Suíça os Correios microfilmam, por ano, cerca de 200 milhões de cheques postais, e a administração de Seguros Sociais nos Estados Unidos utiliza a microfilmagem com um arquivo que contém 175 milhões de nomes, 250 000 rolos de microfilme e 1200 leitores Recordak. Na foto vê-se o técnico português conversando com o seu colega inglês

POTÊNCIA 10% MAIOR

Junte Molyslip E ao óleo do motor: a sua suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais eficaz redutor de atritos conhecido, revestirá o interior do seu motor com uma película super lubrificante.
Proporcionando melhor aceleração e maior capacidade nas subidas, Molyslip conserva a sua acção durante 8.000 quilómetros.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87.

O VATICANO e os países do bioco comunista

O «New York Times» faz as seguintes revelações sobre as relações do Vaticano com os países do bloco comunista:

«Logo que a doença de João XXIII entrou numa fase aguda, foram suspensas as negociações em curso, as quais eram conduzidas com a discreção habitual na diplomacia do Vaticano. Estava assente a próxima retirada do cardeal Mindszenty, refugiado na Embaixaxda americana de Budapeste desde a insurreição de 1956. As negociações em curso obrangiam três aspectos: relações do Vaticano com os Governos comunistas da Europa; estatuto dos direitos da Igreja Católica nesses países; relações entre as igrejas nacionais desses países e a Igreja católica».

«Ao tomar a iniciativa das negociações, acrescenta aquele importante jornal americano, o Papa falecido procurou salvaguardar a situação do clero e dos fiéis católicos, nos países comunistas e restabelecer relações normais, por via diplomática, com os seus Governos. O seu principal auxiliar nessa tarefa foi a arcebispo de Viena, cardeal Koenig. As negociações do Governo americano com o Governo hungaro para o restabelecimento de relações normais entre os dois países, as quais estavam muito adiantadas, serão certamente influenciadas pela orientação do sucessor de João XXIII».

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Na PÓVOA DE SANTA IRIA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

Por uma escola técnica em Estarreja

Continua a agitar-se — e muito justa e oportunamente — a ideia da criação de uma escola industrial e comercial nesta vila.

Na verdade, quando outras terras — e, falando-se em terras, tem-se em vista concelhos — de menos valor económico e social, possuem e estão em vias de serem dotadas de estabelecimentos de ensino dessa natureza, quando Estarreja é hoje sede de industrias de relevante importancia, quando este concelho e comarca totalizam uma população de mais de três dezenas de milhares de habitantes, muitos dos quais se vêem impedidos de dar a seus filhos instrução além da primária, impõe-se que seja levada, quanto antes, aos poderes superiores, ao departamento competente do Governo da Nação, sempre pronto ao deferimento, os rogos dos estarrejenses no desejado sentido.

Hoje, que tanto se preconiza a valorização industrial do nosso País, para fazer face á integração em espaços económicos de grandes dimensões, carecemos, cada vez mais, de técnicos, como *matéria-prima* indispensável para essa valorização.

Urge, portanto, criar esses técnicos, que se hão-de formar nas escolas competentes.

Disseminem-se essas escolas.

E Estarreja tem indiscutível direito a uma delas. É uma obra a que o nosso Município tem de consagrar urgentemente todos os meios ao seu alcance, com o apoio de toda a população interessada, a sua grande maioria.

(O Jornal de Estarreja)

JUSTA ASPIRAÇÃO

A pequenina aldeia de S. Brissos, que vai ter perto de si a Base aérea numero 11, encontra-se ligada a Beja pela estrada nacional, á qual vai juntar-se, á distancia de cinco quilómetros daquela aldeia, e ainda por acabar. Para Beringel e para Trigaches, terras a três ou pouco mais quilómetros, tem apenas caminhos velhos e ruins. Ora acontece que toda a vida de S. Brissos se projecta em Beringel, dum modo especial. Ali tem o médico, o padre, a Casa do Povo, o Registo Civil, o Correio, até há pouco o telefone, e ainda tem a farmácia. Durante o Inverno, os caminhos ficam intransitáveis e só a muito custo a mulherzita que leva-e-traz o correio para Beringel consegue lá passar.

Logo, impunha-se a construção de uma estrada que ligasse esta aldeia a Beringel, através da serra, o caminho mais curto, ou pelos Olivais, um pouco mais comprido, mas que beneficiaria os trabalhadores rurais que saissem naquelas direcções. Uma chamada telefónica para o médico ou para o padre, no Inverno, ou mesmo fora dele, obriga-os a percorrer quase toda a estrada até Beja e voltar depois para S. Brissos, o que não é lógico e, em casos graves, pode ser tarde.

Havia, pois, necessidade de tal estrada, entre S. Brissos e Beringel, embora servisse também Trigaches, mas nunca só a que actualmente possui em direcção a Beja, e que afinal de pouco ou nada serve, pois quem pretende ir á cidade dirigir-se-á á Casa da Guarda e ali espera a camioneta que o leva a Beja.

É esta a velha e justa aspiração do povo de S. Brissos.

(Jornal do Sul, de Beja)

A nova ponte rodoviária de Tavira

Está marcado para o dia 30 do próximo mês de Julho, o concurso publico para arrematação da empreitada da construção da nova ponte rodoviária de Tavira, a construir sobre o rio Gilão, a montante da ponte do caminho de ferro que serve a Linha do Sul.

O importante melhoramento, faz parte e constitui mesmo a principal obra de arte da futura variante da E. N. n.º 125 que, contornando pelo Norte, exteriormente á linha férrea a cidade de Tavira, eliminará duas passagens de nível, á entrada e á saída da mesma cidade, para o tráfego que exclusivamente se lhe não dirija.

O novo viaduto vence um vão de cerca de 212 metros e o seu custo é de cerca de 5700 contos.

O projecto da nova ponte foi aprovado pelo sr. ministro das Obras Publicas, o que permitiu a abertura daquele concurso, esperando-se para muito breve a aprovação do projecto de construção de toda a variante, que abrindo largos horizontes ao progresso da linda cidade do Sotavento algarvio, pelo que a liberta de um tráfego sem interesse local, constitui ao mesmo tempo obra de larga projecção para o movimento rodoviário da Província uma das mais velhas aspirações tavirenses e algarvias e também um dos mais importantes trabalhos que a Direcção de Estradas do Distrito tem presentemente entre mãos.

(«Correio do Sul», de Faro)

Insuficiências injustificáveis e perniciosas

O que, desgraçadamente, sucedeu, no dia 13 de Maio, na Boca do Inferno, veio fazer relembrar insuficiências já várias vezes aqui referidas e criticadas, embora, e infelizmente, sem êxito; veio trazer, mais uma vez, á superfície, a ingente e urgente necessidade de serem resolvidos problemas que nunca deveriam ter sido criados, e só o foram por espírito de imprevidência e falta de cuidadosa atenção aos multiplos interesses em jogo.

Os serviços do Instituto de Socorros a Náufragos têm sido relevantes. Ninguém, honestamente, e de boa fé, o poderá negar. Mas, pergunta-se: Serão esses serviços bastantes? E a resposta, para ser também honesta, e dada de boa fé, terá de ser negativa, ainda que não seja agradável. Mas esconder a verdade, ou deturpá-la, em vez de, muito claramente, lhe dar toda a expressão e todo o valor que ela tem, isso será prestar um péssimo serviço á causa publica, um péssimo serviço á Nação.

Paralelamente, a fiscalização da zona marítima é, por escassez de agentes, quase uma irrisão. Na parte que nos toca, a situação é esta: dois marinheiros da Armada e três cabos de mar constituem todo o corpo de fiscalização para uma orla marítima onde as praias abundam, e são frequentadíssimas, e se estende desde a do Magoito, no concelho de Sintra, á do Moinho, situada junto á Torre de S. Julião da Barra, no concelho de Oeiras. Ora, isto quer dizer que uma frente com cerca de 50 quilómetros é vigiada apenas por 5 homens, para os quais não há, sequer, qualquer meio de transporte próprio!

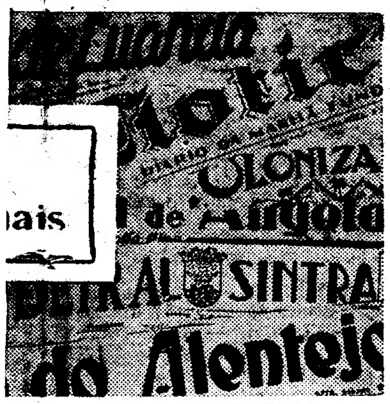
Estará certo? Será suficiente?

Cascais teve, durante longos anos, um barco salva-vidas. Um dia levaram-no. E nunca mais aqui voltou! A sua falta, no decorrer do tempo, tem sido — nem podia deixar de o ser — muitas vezes sentida, dolorosamente sentida. Mas, apesar dos protestos e dos pedidos feitos, Cascais continua sem ter um salva-vidas!

Também isto estará certo?

Valerá a pena recordar, entre outras, a tragédia, inesquecível, do «Açor», que se teria podido evitar?

(A Nossa Terra, de Cascais)



As árvores e as curvas das estradas...

Há dias, na estrada entre Beja e Mértola, na curva, apertada, a seguir á passagem do ramal para Albernoa deu-se um trágico acidente de motocicleta, de que resultaram dois mortos.

Como, então, o nosso jornal relatou circunstanciadamente, tanto o condutor do veículo como o companheiro de viagem, foram embater em árvores que se encontram ao rés da estrada, dentro da referida curva.

A curva é apertada e a Direcção de Estradas, exactamente por isso, prevendo a eventualidade de um acidente, havia já antes ordenado a colocação de «guardas» na parte exterior.

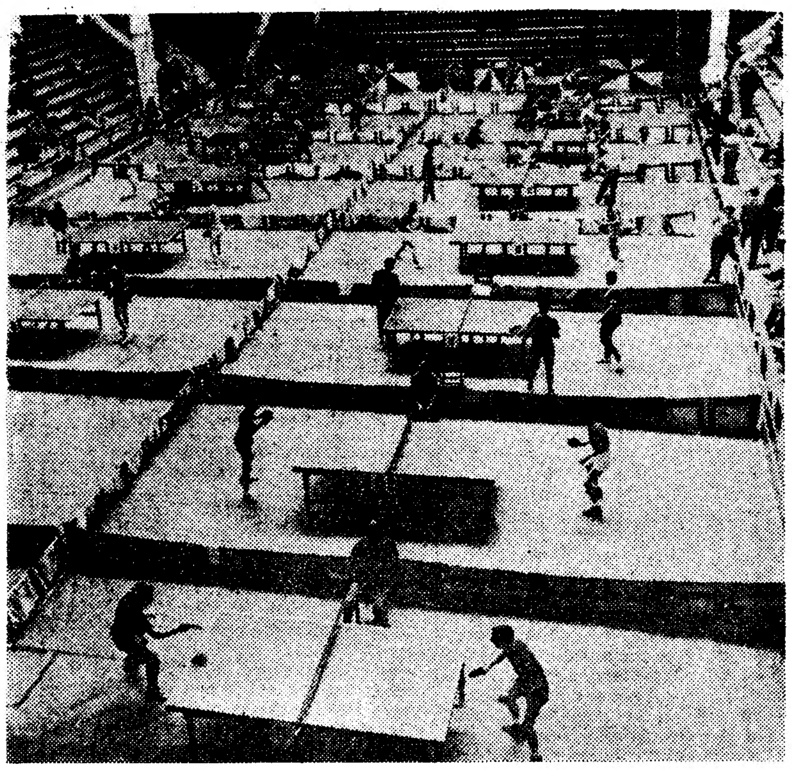
No entanto, dado que as árvores (cremos que azinheiras) se situam bastante próximo, a precaução foi inutil, porquanto, mesmo ainda em cima do veículo, o motorista foi de encontro ao tronco, morrendo imediatamente.

Sabido como é que as árvores á berma das estradas têm provado o seu «perigo de morte», surgiram, logo após o desastre, entre os circunstantes, comentários em favor do arrancar daquelas árvores da curva da estrada em causa, uma vez que, ninguém pode garantir que elas não venham «auxiliar» a consumação de novas tragédias.

Fazemo-nos agora eco dos pedidos que, na altura, nos foram formulados, chamando para o facto a atenção das entidades competentes.

No será grande a perca com o arranque das árvores e poder-se-á evitar consequências lamentáveis e confrangedoras.

(*Diário do Alentejo*, de Beja)



O Pavilhão dos Desportos de Lisboa ofereceu hoje desde as primeiras horas da manhã este curioso e inédito aspecto, pois pela primeira vez foram ali instaladas 16 mesas para a realização dos campeonatos nacionais de ténis de mesa, que reunem cerca de três centenas e meia de jogadores, de Norte a Sul do País. O certame só terminará depois de amanhã

À margem da semana

João XXIII

O Santo Padre João XXIII acaba de partir para a misteriosa viagem em que os bons, os justos, os caridosos escalam o Céu. E é quando um desses eleitos morre, que se avalia qual o sulco que deixou neste mundo, que tanto se ocupa, forçosa ou voluntáriamente, de coisas materiais, mas que, perante a bondade, a beleza moral, a ternura de coração, a coragem extraordinária, a perfeita abnegação na vida e na morte, ainda tem consciência para admirar, amar, respeitar essas virtudes que tão raramente se encontram reunidas.

O Papa João XXIII possuia-as no mais alto grau. Amava Deus desde menino, com todo o fervor da sua alma e da sua fé, e amava a pobre Humanidade com todo o seu bondoso coração terno e humilde em que guardava dois tesouros, que queria repartir inesgotávelmente — amor e paz.

E assim, lançou o Concílio que, infelizmente, não pôde concluir e encerrar e obter os frutos que dele esperava. E nunca a palavra «Concílio» teve mais largo sentido. O Santo Padre queria conciliar os credos, conciliar os homens, conciliar o Mundo.

O povo compreendia, ou pelo menos «sentia», que o Papa o abrangia nesse pacífico plano, e os grandes, por vezes aceitavam esse grande intento de salvação.

Peçamos a Deus que a obra de amor e paz continue, que a sua memória possa tanto como o podia a sua presença na terra.

Quando, na Praça de S. Pedro, a multidão recebeu com lágrimas de dor, a notícia da morte do Santo Padre, uma voz clara e forte bradou: «Viva o Papa!».

Teve razão: viva na glória eterna e peça por nós junto de Deus; viva na memória e no coração de todos, grandes e pequenos, que queiram trabalhar pela paz e pelo bem da Humanidade.

Um sacerdote, que se conservou horas ajoelhado, junto de uma coluna, num angulo da praça, murmurou estas palavras, como quem reza, e que alguém ouviu: «Houve um homem, enviado por Cristo, que se chamava João...».

MARIA DE CARVALHO

O PINHAL —UMA RIQUEZA DESPROTEGIDA!

Tem o nosso concelho de Mação uma enorme riqueza florestal — os pinheiros. Deles se extraem madeira e resina no valor de muitos milhares de contos anuais. E onde estão esses milhares de contos? Para onde se somem? Aproveita deles a colectividade?

Não se pode dizer que os proprietários de pinhal estejam a nadar em dinheiro e nem consta que os cofres publicos (do Estado, da Camara, no nosso concelho) beneficiem dessa enorme riqueza, cobrando verbas com as quais, depois, poderiam ajudar o progresso do concelho, com estradas, electrificação de terras, canalização de águas, construção de escolas e outros melhoramentos.

No entanto, uma pessoa sai de Mação, anda quilómetros e quilómetros dentro de denso pinhal, atravessa milhares de hectares cobertos de floresta de pinheiros, vê centenas de milhar dessas árvores desentranhando-se em madeira e resinas — e resultados práticos para o concelho, poucos ou nenhuns. Grande parte da população tem de emigrar; as gentes vivem com mil dificuldades; os melhoramentos não se vêem; na sede do concelho é baldadamente que Bombeiros, Hospital, etc., fazem apelos; a Camara chora as dificuldades; e as aldeias continuam num primitivismo confrangedor!...

Isto leva á conclusão de que alguma coisa no nosso concelho não está no seu lugar.

Mas o que se dá na nossa região dá-se noutras também. Vários órgãos da Imprensa regionalista, como o «Jornal de Viseu» e o «Agora», de Lisboa, abordaram o assunto que já é conhecido na Assembleia Nacional.

Seja como for, os proprietários de pinhal sentem-se absolutamente desprotegidos no que respeita á valia e transacção dos seus produtos resinosos.

Sobretudo por que não hão-de muitos proprietários que assim o queiram, extrair de conta própria a sua resina e vendê-la depois a quem mais lhe convier? Acaso não é bem senhor do que é seu? Não se faz isso com outros produtos agrícolas? Por que há-de a resina ser uma excepção? Desde que cada um se sinta em condições de fazê-lo, por que não há-de resinar o pinhal de sua própria conta e vender depois o produto onde muito bem lhe aprouver? Não é assim que se faz por esse mundo fora com o café, o algodão, a borracha, o vinho, a batata, etc.? A época vai pouco para injustiças desta natureza!

O signatário destas despretensivas linhas não têm pinhais nem aspira a qual quer actividade ou industria relacionada com eles. Simplesmente, vendo tanta riqueza florestal a contrastar com tanta pobreza das aldeias e suas gentes, sente que há ali medidas de protecção a tomar em favor da economia do concelho.

Temos Adegas Corporativas, organismos de protecção ao trigo, ás frutas, etc.; por que não defender também, com medidas de justiça, os nossos pinheiros e os seus proprietários?

Urge que quem de direito olhe de frente este assunto e o resolva para bem do concelho e seus naturais. O mesmo não pode cair em quaisquer mãos nem em burocracias ronceiras e ferrugentas: há que resolvê-lo com dignidade e sem demoras.

Assim o exigem os interesses do Concelho e os mais elementares princípios de justiça social.

PEDRO PIRES
(Concelho de Mação)

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NO PRÓXIMO DOMINGO

A TAÇA DE PORTUGAL entra nas meias-finais

Com os jogos que o sorteio, a realizar amanhã, ás 10 horas, na sede da F. P. F., determinar, prossegue no próximo domingo o torneio da Taça de Portugal. Entrar-se-á nas meias-finais da prova.

A 4.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis»

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», tem, de hoje a oito dias, a sua 4.ª jornada, com os seguintes encontros:

Grupo I — Vianense-Leça, Salgueiros-Varzim, Feirense-Sanjoanense e Spt. Braga-Spt Espinho.

Grupo II — Castelo Branco-Spt Covilhã, Oliveirense-Portalegrense, Académico de Viseu-Beira-Mar e Desp. Peniche-Torriense.

Grupo II — Oriental-Belenenses (R.), Barreirense-Montijo, Sporting (R.)-Luso e Sacavenense-Benfica (R.).

Grupo IV — Lusitano V. R.-Vit. Setubal. Portimonense-Olhanense, Lusitano Evora-Silves e Farense-C. Piedade.

DIÁRIO escolar

UM CONCERTO dedicado a Camões na Reitoria da Universidade

Sob o patrocínio do reitor da Universidade Clássica de Lisboa, o «Dia de Camões» será ali assinalado com um concerto preenchido por composições dedicadas ou inspiradas em obras do grande épico.

Este concerto, que decorrerá na aula magna da Reitoria, é composto por uma parte de musica de camara e outra de musica sinfónica, dos compositores G. Fernandes Gil e Rui Coelho.

Colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência de Rui Coelho, os pianistas Lourenço Varela Cid e Bela Ribeiro, e a cantora Olga Violante.

Este é o 4.° concerto da série promovida pela reitoria, dedicada aos estudantes universitários.

Bolseiro português nos Estados Unidos

Partirá em Julho ou Agosto para os Estados Unidos o sr. dr. Fernando Vital Horta Santos, licenciado em Ciências Geológicas pela Faculdade de Ciências de Lisboa, e professor do Liceu Gil Vicente, que ali vai permanecer alguns meses, a fim de se especializar em hidrogeologia.

Aquele professor é o bolseiro português da Ford Motor Company, para o ano lectivo de 1963-64. Em vários estabelecimentos de investigação norte-americanos juntar-se-á a mais quarenta e seis estudiosos, representando 33 países da África, Ásia, América Latina e Europa, que recebem bolsas de estudo que, somadas, atingem 25 mil dólares.

A escolha dos bolseiros é feita pelo Instituto de Educação Internacional de Nova York.

800 ESTUDANTES chegam a Lisboa esta semana vindos de Inglaterra

Oitocentos estudantes ingleses, de escolas de Northumberland, chegam a Lisboa, no próximo dia 15, em cruzeiro de férias, no qual se inclui as localidades de St. Helier e Vigo, além de Lisboa.

Os estudantes viajam no paquete «Dunera», que periòdicamente traz a Lisboa alunos das escolas britanicas, e não deixa de ser curioso salientar que os 12 dias de viagem são assinalados com diversos entretenimentos e iniciativas, que visam tornar estas excursões, além de um motivo de repouso, um poderoso processo pedagógico, cujos principais atractivos se devem procurar no tipo de convívio estabelecido e nos ensinamentos vários recebidos directamente nos locais visitados.

Concurso de culinária promovido pela M.P.F.

Começa na terça-feira, na delegação de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina, um concurso de culinária, que se prolonga até ao dia 15, no qual participam 21 filiadas daquele organismo.

As participantes representam os liceus Maria Amália Vaz de Carvalho, D. Filipa de Lencastre, Rainha D. Leonor, e Francês, o semi-internato de Nossa Senhora da Conceição, Patronato de S. Sebastião da Pedreira e Centro Universitário de Lisboa, além da Escola Industrial Alfredo da Silva, do Barreiro.

O juri é composto pelas srs.as D. Alice Guardiola, D. Maria de Lurdes Modesto e D. Ana Maria Guardiola.

As concorrentes serão classificadas segundo o asseio, gosto e apresentação com que executem os seus pratos.

Ateneu Comercial de Lisboa

Na secretaria da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa abre no próximo dia 15, prolongando-se até 25, a inscrição dos candidatos ao exame de admissão ao ciclo preparatório para o ensino secundário, ministrado naquela escola.

Depois do dia 25, podem, ainda, receber-se inscrições, mediante pagamento de multa de 50 escudos.

Para matrícula no 1.° ano do ciclo preparatório, não há limite máximo de idade.

Antigos alunos da Escola Industrial das Caldas da Rainha

Os antigos alunos da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha reuniram-se hoje numa festa de confraternização, que decorreu na colónia de férias da F. N. A. T., na Foz do Arelho.

O dia começou com missa, rezada ás 11 horas na capela da colónia, por alma dos antigos professores e colegas falecidos.

Seguiu-se o almoço e, após este, houve uma reunião, durante a qual foram discutidas as possibilidades de criação de um Nucleo de Antigos Alunos.

A festa de confraternização termina com uma visita ás novas instalações da Escola Comercial e Industrial a construir nas Caldas da Rainha.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º E. T. 58958

Não aprenderá mais perdendo horas de sono...

...porque o importante não é o número de horas de estudo, mas a capacidade de entendimento.

Se a sua mente não consegue assimilar com clareza ou se lhe falta a memória, o seu esforço terá sido inútil.

Portanto, se quiser tirar o máximo rendimento das horas de trabalho, fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B, e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Tropas estaduais do Alabama e forças federais do Sul

preparadas para um conflito na próxima terça-feira

TUSCALOSA (Estados Unidos), 9 — As tropas estaduais do Alabama, sob o comando do governador George Wallace, e as tropas federais estacionadas no Sul, estão a tomar posições, preparando-se para um possível recontro, na terça-feira, quando dois negros tentarem matricular-se na Universidade do Alabama.

O contingente bem armado, que Wallace colocou nos terrenos da Universidade, totaliza cerca de 750 homens, que esperam os acontecimentos, espalhados pelo recinto.

O perímetro da Universidade foi fechado e é vigiado por sentinelas, que só deixam entrar as autoridades locais e os estudantes devidamente identificados.

Camiões carregados de máscaras de gás, espingardas e bastões compridos estão estacionados junto dos soldados. Três autocarros especiais com as janelas protegidas por grades, também foram colocados de prevenção, para o caso de haver muitas prisões.

Ontem á tarde os dirigentes universitários anunciaram o recolher

A QUESTÃO RÁCICA TENDE A AGRAVAR-SE

obrigatório para todos os estudantes, entre as 22 horas e as 6 da manhã, por um período indefinido. Durante o recolher obrigatório, todos os estudantes deverão conservar-se nos respectivos dormitórios e não poderão passar de um edifício para outro.

O Exército federal, entretanto, não revela os seus planos, mas sabe-se que tem havido movimentos de tropas em vários pontos do Sul.

A' base aérea de Dobbins, perto de Atlanta, chegaram 35 helicópteros, mas as autoridades militares afirmaram tratar-se de «um voo de rotina».

Em telegrama enviado, ontem á noite, ao presidente Kennedy, o governador do Alabama informou-o de que ia concentrar os soldados da Guarda Nacional em Tuscalosa, prontos a intervir para manterem a ordem quando, os dois estudantes negros forem increver-se.

A atitude do governador do Alabama, que poderia ter parecido confusa e ambígua há alguns dias, torna-se clara. O governador tenciona colocar-se no terreno da legalidade para manter a segregação escolar no seu Estado. Contrariamente aos outros governadores que se encontraram em situação semelhante (em Little Rock, em Oxford, no Mississipi), Wallace não tenciona pôr-se á cabeça de uma espécie de insurreição popular contra a autoridade federal, mas, no plano do direito e da aprovação dos seus concidadãos, e declara que se oporá sózinho ás pretensões da administração central de Washington. — (A. N. I. e F. P.).

A orientação do novo Governo da Alemanha Ocidental —segundo von Brentano

BONN, 9—«O dr. Ludwig Erhard não será um superchanceler», declarou o presidente do grupo parlamentar cristão democrático, Heinrich von Brentano, numa entrevista ao jornal «Rundschau am Sontag».

Que métodos de trabalho adoptará o governo chefiado pelo actual ministro da Economia? — perguntou o jornalista. Von Brentano disse que seria um «trabalho de equi-[illegible]».

Mais adiante, o antigo ministro dos Estrangeiros disse que Erhard e os seus colaboradores farão o que o publico espera deles, tanto na política externa como interna, não modificando a sua política para com os países do bloco soviético, embora mantenha contactos com Moscovo, pois esses contactos são mais do que necessários.

Quanto ao problema de Berlim, só será solucionado no âmbito da solução geral do problema alemão. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Regresso da expedição americana ao Everest

KATMANDU (Nepal), 9 — A bem sucedida expedição americana ao Monte Everest atingiu o fim da sua viagem de regresso á base, ao chegar hoje a Banera, na orla do vale de Katmandu. — (R.).

● Khan visita a Rússia

MOSCOVO, 9 — Mohammed Zafrullah Khan, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, chegou a Leninegrado para uma visita de oito dias á União Soviética, segundo anunciou a agência «Tass». — (R.).

● Relações sino-paquistanesas

KARACHI (Paquistão), 9 — A China continental e o Paquistão acordaram em estabelecer um serviço aéreo comercial entre os dois países — foi hoje oficialmente anunciado. — (A. N. I.).

● Conflito político na Áustria

VIENA, 9 — O conflito entre o partido populista e o partido socialista acerca do regresso do arquiduque Otto de Habsburgo, á Áustria, conflito que poderá pôr termo a uma coligação existente há 17 anos, é a questão dominante no final da sessão extraordinária da Assembleia Nacional austríaca. — (F. P.).

● Os sicilianos vão às urnas

PALERMO, 9 — Os sicilianos vão hoje ás urnas para eleger um novo Parlamento de 90 lugares, para esta ilha semiautónoma. Os eleitores atingem cerca de três milhões nas novas províncias da Ciellia. — (R.).

Reunião da C. E. D. I. para uma união económica europeia

SÃO LOURENÇO DO ESCORIAL, 9 — A 12.ª reunião internacional do Centro Europeu de Documentação e Informação (C. E. D. I.) começou ontem os seus trabalhos sob a presidência do vice-presidente do Conselho de Espanha, capitão-general Munoz Grandes.

No discurso inaugural, Edmond Michlet (França), presidente internacional do C. E. D. I., deu um esboço do tema central de reunião: «a criação da Europa». O antigo ministro dos Estrangeiros espanhol, Alberto Artacho, afirmou que a encíclica «Pacem in Terris» é um convite á sociedade moderna para se consagrar á realização da grande tarefa que o Sumo Pontífice propôs, a saber, a criação da paz. O antigo ministro da Defesa alemão, Franz Josef Strauss, leu um trabalho acerca da «Europa na N. A. T. O.».

Por fim, Jacques Baumel (França), falou acerca da «comunidade politica» e o professor Birger Hogard, da Universidade sueca de Uppsala, debateu o tema «a união económica europeia». — (F. P.).

O FUTURO POLÍTICO DE MACMILLAN encontra-se comprometido

— escrevem os comentaristas da Imprensa britânica

LONDRES, 9 — Os comentaristas políticos de diversos jornais ingleses que se publicam ao domingo, afirmam hoje não terem duvidas algumas de que o futuro político do primeiro-ministro britanico, Harold Macmillan, se encontra comprometido devido ás repercussões do escandalo Profumo.

O correspondente político do «Sunday Citizen», que apoia o partido trabalhista, afirma acreditar que «acabou a direcção efectiva de Macmillan no partido conservador».

O jornal acrescenta que Macmillan, que abandonou a Escócia á pressa, se encontra perante «a maior crise política da sua vida».

O «Sunday Times», num editorial de primeira página, afirma que «a posição pessoal do primeiro-ministro se encontra exposta a graves tensões».

O «People», independente, num comentário intitulado «Caça ás bruxas é o novo perigo», escreve: «Agora que passaram os primeiros momentos de frenesim quanto ao caso Profumo, os membros do Parlamento mais avisados preocupam-se com os efeitos a longo prazo que este escandalo pode ter na vida publica.

«Esses membros do Parlamento receiam que os trabalhistas, explorando o caso, originem uma verdadeira caça ás bruxas em que as vidas privadas dos políticos serão utilizadas como armas na luta partidária».

O correspondente político do «Observer» diz que o caso Profumo «deixou os conservadores mais abalados, furiosos e preocupados do que nunca desde a altura do caso de Suez». — (R.).

Um oitavo da população sueca é constituído por reformados

ESTOCOLMO, 9 — Em 1965, haverá na Suécia 828 mil pessoas com 67 anos ou mais, sendo esta a idade em que é concedida a reforma, revelam estatísticas oficiais.

O problema tende a agravar-se e, assim, calcula-se que, em 1970, haverá 920 000 suecos a viver da reforma e em 1980 o seu numero deverá atingir 1 131 000.

Actualmente, os reformados representam a oitava parte da população, mas as instituições de recolhimento para pessoas idosas só têm capacidade para 43 000 pessoas. — (A.N.I.)

Mais 16 cosmonautas norte-americanos prontos para os voos espaciais

HOUSTON (Texas), 9 — O primeiro contingente de 16 cosmonautas que se treinou na selva, num país da América Central, regressou a esta cidade texana. Trata-se de 7 homens do projecto «Mercurio» e de 9 seleccionados há pouco para as futuras explorações espaciais.

Estiveram no Canal do Panamá. Primeiro, permaneceram na base aérea de Allbrook, onde seguiram um curso especial de sobrevivência na selva, mais tarde, e durante três dias e duas noites, deslocaram-se á selva propriamente dita, onde viveram de forma primitiva, alimentando-se com frutos tropicais, insectos e lagartos. Deste modo, os astronautas preparam-se para a eventualidade da sua descida em região tropical. — (F. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

Furto importante

PORTO, 9 — O industrial sr. Armando de Carvalho, residente na Rua da Alegria, 792, 2.º, queixou-se, na P. S. P., contra um indivíduo, cujo nome indicou, morador em Coimbra, acusando-o de, na sua ausência, ter furtado da oficina em que é gerente mais de cem sacos de minério, com o peso de 4243 quilos e no valor de 105 contos.

Condecorada a Sociedade Protectora dos Animais

Encontrando-se presente nesta cidade todos os membros do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, que aqui se deslocaram para tomar parte na homenagem ontem realizada ao capitão Sérgio Bacelar, comandante dos Bombeiros Voluntários de Leixões, por motivo da sua próxima partida para uma das nossas províncias do Ulramar, o presidente daquele concelho, sr. António de Moura e Silva, fez a entrega ao sr. Fernando Araujo Barros, presidente da assembleia geral da Associação Protectora dos Animais, da medalha de ouro da liga (duas estrelas) com que aquele organismo federativo dos bombeiros justamente galardoou a bandeira da benemérita instituição.

Estiveram presentes ao acto os comandantes dos bombeiros, Correia de Almeida, Fernando Nunes, Francisco Lopes, Russo Belo, António Amorim Junior, Idalino de Freitas, Manuel Amorim, Copas Peneda e ainda Guilherme de Carvalho, da Protectora dos Animais.

Todos os dirigentes da Liga dos Bombeiros visitaram, esta manhã, a modelar corporação dos Bombeiros Riba d'Ave, onde almoçaram na sua pousada, que tal como a corporação pertencem á Fundação Narciso Ferreira.

FALECIMENTOS

Felisberto Pacheco

Na sua residência, na Rua do Bonfim, 381, faleceu, hoje, o sr. Felisberto Pacheco, de 72 anos, casado, caixeiro-viajante.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Alice Duarte Lopes Pacheco e era pai do nosso colaborador sr. António Augusto Lopes Pacheco, casado com a sr.ª D. Maruja Pimenta, Pacheco; irmão das sr.as D. Francisca e D. Camila Pacheco e do sr. Manuel Alberto Pacheco; e avô do menino Manuel António Pimenta Pacheco.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Raul Monteiro Pinto

Com 89 anos de idade, faleceu hoje, na sua residência, na Rua An[illegible]

Angola e Luanda na televisão francesa

PARIS, 9 — No programa «Cinq colonnes á la une», Luanda esteve nas camaras da televisão francesa durante um quarto de hora, apresentada pelos jornalistas franceses Lazareff, Desgraupes Dumayet e Igor Barrère.

Comentada com musica popular portuguesa, a emissão apresentou aspectos da capital angolana, das suas instalações portuárias e da importancia de alguns dos seus bairros.

Sob o ponto de vista da reportagem pela imagem, o programa — afirmam os seus organizadores — causou viva impressão em Paris: muitos franceses não supunham que essa cidade de que tanto se tem falado na Imprensa mundial, tivesse a grandeza que lhes foi dado admirar.

Os jornalistas quiseram ainda registar alguns depoimentos e, num passeio pelas ruas da capital de Angola, interrogaram ao acaso transeuntes anónimos, alguns brancos e vários negros. As respostas dadas num francês mais ou menos hesitante, ou que tiveram de ser traduzidas, eram unanimes: não compreendiam a vida em Angola senão como portugueses. «Angola tem de viver á sombra da bandeira portuguesa». — (A. N. I.).

NECROLOGIA

Eng.º António Ferreira de Almeida

O pessoal da Divisão de Via e Obras da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses manda celebrar missa do 30.º dia, na próxima terça-feira, ás 9 e 30, na igreja dos Mártires, por alma do eng.º subchefe de Divisão, António Ferreira de Almeida.

tónio Candido, 62, o proprietário sr. Raul Monteiro Pinto. O funeral será amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 17 e 45: a revista «Bate certo!» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Heróis de branco» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fonte dos amores» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «F. B. I. Código 98» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corsário da rainha» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
JULIO DINS — A's 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Herdeiro indesejável» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O inimigo do espaço» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «Milionário sem vintém» e «Monstros do espaço» (12 anos).

Em Santarém desfilou esta manhã toda a maquinaria agrícola da X Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 9 — Depois do grande êxito alcançado ontem na Feira do Ribatejo, com a abertura do Festival Internacional de Folclore, em que participam os melhores ranchos nacionais e grupos representativos da França, Espanha, Itália e Bélgica e a que presidiu o secretário nacional da Informação, Santarém e a X Feira do Ribatejo receberam hoje milhares de forasteiros e muitos turistas estrangeiros. Por toda a cidade o movimento é extraordinário e logo de manhã, na manga da feira houve uma largada de toiros que entusiasmou nacionais e estrangeiros a quem pelos microfones eram dados esclarecimentos sobre a festa.

Pelas 14 e 30, desfilou toda a maquinaria exposta na feira, em demonstração do que a técnica tem proporcionado á agricultura. Cerca de mil máquinas foram mostradas ao publico, em pleno funcionamento.

Ás 16 horas, foi recebida na feira, pela comissão executiva, a colónia que se deslocou a esta cidade, em visita ao grande certame. Ás 17 horas, realiza-se uma grande corrida de toiros com os cavaleiros David Ribeiro Teles, José Nuncio e os matadores Manuel dos Santos e Gregório Sanchez. As pegas estão a cargo do Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

À noite continua o Grande Festival Internacional de Folclore.

OS POVOS de Fanhões e Linda-a-Pastora

confraternizam alegremente

Os povos das povoações de Fanhões e Linda-a-Pastora, aquela do concelho de Loures e esta do concelho de Oeiras, estabeleceram, no ano pasado, laços de boa amizade e vizinhança, por intermédio das suas sociedades recreativas, bombeiros e grupos desportivos.

Este ano, retomando tão bela iniciativa, a população de Fanhões resolveu retribuir a jornada transacta. A homenagem principiou com o patrocínio do Município de Loures, que resolveu consagrar, num largo de Fanhões o nome de Linda-a-Pastora.

Entretanto, aquela localidade empregou hoje, as suas melhores galas para receber os numerosos visitantes que, em autocarros e com a participação das viaturas dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, promoveram um festivo cortejo, que percorreu as ruas de Fanhões, numa saudação amiga.

Ao fim da tarde efectuam-se as solenidades oficiais, com a presença das entidades da região.

DESPORTOS

Os juniores do Loures

são campeões (II Divisão) da A. F. L.

Jogo no campo do Palmense. Árbitro Armando de Castro.

DESPORTIVO DOS OLIVAIS — Filipe; José Luís e Artur; Queirós, Alvaro e Carola; Luís, Carlos Alberto, Rui, Reginaldo e Alberto.

LOURES — Barreto; Neo e Eduardo; Romão, Tojal e Fernando; Carlos Alberto (Marchã), Restolho, Daniel, Martins e Vicente.

Ainda que o Olivais se mostrasse equipa mais esclarecida o Loures, com notável apego á luta, pôde vencer a partida com certa dose de justiça.

O unico golo do encontro foi marcado aos 18 minutos da primeira parte, centro de Vicente que Daniel aproveitou da melhor maneira.

No final do jogo o director da A. F. L., sr. Costa Gomes, entregou a taça e medalhas aos jogadores.

Sporting e Benfica nos primeiros lugares das suas séries no Campeonato de Principiantes

SÉRIE A

Império-Casa Pia	1-6
Algés-Palmense	0-1
Fut. Benfica-Belenenses	1-3
Boa-Hora-Oriental	2-0

SÉRIE B

União Povoense-Desp. Olivais	1-2
Alverca-Vila-franquense	3-3
Benfica-Atlético	2-1
Sacavenense-Torriense	2-1
Alhandra-Olivais	8-0

Classificação:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (90-6), 44 pontos; 2.º Belenenses (60-16), 38; 3.º, Sintrense (28-25), 35; 4.º, Palmense (23-27), 33; 5.º, Fut. Benfica (25-28), 30; 6.º, Algés (26-30) e Casa Pia (26-23), 29; 8.º, Império (18-39), 24; 9.º, Boa-Hora (7-47), 20; 10.º, Oriental (8-80), 18.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (106-4), 44 pontos; 2.º, Atlético (43-18), 38; 3.º, Torriense (48-16), 32; 4.º, Sacavenense (22-24), 31; 5.º, Alverca (29-41), 30; 6.º, V. Franca (32-43) Alhandra (31-21), 29; 8.º, Desportivo dos Olivais (22-38), 27; 9.º, Povoense (16-48), 24; 10.º, Olivais (4-100), 14.

Taça «Bernardo Soares»

Continuou hoje a disputar-se a prova dotada com a taça «Bernardo Soares» e os jogos tiveram os seguintes resultados:

Zona A

Alhandra-União Povoense	4-0
Palmense-Cascalheira	1-0

Zona B

Cascais-Amadora	3-1
Porto Salvo-Boa-Hora	1-1

Classificação:

SÉRIE A — 1.º, Palmense (9-4), 10 pontos; 2.º, Alhandra (11-4), 10; 3.º, Cascalheira (8-7), 6; 4.º, Povoense (5-18), 4.

SÉRIE B — 1.º, Cascais (11-4), 12 pontos; 2.º, Porto Salvo (5-5), 7; 3.º, Boa-Hora (3-7), 7; 4.º, Amadora (4-7), 6.

O «Distrital» de Amadores

Prosseguiu hoje o campeonato distrital de amadores.

Nos jogos efectuados esta manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Lisboa-Frielas	3-1
Andorinha-U. Povoense	1-1
Tejolense-Sporting	0-0

SÉRIE B

Bairro Belém-Os Onze	2-0

SÉRIE C

Pero Pinheiro-Centro Católico	2-2
Belas-Mouraria	1-4
Arroios-O. Progresso	1-3

SÉRIE D

Internacional-Águias	1-1
Santana-Mirantense	1-1
Belenenses-Graça	2-0

O «Nacional»

de principiantes

começou esta manhã

Começou hoje a realizar-se, o que se verifica pela primeira vez, o torneio Nacional de Principiantes, no qual tomam parte dezasseis clubes, divididos em duas zonas.

Na Zona Norte, participam os conjuntos do Guimarães, Sanjoanense, Salgueiros, Académica de Coimbra, Beira Mar, Marrazes, Pedrouços e Lusitano de Vildemoinhos.

Entretanto no agrupamento Sul estão representadas as equipas do Benfica, Sporting, Portalegrense, Benavente, Castelo Branco, Luso do Barreiro, Torres Novas e Sesimbra.

Na jornada inaugural qeu comportou sete jogos — o Benfica-Sporting encontra-se marcado para depois de amanhã — verificaram-se os seguintes resultados:

ZONA NORTE

Salgueiros-Guimarães	5-0
Beira Mar-Pedrouços	3-1
L. Vildemoinhos-Sanjonan.	2-5
Marrazes-Acad. Coimbra	1-0

ZONA SUL

Benavente-Torres Novas	0-0
Luso do Barreiro-Sesimbra	0-1
C. Branco-Portalegrense	0-2

ESGRIMA

O Campeonato Nacional de Florete, de equipas, foi conquistado pelo Clube Shell

Com a inscrição de 6 equipas, das quais não pôde formar-se só uma do C. D. U. L., o campeonato nacional de florete disputou-se, ontem, no salão do Centro Espanhol, concluindo-se cerca das 22 horas.

Após duas eliminatórias, a classificação final foi a seguinte: 1.º, Clube Shell, cuja equipa, constituída por Rui Santa Bárbara, Tomás Baltasar e José Amado Fernandes, teve 3 vitórias; 2.º, C. N. E., representado por José Santos Silva, José Matos e Mário Mourão, 2-1; 3.º, C. D. U. L.-A, representado por Eduardo Corvo, Luís Quina Ribeiro, Orlando Azinhais e Helder Reis como suplente, 1-2; 4.º, C. D. U. L.-B, representado por Sebastião Garcia, F. Jesus Silva como suplente, João Moreira Freire e António Jonet, 0-3.

A equipa da Mocidade Portuguesa, formada por V. Parreira Fernandes, António Bicho, Seabra Dinis e Joaquim Branquinho como suplente, só pôde ficar na posição de ultima classificada, por eliminada nas eliminatórias.

Na abertura da época de natação

Maria de Lurdes Pessoa Duarte do Algés e Dafundo

bateu o «record» nacional dos 100 metros costas

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realizou-se, esta manhã, o festival de abertura da época, organizado pela Associação de Natação de Lisboa, participando nadadores do Sport Algés e Dafundo, Nacional de Natação e Belenenses.

Das provas disputadas deve destacar-se a actuação da nadadora do Algés, Maria de Lurdes Pessoa Duarte, que bateu o «record» de 100 metros costas com o tempo de 1 m. 26 s. A anterior marca recordista pertencia a Maria Gabriela Lopes, do Sporting Clube de Lourenço Marques, com o tempo de 1 m 30 s, obtido em 1959.

Nas restantes provas registaram-se os seguintes resultados:

100 m livres, asp. masculinos — 1.º, Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m 11,7 s; 2.º, José Del Amo (C. N. N.), 1 m 17, 6 s; 3.º, António Campos (Bel.), 1 m 19,5 s.

100 m costas, juniores, masc. — 1.º, Manuel Cardoso (S. A. D.), 1 m 19 s; 2.º, Nelson Fernandes (S. A. D.), 1 m 20 s; 3.º, Raimundo Magalhães (Bel.), 1 m 32,4 s.

100 m mariposa, seniores, masc. — 1.º, António Bessone Bastos (S. A. D.), 1 m 9 s; 2.º, Orlando Bairradas (S. A. D.), 1 m 22 s; 3.º, Luís Salgueiro (S. A. D.), 1 m 22,9 s.

100 m livres, insc. livre, fem. — 1.ª, Maria Nunes (S. A. D.), 1 m 18,6 s; 2.ª, Maria Castro (S. A. D.), 1 m 22 s; 3.ª, Maria Deolinda Silva (S. A. D.), 1 m 32,3 s.

100 m costas, aspirantes, masc. — 1.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 1 m 19,3 s; 2.º, João de Castro (C. N. N.), 1 m 26,1 s.

100 m mariposa, juniores, masc. — Luís Canhão, 1 m 34,5 s.

100 m bruços, seniores, masc. — 1.º, António Bessone Bastos (S. A. D.), 1 m 25,8 s; 2.º, Alexandre Gaspar (S. A. D.), 1 m 26,7 s; 3.º, Luís Salgueiro (S. A. D.), 1 m 26,8 s.

100 m costas, insc. livre, fem. — 1.ª, Maria de Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m 26 s (novo «record» nacional); 2.ª, Maria Silva Nunes (S. A. D.), 1 m 32,9 s; 3.ª, Maria Rosalina Castro (S. A. D.), 1 m 37,7 s.

100 m mariposa, aspirantes, masc. — 1.º, João Caxide (S. A. D.), 1 m 22,6 s; 2.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 1 m 38,5 s; 3.º Hélder Lopes (Bel.), 1 m 52,5 s.

100 m bruços, juniores, masc. — 1.º, José Conceição (S. A. D.), 1 m 25,2 s; 2.º, Américo Miguéis (Bel.), 1 m. 34,6 s; 3.º, Manuel Cardoso (S. A. D.), 1 m 43,3 s.

100 m livres, seniores, masc. — 1.º, António Bessone Bastos (S. A. D.), 1 m 2 s; 2.º, Eduardo de Sousa (S. A. D.), 1 m 2,2 s; 3.º, Silvestre Rivero (Bel.), 1 m 9,4 s.

100 m mariposa, insc. livre, fem. — 1.ª, Maria Silva Nunes (S. A. D.), 1 m 28,4 s; 2.ª, Maria de Castro (S. A. D.), 1 m. 41 s; 3.ª, Maria Macedo Silva (S. A. D.), 1 m 56,8 s.

100 m bruços, aspirantes, masc. — 1.º, Vasco Cruz (S. A. D.), 1 m 32,2 s; 2.º, João Caxide (S. A. D.), 1 m 36,2 s; 3.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 1 m 37,7 s.

100 m livres, juniores, masc. — 1.º, Nelson Fernandes (S. A. D.), 1 m 9 s; 2.º, José da Conceição (S. A. D.), 1 m 12,9 s; 3.º, Mário Trindade (C. N. N.), 1 m 16,5 s.

100 m costas, seniores, masc. — 1.º, António Bessone Bastos (S. A. D.), 1 m 10,5 s; 2.º, Carlos Vieira (Bel.), 1 m 22 s; 3.º, Luís Salgueiro (S. A. D.), 1 m 26,5 s.

100 m bruços, insc. livre, fem. — 1.ª, Maria Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m 34,9 s; 2.ª, Maria Teresa Gomes (C. N. N.), 1 m 35,3 s; 3.ª, Maria Silva Nunes (S. A. D.), 1 m 39,7 s.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonatos de Lisboa de seniores e juniores

Prosseguiram, esta manhã, as competições de hoquei em campo regidas pela Associação lisboeta, nas quais se verificaram os seguintes resultados:

Seniores

Atlético-Belenenses	0-1
Reservas	2-0
Futebol Benfica-Palmense	5 0
Reservas	v.-f. c.

Juniores

Palmense-Fut. Benfica	0-0
Belenenses-Benfica	0-1

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos de Lisboa de principiantes e juniores, de hóquei em patins.

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

PRINCIPIANTES

Mundet-P. Arcos	1-2
F. Benfica-C. U. F.	1-1

O encontro C. A. C. O.-Salesiana foi adiado.

JUNIORES

Spt. Torres-Belenenses	0-1
Salesiana-P. Arcos	4-3
Sintra-Oeiras	4-1
C. A. C. O. (A)-Cascais	3-7
Benfica-Azeitonense	8-0
Sporting-Física	9-0

O encontro entre C. A. C. O. (B) e Salesiana (B) foi adiado.

RÂGUEBI

Campeonato Nacional

Efectuou-se, esta manhã, o ultimo encontro do Campeonato Nacional de Râguebi, entre as equipas de Direito e do Benfica, que se encontrava em atraso.

Os «encarnados» venceram em primeiras categorias e reservas, respectivamente, por 11-0 e 36-10.

Com este resultado os benfiquistas classificaram-se em segundo lugar, conquistando o direito de tomar parte na «Taça Ibérica».

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

A F. C. Regina venceu a 1.ª «mão» da final do campeonato de futebol

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, disputou-se esta manhã o encontro da 1.ª mão da final da 2.ª fase do campeonato nacional de futebol da I Divisão, entre as equipas da F. C. Regina (Lisboa) e de Abel Alves de Figueiredo (Porto).

Sob a arbitragem de Magalhães Bento, as equipas formaram:

F. C. REGINA — Abade (a 10 m do fim, Santos Costa); Orlando e Guerreiro; Barata, A. Pereira e F. Silva; Simões, Vinício, Firmino, Florentino (Herbert) e Aníbal.

A. A. FIGUEIREDO — Barros; Magalhães e Leite; Pinguela, Loureiro e Travaços; Martins, Alfredo, César, Paulista e Serrado.

Ao intervalo, 0-0.

Na 1.ª parte o jogo foi equilibrado, mas na 2.ª, os nortenhos remeteram-se a porfiada defesa e os lisboetas puderam dominar, obtendo o unico tento, aos 24 minutos, por intermédio de Fernando Silva.

O jogo repete-se, no próximo domingo, no Porto.

Campeonato de voleibol

Prosseguiu a «poule» final do campeonato distrital da II Divisão, tendo-se verificado, na ultima jornada, os seguintes resultados:

Depois destes resultados segue á frente, isolada sem derrotas, a equipa da Companhia Nacional de Electricidade seguido, a dois pontos, pela Carris e Profissionais do Comércio e, mais atrasadas, Portugal Previdente, com 4; depois, Regina e Burnay, com 6 pontos e, a fechar, S. C. Cervejas e Vaultier.

fase nacional, tem a 1.ª mão das meias-finais na próxima 5.ª-feira, em Coimbra entre os B. M. de Coimbra e o Banco Português do Atlantico (Porto).

Campeonato de hóquei em patins

Em continuação da fase nacional do campeonato de hóquei em patins, a Fábrica de Papel de Matrena venceu a Fundição de Abrantes, por 4-3, e a C. M. Cascais bateu a F. P Matrena, por 6-1.

Campeonato de handebol de 11

Os ultimos encontros do campeonato de handebol proporcionaram estes resultados:

1.ª categoria

Carris-Lisgás	4-4
Carris-Telefones	10-4

2.ª categoria

Lisgás-Carris	6-1
Cervejas-C. Condes	8-7

HANDEBOL DE SETE

Campeonato Nacional de Seniores

Começou ontem a disputar-se o Campeonato Nacional de Seniores de Handebol, na modalidade de sete, tendo-se efectuado os jogos seguintes:

SETUBAL-SPORTING — Jogo no campo António Veloe, arbitrado por Manuel Manito. Alinharam e marcaram: *Setubal* — Albino; Gouveia, José Luís (1), Anjos, Tavira (3), Octávio (4), Armindo, Armelão (2) e Leal (4), *Sporting* — Góis; Tribuna (1), Pardal (1), Marques (4), Martins, Santos (1), Freitas (1), Teixeira, Aires (3) e Adelino.

Vitória do Setubal por 14-11, com 7-3 ao intervalo.

NAVAL-BENFICA — Jogo no mesmo campo, arbitrado por Sebastião Ferreira. Alinharam e marcaram: *Naval* — Graça; Santos (2), Dias (4), Inês, Farinho, Machado (2), Mário, Luís (6), Santana e Camarada. *Benfica* — Sidónio; Plácido (3), Cardoso (2) César (2), Guerreiro, Figueiredo (2), Godinho (2), Jorge Silva (5), Vítor Godinho (2), Florival e Fegundo.

Vitória do Benfica por 18-14, com 9-3 ao intervalo.

Em Espinho, defrontaram-se o Sporting local e o C. D. U. P., tendo ganho os visitantes por 8-7. Em Ovar, o F. C. Porto venceu o G. A. Vareiro por 8-2.

Campeonato Regional de Juniores

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional de juniores, com a efectivação dos jogos correspondentes a 14.ª jornada, tendo-se verificado os resultados seguintes:

SÉRIE A

Acad. Amadora-Benfica	2-17
C. Ourique-Palmense	15- 0
Belenenses-C. I. F.	8- 7

SÉRIE B

Sporting A-Boa Hora	20- 8
C. D. U. L.-Liberdade	15- 2
Cova da Piedade-Oriental	9-16

SÉRIE C

Monte Pedral-Sporting B	5- 8

O Benfica

é campeão nacional de ténis de mesa

A realização dos Campeonatos Nacionais de Ténis de Mesa, após três anos, voltou a ser marcada para Lisboa, ontem e hoje, no Pavilhão dos Desportos.

Ontem realizaram-se as provas por equipas, sagrando-se campeões o Benfica, Rio de Janeiro, Belenenses e Centro Católico, respectivamente, nas 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões e em juniores.

Nas finais respectivas o Benfica venceu o Sporting por 5-0; o Rio de Janeiro venceu o F. C. de Lisboa por 5-1; o Belenenses ganhou por 5-4 ao Centro Católico e em juniores o Centro Católico venceu o Benfica por 5-3.

As classificações ficaram assim ordenadas:

I DIVISÃO — 1.º, Benfica, 2.º, Sporting, 3.º, F. C. Porto, 4.º, Ávila, 5.º, A. da Amadora, 6.º, Cultural das Antas, 7.º, Académico e 8.º, Caldas.

II DIVISÃO — 1.º, Rio de Janeiro, 2.º, F. C. Lisboa, 3.º, C. D. Contumil, 4.º, C. Portuenese de Desportos, 5.º, Vitória F. C., 6.º, Atlético Marinhense, 7.º, S. das Caldas e 8.º, Amoreiras.

III DIVISÃO — 1.º, Belenenses; 2.º, Centro Católico; 3.º, Mocidade Invicta e 4.º, Académica de Santarém.

JUNIORES — 1.º, Centro Católico; 2.º, Benfica; 3.º, Sporting; 4.º, Ateneu; 5.º, Operário; 6.º, F. C. do Porto; 7.º, F. C. de Lisboa e 8.º, Arroios.

A final de Infantis entre o Benfica e o Centro Católico foi marcada para amanhã, por acordo entre os delegados das duas equipas.

SENHORAS — Na final entre o Benfica e o Sporting venceram as «leoninas» por 3-1.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica; 3.º, Ateneu; 4.º, Amoreiras e 5.º, Marrazes.

MENINAS — A equipa do Amoreiras venceu a do Ateneu por 3-1, sagrando-se campeã nacional.

Campeonatos Nacionais Individuais

Esta manhã, iniciaram-se as eliminatórias de apuramento, em individuais, tendo, no jogo principal realizado até ao início da tarde, Alberto Ló vencido Delfim Soares por 3-1 (21-14, 21-19, 20-22 e 21-11).

HORÁCIO DE MACEDO

VENCEU O «RALLYE» A S. PEDRO DE MUEL

S. PEDRO DE MUEL, 9 — Depois da prova de estrada de ontem e das três provas complementares a ultima das quais se disputou, esta manhã, terminou o 14.º «Rallye» de S. Pedro de Muel, organizado pelo Clube 100 á Hora, a que concorreram 51 automobilistas.

A primeira prova complementar foi ganha por Duarte Ferreira, e a segunda por Silva de Mendonça, ambos do «Arte e Sport».

Esta manhã, em S. Pedro de Muel, Horácio de Macedo ganhou a prova de velocidade-regularidade e assim alcançou a vitória final do «rallye» e do grupo de Grande Turismo.

Em Turismo venceu Silva de Mendonça e, por equipas, a vitória coube ao «Arte e Sport» constituida por Horácio Macedo, Carlos D. Ferreira e Américo da Silva Nunes.

Às 14 horas, no Casino de S. Pedro de Muel, efectuou-se o almoço em honra dos concorrentes a que presidiu o governador civil de Leiria, estando presentes o presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, representante da Comissão de Turismo e outras individualidades.

Os resultado definitivos serão fornecidos ao fim da tarde.

A alta de preços em Espanha como consequência próxima da economia orientada para o mundo exterior

• ULLASTRES PROPÕE UM SISTEMA DE EQUILÍBRIO

MADRID, 9 — A inflação dos preços de custo espanhóis é a principal causa da alta do custo de vida que se verificou em Espanha nos cinco primeiros meses de 1963. Os perigos, que esta situação faz correr á economia espanhola, foram postos em evidência pelo ministro do Comércio, Alberto Ullastres, em discurso recentemente pronunciado em Barcelona.

A alta contínua dos preços, que tendem a aproximar-se dos preços dos outros países europeus, é em parte resultado da entrada progressiva da economia espanhola na corrente da economia mundial, do decurso dos ultimos três anos. Neste curto período, a Espanha passou de uma economia de país voltado para si próprio para uma economia orientada para o intercambio com o mundo exterior. Em 1957, o comércio externo de Espanha subia a cerca de de 600 milhões de dólares de compras e outro tanto de vendas. Cinco anos depois, em 1962, estas cifras triplicaram. Evidentemente que este aumento nas relações comerciais e financeiras do país com o estrangeiro influiram nos preços internos.

«O aumento das relações com o estrangeiro fez subir as tensões da economia espanhola», explicou Ullastres, «porque esta já não se pode comportar independentemente do que se produz no estrangeiro. Ao contrário, o movimento de preços internacional, repercute-se necessáriamente nos preços espanhois».

O ministro do Comércio propôs um sistema para por cobro á actual situação: coordenar os aumentos de produtividade e os aumentos de salários, e permitir assim um «aumento harmonioso e uma repartição equitativa dos lucros». Mas a adopção deste plano está subordinada a questões de política geral do Governo de Madrid, dividido até agora entre a tendência do ministro do Trabalho, Jesus Romeo Gorria, que põe em relevo os problemas sociais, e a do ministro do Comércio, que insiste na importancia dos problemas económicos.

Portanto, o problema dos preços encontra-se no primeiro plano das preocupações do Governo espanhol. Com efeito o «aumento acelerado» dos preços provocaria duas consequências igualmente de recear.

Primeiro, estas altas, anulando os aumentos de salários consentidos no ultimo ano, provocariam novos movimentos reivindicativos dos operários espanhóis, movimentos de que poderiam eventualmente ser explorados por agitadores. Depois, novos aumentos de preços importantes seriam de natureza a «desacelerar» o movimento turístico que, com 450 milhões de dólares de divisas entradas em 1962, permitiu á Espanha equilibrar a sua balança de contas. Portanto, a alta dos preços pode provocar simultaneamente um perigo político e financeiro, pensam os observadores. — (F. P.).

JULGAMENTO DE UM CASO ESTRANHO DA GUERRA SURDA ISRAEL-EGIPTO

TENDO POR CENÁRIO A CIDADE DE BASILEIA

BASILEIA, 9 — Um dos episódios mais estranhos da guerra secreta que Israel está travando para tentar opor-se aos esforços do Egipto para construir aviões de tipo novo ou engenhos balísticos de grande alcance, começará a ser julgado na segunda-feira, no tribunal de Basileia.

Presos em 2 de Março passado, em Zurich, o israelita Joseph Ben Gal, de 33 anos, e o professor austríaco Otto Joklik, de 42 anos, responderão por «tentarem cercear a liberdade de outrem». A vítima é Heidi Goerke, filha do professor Paul Goerke, especialista de foguetões e um dos muitos sábios alemães que trabalham no Cairo.

Em Fevereiro passado, Otto Joklik entrou em contacto, em Friburgo, na Alemanha, com Heidi Goerke. Propôs-lhe um encontro em Basileia, no dia 2 de Março, «para lhe apresentar um emissário do Governo de Israel». A entrevista realizou-se num hotel da cidade, o «Hotel dos Três Reis». Heidi Goerke compareceu acompanhada por um irmão e tomou antes a precaução de avisar a Polícia de Friburgo da viagem que ia fazer á Suíça.

Numa conversação que durou cerca de quatro horas, Ben Gal e Joklik procuraram convencer Heidi Goerke de qeu o pai, trabalhando para o Governo egípcio, era cumplice da preparação duma guerra de agressão contra Israel. Por conseguinte, teria dito Ben Gal, se o professor Goerke recusasse cessar as suas actividades ao serviço do presidente Nasser, poderia acontecer-lhe qualquer desgraça.

A Polícia suíça, logo que foi alertada, enviou agentes á paisana para o hotel. Consta que se escondeu um microfone debaixo da mesa á volta da qual teve lugar a conversa.

De qualquer modo, as autoridades helvéticas, com provas suficientes, mandaram prender Ben Gal e Joklik, quando estes já estavam em Zurich. Há quem afirme que o par foi áquela cidade para se encontrar com determinado agente de ligação, a fim de comunicar os resultados da missão de que estavam encarregados.—(F. P.).

MORREU

Félix Lequerica

LAS ARENAS, 9 — O chefe da missão permanente espanhola nas Nações Unidas, José Félix Lequerica, morreu hoje, na sua casa de Las Arenas, perto de Bilbau, depois de uma longa doença.

Lequerica, que contava 72 anos, fora levado hoje de uma clínica particular para casa, quando o seu estado se tornou desesperado. — (A. N. I.)

LISBOA

é uma das mais belas cidades do Mundo

NORTHAMPTON (Estados Unidos), 9 — Lisboa deve ser «uma das mais belas cidades do Mundo e uma das mais limpas» — afirma a senhora Laura Bagg, que, com o seu marido, Robert Bagg, efectuou uma viagem de um mês através de Portugal, confiando as suas impressões a um redactor do «Hampshire Gazette».

O casal Bagg encontrou, na sua viagem, o ornitólogo John Lieftinck que, acompanhado pela mulher, visitava pela primeira vez Portugal. Juntos fizeram observações, anotando 59 espécies de pássaros que observaram, pela primeira vez, em Portugal. Os viajantes fizeram também colecções de flores campestres e silvestres. Sublinham que os portugueses são «amigáveis, hospitaleiros e prestáveis», posuindo um alto grau de urbanidade. — (A. N. I.).

FEIRA DO LIVRO
ÚLTIMO DIA
Avenida da Liberdade
das 16 às 24 horas

O IRÃO regressa à normalidade?

TEHERÃO, 9 — O balanço oficial das prisões feitas durante os recentes incidentes registados em Teherão eleva-se a 380, mas a situação tende a regressar ao normal, tanto na capital como no resto do país. As notícias desta manhã indicam que reina a calma em todo o país.

Soube-se que foi assassinado por um dos seus guarda-costas, Abdullah Zarghampour, um dos chefes mais importantes da tribo que entrou parcialmente em rebelião na província de Chirez, há alguns meses. O cadáver de Zarghampour foi exposto em Behhahan, a fim de que os habitantes da cidade possam verificar a sua morte. — (F. P.)

UM NOVO LIVRO DE
CALDWELL
CERTAS MULHERES
colecção
O LIVRO DE BOLSO
N.º 45
Preço: 15$00
PORTUGÁLIA
BARRACA N.º 6
FEIRA DO LIVRO

Taça «Ribeiro dos Reis»

Ac. de Viseu, 1 Oliveirense, 0

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por F. Faria (Porto).

AC. VISEU — Dias; Mário e Armando; Silvério, Amadeu e Martinez; Aureliano, Adrião, Simões, Figueira e Benedito.

OLIVEIRENSE — Teixeira; Vitor e Armindo; André, Arménio e Costa; Valente, Martins, Santos I, Pires e Santos II.

No fim da 1.ª parte: 0-0.

Na segunda parte, Silvério, aos 4 minutos, apontou o unico golo da partida.

No final: Ac. Viseu, 1-Oliveirense, 0.

INCIDENTES egípcio-arábicos

AMAN, 9.—Trinta árabes, foram mortos e dezanove feridos, na quinta-feira, quando aviões egípcios atacaram e bombardearam o porto de Jizan, no Mar Vermelho — anunciou hoje a rádio de Meca. Um comunicado do Ministério da Defesa saudita diz ainda que mais quatro aviões egípcios tentaram atacar a localidade de Khamis Xmait, mas foram repelidos pela artilharia antiaérea.—(A. N. I.).

«MEDALHA Pedro Francisco»

WESTPORT (Estados Unidos), 9 — A União Portuguesa Continental dos Estados Unidos homenageou o deputado Joseph Martin Jr., a quem entregou, ontem á noite, a «Medalha Pedro Francisco», evocativa dos feitos do português Pedro Francisco, que lutou na guerra da independência sob as ordens de George Washington. — (A.N.I.)

Peles DAVID KIT
Câmaras Frigoríficas
(COLD STORAGE)
NOVOS MODELOS
INVERNO 1963/1964
Avenida Sidónio Pais, 24
— Telef. 48089 —

A F. I. L.—63

(Continuação da 1.ª página)

triais; e outro tanto dos diversos pontos do território nacional. O transporte de todas essas cargas, a efectuar-se por caminho de ferro, ocuparia uma composição superior a cem vagões!

Outros numeros: a rede telefónica dos expositores ocupa 125 aparelhos, com uma estação privativa, a cargo de duas telefonistas; calcula-se em 35 mil o numero de lampadas instaladas na Feira, e o comprimento dos cabos e fios para condução de energia e linhas telefónicas é superior a vinte e cinco quilómetros. A potência instalada no recinto (2500 kw) é sensivelmente igual á que abastece as cidades de Evora ou de Aveiro.

Alegoria da 2.ª Bienal de Electricidade

Junto da torre metálica que assinala a entrada principal da F. I .L. encontra-se erguido um motivo alegórico constituído por um transformador de grandes dimensões, fabricado em Portugal, e destinado a ser utilizado na Central de Bemposta da Hidroeléctrica do Douro. Esta alegoria esclarece o visitante da vincada importancia do sector da electricidade no certame deste ano, não só nos campos da produção, transformação e distribuição de energia, como no que se refere á sua aplicação nos domínios dos usos electrodomésticos e nos mais diversos sectores industriais.

Mais de cem fabricantes, portugueses e estrangeiros, estão presentes na Feira, expondo ao publico toda a série variada dos seus produtos e algumas novidades. Quer isto dizer, portanto, que os industriais portugueses de artigos eléctricos estão a desenvolver um labor deveras meritório, atendendo ás urgentes necessidades de modernização e alargamento do mercado nacional. Por isso, de dois em dois anos, com início em 1961, esses industriais resolveram reforçar a sua presença na F. I. L., pelo que estão agora a assinalar a sua segunda bienal.

Junto da entrada do recinto vêem-se, ainda, as vinte e três bandeiras nacionais dos países com expositores naquele imponente certame.

A chegada do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar dos oficiais da sua Casa Militar, chegou á entrada principal do recinto da Junqueira, eram 15 e 30, escoltado por um grupo de batedores motociclistas da P. S. P.

Aguardavam o Presidente da Republica os ministros da Marinha, do Ultramar, da Economia, das Corporações e da Saude, os secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Aeronáutica; e os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina, do Fomento Ultramarino, das Obras Publicas e da Industria.

Estavam presentes, também, os embaixadores e outras representantes diplomáticos dos diversos países com expositores na Feira; o governador civil de Lisboa; o presidente do Município da capital; directores-gerais de vários Ministérios; directores de organismos de coordenação económica; os expositores ou os seus representantes, etc. A Associação Industrial Portuguesa e a F. I. L. encontravam-se representadas pelos seus presidentes, respectivamente, srs. eng.º Carlos Alves e dr. Cortez Pinto, pelos restantes componentes da direcção da A. I. P. e da Comissão da Freira, secretário-geral da A. I. P. e Comissariado da Feira.

A visita presidencial

Depois dos cumprimentos, o sr. Presidente da Republica principiou a visita pelos postos nacionais de informação (Alemanha, Áustria, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França e Itália), onde foi saudado pelos respectivos embaixadores e funcionários superiores das embaixadas. No posto de Portugal, organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação, igualmente o sr. almirante Américo Thomaz recebeu as saudações dos respectivos dirigentes.

A visita do Chefe do Estado prosseguiu pela nave lateral, onde, no «stand» colectivo dos produtores de electricidade, o sr. eng.º Paulo de Barros, presidente do respectivo grémio que organizou a representação e vice-presidente da direcção da A. I. P., prestou alguns esclarecimentos ao supremo magistrado da Nação acerca do desenvolvimento daquele sector.

A observação continua, depois, pelos pavilhões onde se encontram os talhões das industrias metalurgicas e matalomecanicas, de materiais para construção civil e construção naval. O sr. Presidente da Republica passa igualmente no pavilhão da cortiça, nos sectores da mecanica geral, de efeitos espectaculares, continuando pelos pavilhões da alimentação, onde se patenteiam mostruários de produtos de Angola e Moçambique, e pelo restaurante «self-service».

No itinerário presidencial figuram, ainda, o pavilhão das industrias químicas, da borracha e plásticos, bem como o dos têxteis, brinquedos e artigos de musica. Segue-se o Salão dos Inventores e o sector das artes gráficas, cujas máquinas estão em funcionamento para imprimir o «F. I. L. — 63» (informações diárias para distribuição no recinto do certame), e os restantes departamentos da nave central. A visita termina na representação do Turismo, depois da observação do Salão da Embalagem, da Casa Modelo e do sector de artesanato.

Horário da Feira

A Feira encerra hoje as suas portas para o grande publico, á meia-noite, e, amanhã, dia feriado, reabre ás 15 e encerra ás 24 horas.

Senhora morta num acidente de viação em S. Pedro de Sintra

Dois automóveis chocaram, esta manhã, na freguesia de S. Pedro de Sintra, ocasionando o acidente uma morte e três feridos.

Um dos veículos era conduzido pelo fiel de armazém sr. António Marques Cunha, de 44 anos, na altura acompanhado por sua mulher, sr.ª D. Circuncisão da Cunha, e de seus filhos, António Luís e Francisco Manuel, de 19 e 7 anos. O outro, guiava-o o sr. dr. Jozias Gyll, médico, morador na Rua de Rodrigues Sampaio.

Conduzidos os ocupantes dos dois carros ao Hospital de S. José, ali se verificou o falecimento da sr.ª D. Circuncisão da Cunha. Os restantes, ligeiramente lesionados, abandonaram aquele estabelecimento hospitalar horas depois de ali terem dado entrada.

FEIRA DO LIVRO
ÚLTIMO DIA
Das 16 às 24 horas
GRANDES DESCONTOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do sudoeste. O céu estava geralmente muito nublado. Chovia nas regiões de sotavento do Algarve e caíam aguaceiros dispersos para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 16°; Lisboa e Funchal, 18°; Faro, 17° e Portalegre, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 20°,6; mínima, 16°,3. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 27°,8; mínima, 15°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu pouco nublado, mais prováveis nas regiões a sul do Tejo, vento moderado de Oeste, aguaceiros dispersos para norte da região da Lousã-Estrela.

A estátua equestre do Santo Condestável

vai entrar na fundição para o que se abrirá concurso público

Mestre Leopoldo de Almeida, o estatuário cuja carreira singularmente bem sucedida e com êxitos magníficos devido ao seu amor ao estudo, trabalho intenso e sentido da Arte, do equilíbrio e das «divinas proporções», concluiu já a estátua equestre do Condestável Nuno Alvares Pereira. Passada ao gesso, branca de neve, a figura grandiosa e soberba, cheia de mocidade e respirando a flama do heroísmo, ergue-se na montada, de espada ao alto, o corpo fincado nos estribos e na sela. Tem qualquer coisa de grandeza estranha e atraente o Condestável.

O escultor moldou-o por altura de Aljubarrota, tinha Nuno Alvares vinte e cinco anos. Tem o pleno esplendor da juventude e a irradiação forte do guerreiro e do iluminado. É a encarnação viva de Galaaz cuja espada chispa lume e os olhos fulguram ideal. É o Nuno Alvares da tradição, o que influenciou decisivamente a nossa História e a evolução da nossa vida nacional naquela encruzilhada do crescimento de Portugal. Não se sabia se iria para o continente deixando-se absorver pela força centralizadora de Castela, prestes a fazer a unidade peninsular, ou virando costas ao continente se lançaria nas rotas dos oceanos.

Leopoldo de Almeida realizou a obra da sua vida e deu-a agora por concluida. Há semanas vimo-la no barro, humido, estuante, com as veias salientes, frementes, onde corre o sangue e a vida. A barriga do cavalo parecia um campo úbere, sulcado de veios que se sentiam estremecer quando o sangue passava neles. O barro dócil e humido deu lugar ao gesso branco e duro. A estátua perdeu em vida no seu conjunto, mas não tanto quanto o supunhamos antes. É de Miguel Angelo, creio a sentença, de que «o barro é a vida, o gesso a morte, e o bronze ou o mármore a ressurreição». Pois o Nuno Alvares, que mesmo no gesso de neve, não adormeceu, ressuscitará em plena euforia de vida no bronze a que vai ser passado.

É uma grande obra, a ambição suprema de todos os escultores e a prova dos nove do seu talento escultórico, a factura de uma estátua equestre. Em Portugal não contamos muitas.

A de D. José I, de Machado de Castro em Lisboa, a de D. Pedro IV, moldada por Calmets, no Porto, a de D. João IV, de Fran-

(Continua na ultima página)

Mestre Leopoldo de Almeida continua o seu trabalho intenso de sempre, agora liberto da sua cadeira de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes. Aqui o vemos em frente do baixo-relevo que se destina á Biblioteca Nacional. Ao fundo as figuras de D. João VI e de D. Maria I

O próximo Congresso Nacional dos Oculistas efectuar-se-á no Porto

Terminaram esta tarde, na Casa do Alentejo, os trabalhos do II Congresso Nacional dos Oculistas, que reuniu em Lisboa cerca de duzentos representantes da classe e observadores da Cruzada de Protecção Ocular de Espanha.

De manhã, sob a presidência do sr. Humberto Silva, efectuou-se os a ultima sessão de trabalhos, tendo apresentado trabalhos os srs. António da Silva Coimbra e Mário Silva, que se ocuparam de, respectivamente, «Sensibilidade aos raios nocivos» e «Temas ópticos». Seguiu-se um colóquio, para apreciação de vários problemas técnicos que interessam ao ramo da óptica.

À tarde, houve uma reunião plenária, para apreciação do relatório dos trabalhos da comissão executiva no período de 1962-1963, e durante a qual o sr. Damião Mirão fez uma palestra sobre «Binoval e Varilux».

A sesão de encerramento iniciou-se ás 16 horas, tendo o sr. José Cotta procedido á leitura das conclusões. Foi também eleita a nova comissão executiva e decidiu-se que o próximo Congresso se efectuará na cidade do Porto.

Ao fim da tarde, no mesmo local, haverá uma sesão de cinema, com exibição de vários documentários sobre óptica, seguindo-se um banquete de confraternização no restaurante Montes Claros.

Amanhã, os congressistas darão um passeio turístico a Setubal e Arrábida, com almoço no Parque de Bonfim.

Entretanto, no salão de festas da Casa do Alentejo continua patente ao publico, até ao dia 13, das 15 ás 20 e das 21 e 30 ás 23 e 30, a II Exposição Internacional de Óptica.

Serviço de porcelana que pertenceu à célebre Lola Montez

MELBOURNE, 9 — Um serviço de porcelana pintado á mão e oferecido, em 1847, pelo rei Luís I da Baviera á dançarina Lola Montez, constitui a principal atracção da exposição internacional de porcelanas, inaugurada nesta cidade. E' a primeira vez que aquele serviço se encontra patente ao publico.

Lola Montez, nascida na Irlanda, deixou a Baviera quando o seu protector foi obrigado a abdicar, por causa daquela ligação comprometedora. Emigrou, então, para a Austrália, onde dançava em tabernas na colónia de pesquisadores de oiro de Ballarat. Quando se encontrava na miséria, vendeu o serviço, que hoje pertence a um coleccionador de Melbourne. — (A. N. I.).

EXCURSÃO ao distrito de Vila Real

promovida pela Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes organizou, hoje, uma excursão ao distrito de Vila Real, com a participação de numerosos componentes da colónia trasmontana em Lisboa e de outras pessoas. Os excursionistas utilizaram o comboios e diversos automóveis.

O tabaco favorece as doenças cardíacas

NOVA YORK, 9 — A Associação Norte-Americana de Cardiologia publicou ontem um relatório em que afirma haver «fortes indicações» de que o tabaco está relacionado com certas doenças do coração, nomeadamente a trombose coronária.

Pela primeira vez, esta associação médica desencoraja o fumo, especialmente entre os adolescentes e os adultos com deficiências cardíacas.

Um relatório sobre as relações entre o fumo e as doenças cardio-vasculares foi aprovado pela Associação, depois de ter sido elaborado por um grupo de cientistas com base em dados estatísticos desde 1960.

«As estatísticas não podem provar que fumar muito provoca a trombose coronária, mas os dados analisados dão fortes indicações de que o tabaco pode contribuir para acelerar a doença e agravar as suas complicações» — acrescenta o relatório.

Por ultimo, sugere-se que a Associação Norte-Americana de Cardiologia colabore com outras entidades numa campanha entre os adolescentes destinada a lutar contra o vício de fumar.— (A. N. I.).

11 942 MORTOS E DESAPARECIDOS

DURANTE O CICLONE QUE ASSOLOU O PAQUISTÃO

CHITTAGONG (Paquistão Oriental), 9.—Segundo declarou hoje Abdul Moneum Khan, governador do Paquistão Oriental, morreram ou desapareceram, 11 942 pessoas durante o ciclone que, em 29 de Maio, varreu a costa da província oriental do Paquistão.—(R.).

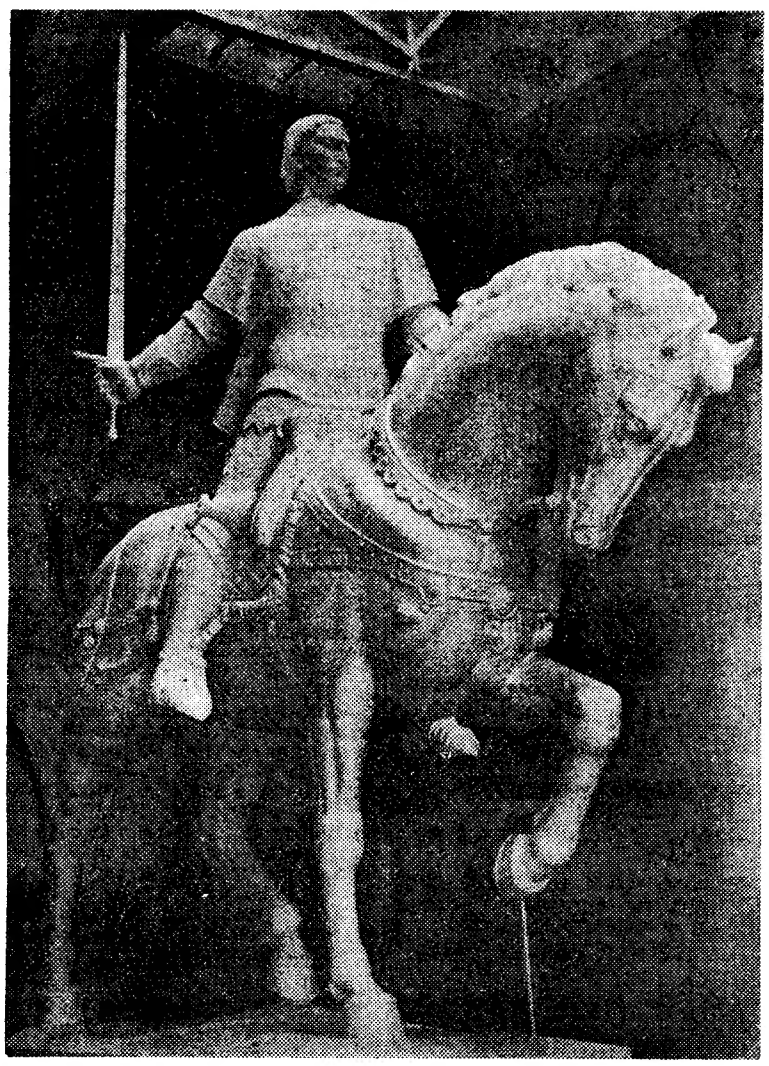
Restrições de abastecimento de energia eléctrica

— um risco que é preciso evitar em nome do interesse público

No Outono do ano findo, depois de alguns meses de intensa e prolongada estiagem, o abastecimento de electricidade aos consumos domésticos e industriais esteve prestes a atingir o limiar das possibilidades máximas da nossa produção e, por conseguinte, da necessidade de restrições de fornecimento. A entrada em serviço das novas centrais do sistema do Douro, vindo reforçar a capacidade de produção dos sistemas do Zêzere, Cávado, Tejo e outros que servem a rede nacional interligada, permitiu que se atingisse em 1961 uma larga folga nas disponibilidades de energia em relação aos consumos. O crescimento incessante das utilizações da electricidade, no entanto, quer por efeito da evolução da vida social, quer pelo desenvolvimento e modernização das industrias, não tardou a absorver esse virtual excedente — sobretudo porque as condições do ano hidrológico evoluíram desfavorávelmente em 1962 e conduziram á iminência de uma séria situação de crise.

Efectivamente, no fim de Maio de 1962 encontravam-se as albufeiras que alimentam as nossas centrais hidroelectricas em pleno enchimento. A estiagem que então se iniciou teve por consequência a redução progressiva desses recursos de reserva, agravada a partir de Setembro pela carência quase completa de chuvas na generalidade das regiões do País. Os consumos chamados não-permanentes, isto é, das industrias como a electroquímica que só funcionam com energia excedentária do consumo corrente e a custo muito baixo, foram reduzidos e, em certa altura, suspensos. Os índices de hidraulicidade, porém, mantiveram-se tão baixos que, por meados de Dezembro — e apesar de terem entrado em serviço todas as centrais térmicas de apoio — se chegou quase a atingir o limite máximo da capacidade

(Continua na ultima página)



A estátua equestre de Nun'Álvares ficará sendo a grande obra de Leopoldo de Almeida. São seis anos de trabalhos que ora chegam ao fim. Passada ao gesso, a estátua espera no «atelier» do escultor que o fundidor a molde na perpetuidade do bronze. Lisboa ficará com mais uma bela obra de arte nas suas praças e avenidas

3920 ciclistas autuados

durante o mês de Maio

Prosseguindo a sua campanha de fiscalização e repressão sobre ciclistas transgressores, causa de grande numero de acidentes, a P. V. T. autuou mais 3920, no passado mês de Maio.

Até ao momento foram autuados por transgressões 19 976 ciclistas: Janeiro, 4929; Fevereiro, 3536; Março, 4163; Abril, 3428; e Maio, 3920.

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
3.ª FEIRA: «Êxito» e «Juvenil»
4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»
5.ª FEIRA: «Vida literária»
6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
SÁBADO: «Magazine»

Diário da OUTRA BANDA

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Revak, o rebelde» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 15 e ás 21: «Três vidas errantes» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — Ás 21 e 15: «As mil e uma noite» e «Regresso do inferno» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Telef. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Spartacus» (12 anos). — *Incrível* — A's 21 e 15: «Maciste contra o vampiro» e «Casino de Paris» (17 anos).

COVA DA PIEDADE—*Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Venham sonhar comigo» (12 anos); *Sociedade Filarmónica* — A's 21 e 15: «O pequeno coronel» e «Cidade perdida» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Milagre por um dia» (12 anos). — *Cine Barreirense* — A's 21: «O bombeiro atómico» (17

Trafaria — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Cartago em chamas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Telef. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ARTES PLÁSTICAS

Equilibrio de Arte e Luz na primeira exposição realizada pelo Círculo de Artistas

O grande salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes encheu-se ontem á tarde de um publico curioso de ver a primeira apresentação de um grupo de artistas que se uniram para defesa dos seus interesses e da Arte. E nesse publico se viam caras conhecidas, mas que bastante arredias se têm mostrado ultimamente em aparecer em exposições e certames dessa casa dos artistas, com mais de meio século de valiosos serviços á cultura nacional .

Digamos desde já também que nem sempre a repetida ausência de alguns desses artistas é por desinteresse, antes ressentimento por atitudes de exclusivismo que não se compreendem lá muito bem em instituições que deveriam ser estranhas a quaisquer escolas e capelas, curando apenas que tenha nível estético e artístico o geral do ambiente. E nomes grandes reapareceram ontem e felizmente. Medalhas de honra da Sociedade e que não havia meio de exporem, regressaram. Que outro motivo não houvesse para nos felicitarmos pela iniciativa de «Círculo de Artistas», este seria bastante.

Neste fim de Primavera, «Círculo de Artistas» apresenta uma autêntica exposição de Primavera a que só falta talvez um pouco mais de rigor na admissão de certos trabalhos para ter todo o equilibrio que seria de desejar. Os primeiros a fazerem a selecção devem ser os próprios artistas; mas quando eles não a fazem, indispensável se torna que o juri tenha a mão intransigente.

Revendo a exposição, no seu conjunto, notámos o muito bom e o bastante fraco, aqui e além. São como que uns poços de ar que não teria sido difícil suprimir e até com vantagem para a própria apresentação de conjunto, já que a sala com menos uns vinte trabalhos teria melhor disposição, sem que mesmo assim a possamos considerar exageradamente sobrecarregada.

Nomes e obras: Entra-se no grande salão e institivamente se olha para os dois extremos. Da parte nascente temos Fernando Santos com uma tela de mestre que é os «Juizes da Festa», da Atalaia, cuja crítica está feita há muito tempo. A seu lado, também sua esposa, como ele medalha de honra da S. N. B. A., nos dá obras já conhecidas como aquele formoso «Pote de Massarelos». «Mesa de reis» é uma das fundas naturezas mortas da artista; mas o primeiro ponto alto da exposição, em obra não conhecida ainda, é o das «Túlipas amarelas», em que a harmonia, a profundidade do colorido, nos diversos planos são realmente notáveis. O amarelo das túlipas, os tons roxos de permeio, até o veludineo da capa do livro de devoção, dão a medida desta grande pintora que é Alda Machado Santos. No outro extremo da sala, temos Domingos Rebelo com uma grande tela, cheia do alor da fé e de colorido e movimento que tornam «A Catedral de Chartres» obra realmente de fôlego. Ao lado um retrato do artista e do outro lado, um «Estábulo» de S. Miguel, de bom colorido e observação.

Já falámos das flores de Alda Machado Santos. Ao lado de Domingos Rebelo temos cinco ramos de rosas, camélias, rosas vermelhas, malmequeres e um punhado de rosas que parecem colhidos no jardim e sobrepostos na tela. Maria Fernanda Amado está uma senhora pintora de flores, sabendo dar-lhe toda a frescura, a alegria e como que o verdadeiro aroma. Não são as flores do género de Alda Machado, de beleza concentrada e funda; não, é a sinfonia alacre de todo um canteiro de jardim.

Ao centro da sala, temos Ventura Moutinho com paisagens de belo recorte, em que os verdes dominam, e um grande ramo de «Rosas e lilases». Bem perto está Albertino Guimarães com o casario branco de Castelo de Vide e uma linda marinha da «Rocha dos Búzios». Maria de Lourdes de Melo e Castro dá-nos «Amarante» e as «Casas brancas» de S. Martinho do Porto. É um lindo retrato, cheio de dignidade aquele que Maria Toscano Rico nos dá em «Serenidade». Não longe encontram-se as paisagens do Brasil dadas pelos pinceis sabedores e cheios de sensibilidade de Aurea Maria.

As paisagens de Maria Emília Barbosa Viana parecem dizer-nos que a artista evoluciona, sem perder nada da sua técnica e poder de observação. Maria Vinhal Costa tem uma bela «Natureza morta» e uma paisagem ambos dizendo que não se acabaram entre os novos os pintores de boa escola e com saber.

Joaquim Bertholo tem um retrato cheio de luz e uma «Lisboa» verdadeiramente original, extensa e de boa estrutura; e Augusto Bértholo dá-nos um exemplo de paisagem na «Estrada velha de Colares» e uma mancha forte nos «Longes do Aeroporto». Domingos Saraiva é o grande pintor do ar livre e dos toiros e o quadro que tem o n.° 38 tem todo o movimento da festa brava. José Ribeiro tem umas vistas de Alfama e, nas aguarelas, uma igreja da Madre de Deus, a lembrar os melhores mestres do género. Anotemos ainda as paisagns de Noel Perdigão e fechemos com um retrato de Alfredo de Morais que continua fiel á arte a despeito dos seus noventa anos, feitos. Uma das suas aguarelas, o «Tumulo da Virgem» é uma maravilha.

Nos aguarelistas destaquemos Mário Salvador com seus tons verdes esmeraldas ou seus poentes de fogo e ainda com aqueles céus de chumbo, a anunciar a trovoada. José Manuel Soares, artista consciente e digno, tem recantos de Alfama que bem merecem a atenção das entidades competentes. Nas paisagens ele vai até á minucia do monge iluminador.

Joe expõe apenas duas aguarelas, destacando-se um retrato, mas expõe vários desenhos e um óleo a dizer que o artista verdadeiro se não limita apenas a um instrumento.

Narciso de Morais tem uma formosa cabeça de velho a dar-nos a sua capacidade na difícil arte do pastel, além de outros trabalhos.

E por aqui nos findamos nesta resenha do que há neste primeiro salão do «Círculo de Artistas» que em boa hora tenha nascido. — *R.*

Foram atribuídas as medalhas do VIII Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol

O juri do VIII Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol atribuiu as medalhas aos artistas concorrentes a esse certame que há dias encerrou.

São os seguintes os artistas distinguidos. Em primeiro lugar as medalhas de prata, em segundo as medalhas de bronze: aguarela, Marques Perdigão e Maria Luísa Vilarinho; ceramica, Artur José e Maria Manuela Madureira; desenho, Jorge Brandeiro e Francisco M. Lopes de Aquino; escultura, Vasco Pereira da Conceição e Eduardo Sérgio; gravura, Pedro Jorge Pin- ; «aguarela», Tomás Borba Vieira to; «guache», Tomás Borba Vieira; e óleo, Artur Bual, Jaime Murteira e Silva Lino.

«5 Pintores» expõem no Hotel do Muxito

A Estância Muxito, no intuito de estimular os artistas plásticos portugueses, valorizando de qualquer forma as intenções válidas das várias correntes artísticas, promoveu uma exposição de pintura de cinco jovens artistas que está patente a partir de amanhã, e que de algum modo serve a comemorar o Dia da Raça. São expositores os pintores Correia de Morais, Luís Lobato, João Chumbinho, Armando Vidal e Alvaro Santos, o mais velho dos quais tem 40 anos e o mais novo 22.

Exposição Antoniana na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril, é inaugurada amanhã, ás 22 horas, a exposição antoniana da colecção do eng.° Julio Eduardo dos Santos.

A exposição ficará aberta todos os dias, das 10 ás 22 horas.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.° 108/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.° do Código Administrativo, que no dia 26 de Junho de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.° andar, o concurso público para Empreitada n. 53/63/GTH — Construção de arruamentos e esgotos das ruas C e E — Olivais-Sul (1.ª fase).

(Processo n.° 68/63/CP/DSF)

A base de licitação é de .... 2.999.989$10
O depósito provisório é de .... 75.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal»», n.° 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.° andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.° andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 5 de Junho de 1963.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

CAMISAS «PRAIA»

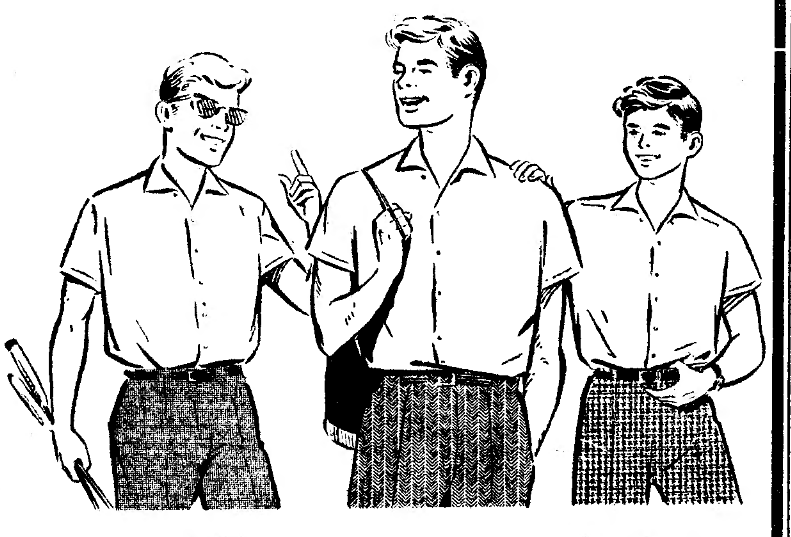
C/ e S/ PLATINAS
DE
TRICOT DE NYLON
POROSO

PARA RAPAZES E MENINAS
(TIPO CAMISEIRO)

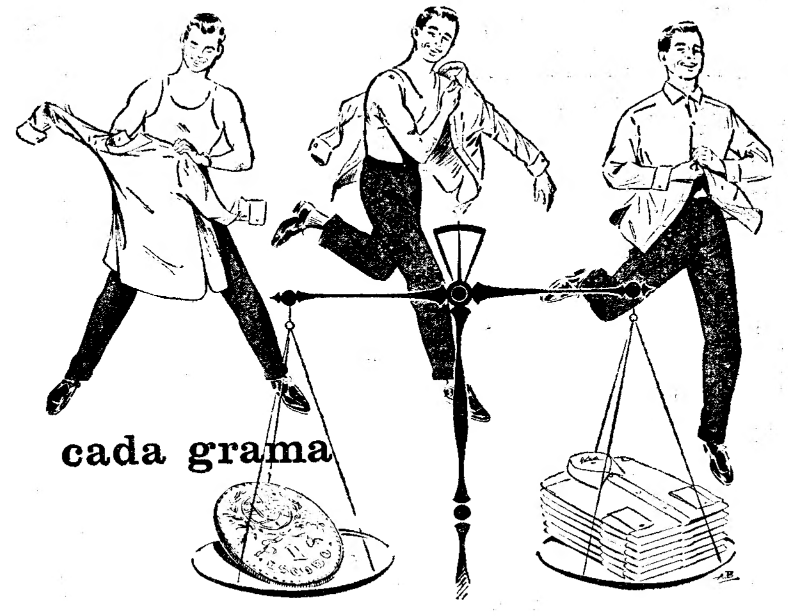
m/ manga c/ virola e bolsos

UM ESCUDO
CADA GRAMA

Medidas	Peso por camisa	Custo camisa
28/29	grs. 80	80$00
30/31	grs. 85	85$00
32/33	grs. 90	90$00
34/35	grs. 95	95$00



BRANCO — CREME — CINZENTO-CLARO
E OUTRAS CORES



PARA HOMEM
M/ MANGA
dos n.os 36 a 42
110$00 cada

— A CAMISA «PRAIA» VESTE-SE A CORRER
— IDEAL PARA OS MESES DE VERÃO
— LAVA-SE EM 3 MINUTOS
— SECA DE SEGUIDA... PARA SER NOVAMENTE VESTIDA
— A MELHOR PARA A PRAIA

ADÃO CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL
234, RUA AUGUSTA, 240

ELECTRICISTAS

Precisam-se com o curso industrial. Indicar idade, anos de prática, conhecimentos profissionais e salário desejado. Resposta a Nobre & Silva, Ld.ª — Venda Nova/Amadora.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

MODAS – CONFECÇÕES
TUDO PARA VESTUÁRIO
VENDAS A PRAZO
SEM FIADOR
Telefone 54985

ALUGA-SE
6.° andar, boa construção, 10 amplas divisões, elevadores,
Av.ª Casal Ribeiro, n.° 48

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Ivone Silva, uma das ultimas revelações do teatro de revista, regressou hoje a Lisboa e recolheu a sua casa por o seu estado já não inspirar cuidados. Como noticiámos, Ivone Silva foi submetida a uma operação de urgência, interrompendo a sua actuação na revista «Haja Alegria!», que o empresário Hermes Portela apresentou no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- A peça «La Contessa», o ultimo grande êxito de Amélia Rey Colaço, deve demorar-se no cartaz do Nacional até aos primeiros dias da próxima semana.
- O regresso da companhia do Maria Vitória, que foi actuar ao Teatro Sá da Bandeira, do Porto, está marcado para a próxima terça-feira. Só depois serão estabelecidas, definitivamente, as bases em que irá assentar a digressão do espectáculo de Verão que o empresário Hermes Portela pensa levar á província e de que serão primeiras figuras a artista francesa May Avril e o actor José Viana.
- Também a partir da próxima terça-feira, se intensificam, no ABC, os ensaios da revista «Bikini», de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, que o empresário José Miguel apresentará ainda este mês no Pavilhão Português. Os ensaios são dirigidos por Francisco Nicholson.

VARIEDADES
Às 20.45 e 23 h Ad. M/ 17 anos

Maria Adelina

A PREÇOS ESPECIAIS, DÉ VERÃO,
GIUSEPPE BASTOS apresenta
A revista popular
O PORTO VEIO A LISBOA
Um autêntico triunfo de gargalhada!
A ÚNICA REVISTA EM CENA!

NACIONAL
HOJE E TODAS AS NOITES, às 21.45 h.
(17 anos)
Tel. 32 03 79
A PEÇA EM 2 ACTOS
«LA CONTESSA»
De M. Druon
Trad. B. Santareno
Assombrosa interpretação de AMÉLIA REY COLAÇO

NO TRINDADE

grande êxito com os espectáculos de bailado e ópera

No Trindade, esta noite novo espectáculo da temporada popular de bailado da F. N. A. T., em colaboração com o S. N. I., pela Companhia dos Bailados Portugueses Verde Gaio, dirigida por Margarida de Abreu e Fernando Lima e que tem como «maitre-de-ballet» o famoso mestre francês Daniel Seillier.

No programa de hoje serão apresentados os seguintes bailados: «O Condestável», evocação de D. Nuno Alvares Pereira, com Armando Jorge no protagonista; «Jogos sinfónicos», admirável obra clássica de Fernando Lima, com musica de Prokofieff, em que Jean Johnston, Fernando Lima, Paula Gareya, Fernando Mateus e Roberta Burdeyron põem á prova a sua excelente técnica; «Claire de Lune» (pas-de-deux), momento de grande beleza, interpretado por dois grandes bailarinos, Viollete Quenolle e Armando Jorge; e o bailado dramático «Fado» em três quadros, extraído da peça «Severa», de Julio Dantas, com Paula Gareya e Fernando Lima nos protagonistas. Além destes bailarinos actua toda a companhia com as restantes primeiras figuras e os solistas.

Amanhã e depois, ás 21 e 30, na temporada de ópera e opereta, volta a cantar-se a famosa ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, que será interpretada, amanhã, pelos aplaudidos cantores portugueses: Maria Cristina Castro, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Guilherme Kjolner, Costa e Silva e Helder Vaz. Depois de amanhã, Fernanda Machado substitui Maria Cristina Castro. Dirige a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Nucleo de ópera) o distinto maestro Silva Pereira e colabora no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; cenários de Alfredo Furiga. Para depois de amanhã a lotação está esgotada, cantando-se o «Barbeiro de Sevilha», pela ultima vez, na sexta-feira.

Os contra-regras e as marchas populares

Na próxima quarta-feira, os arcos e os balões enfeitados da alma desta cidade sempre jovem vão percorrer, mais uma vez, as ruas de Lisboa, como seiva eterna que os anos não envelheceram. O que muitos não sabem — e é isso que vamos revelar — é a magnífica contribuição que os contra-regras teatrais deram ás marchas populares. De facto, Carlos Graça e João Lopes, contra-regras do ABC e do Maria Vitória, foram os artífices dos arcos das marchas de Campolide e do Alto Pina. Esses vão ter uma luz alegre mas estranha. Talvez seja influência da ribalta...

NO AVENIDA

êxito estrondoso com a comédia «Caiu do céu uma noiva»

A famosa comédia de Marc Camoletti «Boeing-Boeing», que, entre nós, tem o título «Caiu do céu uma noiva», continua a atrair numeroso publico, todas as noites, ao Teatro Avenida. São notáveis as interpretações de Humberto Madeira e Berta Loran, que, ao lado de Isabel de Castro, Saudade dos Santos e Lita Costa, formam o «cast» desta irresistível comédia, que tem encenação e colaboração do actor Ribeirinho. Os elogios do publico e da crítica justificam as enchentes e os calorosos aplausos. Espectáculos ás 21 e 45 e amanhã, também ás 16 horas. Para maiores de 17 anos.

NO IMPÉRIO

«O maior império do Mundo»

Um «cast» internacional de categoria invulgar reune-se no cartaz do filme que está a esgotar as lotações do Império. «O maior im-

(Continua na 13.ª página)

VIDA MUSICAL

Concerto de Musica Contemporanea

A tarde do dia 3 no Tivoli era aquela qu mais significado tinha entre o conjunto de concertos do VII Festival Gulbenkian de Musica. Não pretendemos que fosse o programa que mais reconforto terá trazido ao publico em geral, mesmo contando com os ouvintes esclarecidos; mas as obras de que se compunha e a qualidade da sua execução revelaram bom critério, coragem, sublinhada validade nacional, expressa também numa feição de trabalho que não pode fácilmente tornar-se habitual.

Desfiemos agora o programa. Nem o nome de Udo Kasemets conheciamos, compositor de quem o Quarteto de Lisboa nos apresentava uma Sonata Concertante (neste caso sonata para quatro executantes, portanto). A linguagem de que se serve Udo Kasemets não é muito impositiva, mas parece-nos que, de muito longe, ainda a anima o espírito de Bach na escrita polifónica. O seu interesse aumenta no andamento lento, e é tributário do «jazz» no seu ultimo andamento, que se prestaria a uma execução particularmente vistosa. Dos quatro executantes, o violoncelista Mário Camerini dá provas de uma persistente vontade de vencer que admiramos e aplaudimos. Katherine Heinz (piano), Antonino David e François Broos (violino e violeta), equilibram-se com recursos já feitos — é preciso não esquecermos a intensa vida profissional que levam á parte o trabalho em conjunto de camara. Todos quatro se honraram com a sua execução do Quarteto de Fernando Lopes Graça, em 1.ª audição mundial, aguardada com grande expectativa. No conjunto, é uma obra desanuviada, apesar da imponência um pouco maciça com que abre o 2.º andamento. Tem a marca da época em que foi escrita, em redor de 1938, é, portanto, contemporanea da 2.ª Sonata para piano, que a seu tempo foi muito divulgada. Nessa altura, o autor estava assenhoreando-se dos elementos de formação da linguagem que lhe conferiram uma força dupla, de musica medularmente portuguesa e de musicalidade fortemente impressiva. No 1.º andamento, de tematica directa e vinco fundo, a construção é conduzida com uma bela segurança; sente-se mais no 2.º andamento um labor ainda em luta consigo próprio; e uma certa ingenuidade na arte de compor, por momentos, no 3.º, mas que não afecta a alacridade do seu carácter. Não será fácil saber ao certo em que consistiu a actual revisão em que nos fala a nota do programa, mas o Quarteto contém grandes dificuldades técnicas ás quais corresponde o dinamismo da obra, ou a procura de efeitos curiosos, e o tratamento dos instrumentos de arco é de uma bastante grande perícia. O acolhimento foi triunfal, o autor foi forçado a ir ao palco.

Toda a 2.ª parte do programa era preenchida por musica para dois pianos, de que vamos falar, mas lançando primeiro, rápidamente, o apontamento do nosso espanto maravilhado em relação aos executantes, Alfons e Aloys Kontasky. A sua precisão, a sua desenvoltura de técnica apurada, o equilibrio da sua assimilação, tudo é fenomenal.

Tratava-se então de ouvir primeiro peças que resultam talvez de uma psicologia em acordo com as pesquisas de caminhos interplanetários, como a musica electrónica, mas recorrendo a meios de execução tradicionais. São sob este aspecto muito representativas as «Três Estruturas» do compositor francês Pierre Boulez, hoje reconhecida autoridade. Nós não apreendemos ainda os factores de relatividade com que se organiza este género de musica, porém, aceitamo-lo com uma sensação de mais funda idoneidade do que as «Perspectivas» e, sobretudo, a «Musica para um bailado imaginário», no entanto, mais sugestiva (como o título fazia supor), do compositor alemão Bernd Alois Zimmermann, que precedeu Boulez no programa.

Depois, pareceram-nos simples, claros, os jogos sábios e eficazes do «Concerto para dois pianos», de Stravinsky, e mais imediatamente musica, ainda, as cinco peças do «Microcosmo», de Bartok, embora não lucrem na versão para dois pianos, Mas foi o genial autor responsável por estas versões.

Para fechar, queremos desta vez felicitar a Fundação Calouste Gulbenkian, e felicitar-nos.

Orchestre National de la R. T. F. no Coliseu

A segunda apresentação e despedida desta excelente orquestra francesa, fez-se sob a direcção de Charles Munch, com um programa perfeito e uma realização de nível excepcional. Não serão precisas muitas palavras para dar objectividade ao nosso entusiasmo. O programa, todo francês desta vez — é uma simplificação habitual para o caso de Honegger — constava da velha e delirante Sinfonia Fantástica de Berlioz, muito longe de familiar aos nossos frequentadores de concertos sinfónicos, da quase desconhecida Sinfonia n.º 2 para cordas, com intervenção de trompete no final, de Honegger, e da 2.ª Suite do *Daphnis et Chloé*, de Ravel, descendente directa das orgias orientais no seu final.

Charles Munch é o ritmo e musica personificados. A celebridade não parece ocupá-lo. A orquestra, suspensa do seu comando, chega a exceder tudo o que previamos. A respeito do volume sonoro, não deve ser possível ultrapassá-la, sem que se perca nunca a finura dos detalhes. Qualquer instrumentista que tenha de desempenhar-se de um solo deixa-nos enlevados — o oboé e a flauta em especial. E já agora, apontemos a virtuosidade dos tímbales. Como interpretação, Charles Munch extrai da Sinfonia Fantástica a dilatação dramática e o delírio imaginativo. E é curioso que a Sinfonia de Honegger, uma obra-prima pela factura e a unidade, mas influenciada por sentimentos sombrios e agitados, áspera de linguagem, sem cintilações, não se nos torne dolorosa como o indizível deslumbramento sonoro do *Daphnis et Chloé*.

O publico, que enche e torna a encher o grande recinto, aplaudiu delirantemente. A Fundação Gulbenkian está novamente de parabens, e com ela, desta vez, todos os que amam a França.

FRANCINE BENOIT

Concertos da Pró-Arte

Com um recital camoniano, no qual participa a cantora Maria Amélia Abreu, acompanhada ao piano por Dinorah Leitão Cruz e dr. Ivo Cruz, a delegação da Pró-Arte em Aveiro apresenta, no dia 13, na sua sede, mais um concerto da sua série.

Amanhã, e nos dias 11 e 12, o nucleo de camara da Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigido pelo dr. Ivo Cruz, dará concertos nas delegações da Pró-Arte de Vila Real, Matosinhos e S. João da Madeira.

Como solista, em oboé, apresenta-se o professor Santos Pinto.

Concerto, no Tivoli, pela Orquestra Pró-Musica do Porto

A Juventude Musical Portugal Portuguesa promove na quarta-feira, no Tivoli, um concerto pela Orquestra Pró-Musica do Porto, que, sob a égide da Delegação da J. M. P. daquela cidade, se apresenta pela primeira vez em Lisboa.

O programa inclui obras de Vivaldi, Bach, Claudio Carneyro e Hindemith.

3.ª FEIRA, NO ODEON, EM ESTREIA: UM PRODÍGIO DE SEDUÇÃO

UMA LUXUOSA COMÉDIA MUSICAL DE CLASSE INVULGAR

É MARAVILHOSA...
...PORQUE DIVERTE E ENCANTA
É ATREVIDA...
...MAS NÃO BELISCA A MORAL
É PICANTE...
...MAS SEM PIMENTA A MAIS
A HISTÓRIA DE UM PAR DE MEIAS SOB O SIGNO DE UM GATO FEITICEIRO

UM NOVO FESTIVAL DO TALENTO DE
MARUJITA DIAZ

EM 4 FIGURAS DIFERENTES VIVIDAS EM 3 ÉPOCAS DISTINTAS

QUE RICO PAR DE... MEIAS!

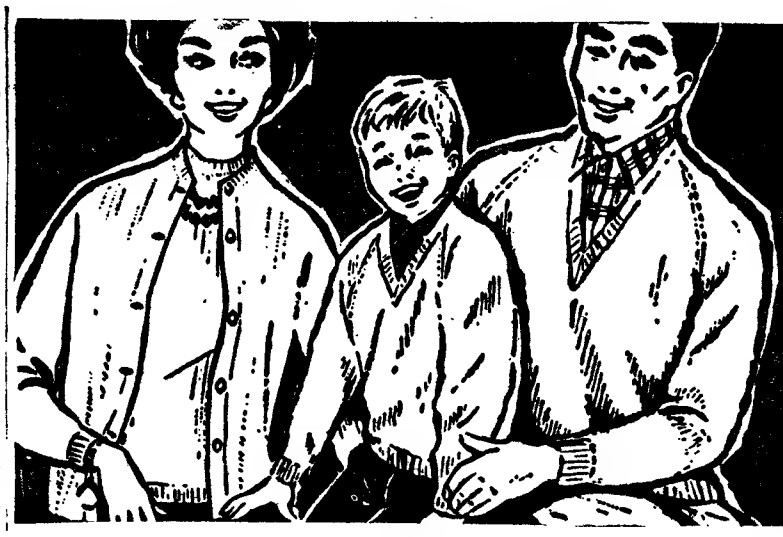
— AVISO —
DURANTE A EXIBIÇÃO DESTE FILME SERÁ OFERECIDA NA SESSÃO DA NOITE, A CADA UMA DAS PRIMEIRAS 50 SENHORAS QUE ENTRAREM NO ODEON, UMA SENHA QUE DÁ DIREITO A RECEBER UM RICO PAR DE MEIAS

UM «COCKTAIL» DE RISO, CANÇÕES E BAILADOS QUE VAI DAR BRADO!...
EASTMANCOLOR Excl. de DISTRIBUIDORES REUNIDOS (MAIORES 12 ANOS

As comemorações do centenário de Henry Ford no Palácio Foz

A «Ford Lusitana comemora na próxima terça-feira o centenário do nascimento de Henry Ford, com uma série de cerimónias a que assiste o Chefe do Estado.

Às 18 horas, no cinema do Palácio Foz, depois de breves palavras proferidas pelo sr. Joseph R. Roda, director-gerente da Ford Lusitana, será projectado o filme «O Mundo de Henry Ford», seguindo-se a inauguração duma exposição de desenhos sobre as fases da vida de um dos pioneiros e grande impulsionador da industria automóvel.



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS

NÃO ENRUGAM

consagração de

MESTRE JOÃO NÚNCIO

NO 40.º ANIVERSÁRIO DA SUA ALTERNATIVA

MAIORES 12 ANOS

CAMPO PEQUENO

11 DE JUNHO. ÀS 22 HORAS — INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS

CAVALEIROS — JOÃO NÚNCIO, MANUEL CONDE, RIBEIRO TELLES e JOSÉ LUPI, que tomará a alternativa

FORCADOS — AMADORES DE SANTARÉM E AMADORES DE MONTEMÓR-O.-NOVO chefiados, respectivamente, pelos Ex.mos Snrs. Ricardo Rhodes Sérgio e Joaquim Capoulas.

6 TOIROS — de D. DIOGO PASSANHA

PREÇOS — DESDE 27$50

Bilhetes à venda desde o dia 3 nos Restauradores, 7, a partir das 10 horas e no dia da corrida, nas bilheteiras da praça, a partir das 19 horas.

3.ª-FEIRA NO MONUMENTAL

★★★★★★★★

DORIS DAY

STEPHEN BOYD

JIMMY DURANTE

MARTHA RAYE

no filme de JOE PASTERNAK

A MAIS LINDA RAPARIGA do MUNDO

COM DEAN JAGGER

UM ASSOMBRO DE GRAÇA, TERNURA E EMOÇÃO QUE É UM HINO DE FELICIDADE E DE AMOR

ARGUMENTO SIDNEY SHELDON · MÚSICA E CANÇÕES RICHARD RODGERS e LORENZ HART

REALIZADOR CHARLES WALTERS · PROD. ASSOC. ROGER EDENS · PRODUTORES JOE PASTERNAK e MARTIN MELCHER

PANAVISION® METROCOLOR Maiores de 12 anos MGM

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Brigitte Bardot e Robert Hossein
O REPOUSO DO GUERREIRO
Um filme apaixonante de Vadim

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Um filme onde tudo é raro e maravilhoso
RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS
com Enrique Vera e Rosita Arenas
A história de um famoso toureiro por quem se apaixonam duas mulheres.
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um dos filmes mais audaciosos da nossa geração
ENCARCERADAS
com Shirley Knight e Andrew Duggan

POLITEAMA — Telefone 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma extraordinária surpresa para o público
CORAGEM É A SENHA
com Dirk Bogarde e Maria Perschy
A odisseia de um sargento britânico condecorado pelos alemães
(M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 12 anos)
Um filme de grande acção
O COLOSSO DE RODES
com Rony Calhoun e Lea Massari

CASINO ESTORIL
Às 17 M/ 17 anos e 21.30 M/ 17 anos
PSICO
com Anthony Perkins e Vera Miles

LIZ — Telefone 48560
Às 14.45 e 21 horas (M. 17 anos)
TIARA TAHITI
CARAS NA SOMBRA

ALVALADE — Telefone 763086
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um dos filmes mais audaciosos
ENCARCERADAS
com Shirley Knight e Andrew Duggan

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história maliciosamente condimentada:
Atrevida, Picante e Deliciosa!
MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR
com O. W. Fischer e Dany Robin

AVIS — Telefone 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.º MÊS 7.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
A MADELON

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 86 21 55
(M. 12 anos)
Às 15 e ás 21 h.
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
A MONTANHA
5.ª-feira, 13 — Maiores de 12 anos
INTRIGA EM COPENHAGUE

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 12 anos)
O LEÃO
RAINHA VIRGEM

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 4 76 63
As 21.30 (M. 12 anos)
O PRAZER DE SUA COMPANHIA
A MONTANHA

IMPÉRIO — Telefone 555134 (Adultos)
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Num grande espectáculo de bravura e amor em
Jack Palance Anita Ekberg
O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO
Technirama Technicolor

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
Uma produção de Joshua Logan em Tecnicolor
SAYONARA
com Marlon Brando e a notável artista japonesa Miiko Taka

CONDES — Telefone 322523
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de impressionante realismo e portentosa acção
OS GIGANTES DE ROMA
Steve Reeves, Gordon Scott e Virna Lisi
Cinemascope e Eastmancolor

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 7.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Bevner

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectacular romance de amor
NOITES DE PARIS
com Paul Newman — Joanne Woodward — Sidney Poitier — Louis Armstrong

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
CASABLANCA

AVENIDA

Telef. 327273
Às 21.45 h. (ADULTOS)
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma comédia de êxito internacional

CAIU DO CÉU UMA NOIVA
BOEING BOEING
DE MARC CAMOLETTI

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
ISABEL DE CASTRO
SAUDADE DOS SANTOS
LITA COSTA
e a colaboração de
RIBEIRINHO

NOS 2 TEATROS — AMANHÃ espectáculos á tarde, ás 16 h.

MONUMENTAL

Telef. 555133
Às 21.45 h. (12 ANOS)
8.ª SEMANA TRIUNFAL
a comédia de ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
BRAGA SANTOS
LURDES CABRAL

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN — 12 ANOS
HOJE, NA COVILHÃ — AMANHÃ, NA GUARDA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 11.ª página)

pério do Mundo». São eles, nem mais nem menos, que Jack Palance, as formosas Anita Ekberg e Antonella Lualdi, Roldano Lupi, George Wang e tantos outros.

Quanto ao filme, ás intenções e dificuldades que o realizador André de Toth teve de vencer para nos dar um espectáculo tão grandioso e tão belo, melhor será transcrever parte das declarações que o próprio André de Toth fez a uma consagrada revista francesa:

«O maior império do Mundo» é, ao mesmo tempo, um superespectáculo e também um documento exacto, humano e prodigiosamente dramático. Um largo painel ressuscitando a história do Velho Continente... não sem dificuldades, acreditem. Um ano de esforços foi pedido aos produtores, aos autores e aos investigadores, para estabelecer de forma coordenada e exacta, cada uma das sequências. Depois, tive de utilizar 20 000 soldados e 15 000 cavalos. Fui obrigado a mandar erigir uma cidade polaca do século XI com 25 000 metros quadrados de superfície. E essa cidade tem muralhas gigantescas, praças e ruas. Ruas por onde passam centenas de carros, de catapultas, e de máquinas de guerra polacas ou chinesas, reproduzidas de frescos autênticos da época».

Superespectáculo lhe chamou o realizador, e com razão, pois desde a reconstituição das batalhas entre as hordas de Gengis Khan e cavaleiros polacos, ás famosas «danças do deserto», em que as mais belas escravas bailavam para os poderosos mongois, e ao famoso nível de interpretação, em «O maior império do Mundo» é, realmente, grande

IMAGEM DO DIA

Estreia-se amanhã no **Tivoli uma das mais encantadoras comédias europeias da actualidade:** Constança, o marido... e a outra. **Além do assunto, de excepcional interesse, o filme proporciona-nos a ocasião de tornar a ver a adorável Lili Palmer — tão talentosa e tão cheia de beleza e de dignidade! — que num papel de mulher enganada tem uma das melhores criações da sua carreira. Ao lado de Lili Palmer reaparece o grande actor PE-**

TER VAN EYCK.

AMANHÃ NO TIVOLI
A ADORÁVEL **LILI PALMER**

NA COMÉDIA DE SURPREENDENTE CATEGORIA

CONSTANÇA, O MARIDO ...E A OUTRA!

QUAIS AS ARMAS DUMA MULHER ENGANADA PELO MARIDO?

O CIUME, O SORRISO, OU A VIOLÊNCIA!

NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO DE **PETER VAN EICK** E **DORIAN GRAY**

Um exclusivo da MUNDIAL FILMES — PARA MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera e Opereta
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, às 16,30 horas
BARBEIRO DE SEVILHA
(C. ROSSINI)
com: Maria Cristina Castro, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Fernando Serafim, Costa e Silva, e Helder Vaz
Maestro Director: SILVA PEREIRA
M/ 12 anos
AVISO: *Esta récita estava marcada para o dia 3 do corrente*, efectuando-se hoje (dia 9) e a esta hora, por motivo de força maior, sendo válidos os bilhetes do referido dia 3.
Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO
Em colaboração com o *Secretariado Nacional da Informação* e dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, às 21,45 horas
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES
«VERDE-GAIO»
(do S. N. I.)
Direcção Coreográfica: *Margarida de Abreu* e *Fernando Lima*
II PROGRAMA
CONDESTAVEL — JOGOS SINFÓNICOS — CLAIRE DE LUNE
«pas-de-deux» — FADO
PLATEIA 5$00 (Maiores de 12 anos)
Atenção: Este programa repete-se nos dias: 15, 16, 26 e 29 de Junho e 1 e 2 de Julho

Tigide
APRESENTA
QUETI CLAVIJO
e o seu Espectáculo
(Maiores 17 anos)

HOJE É DIA GRANDE!
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS
PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
★
ESPECTÁCULO IDEAL PARA CRIANÇAS
★
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — CINEMA, ETC.
★
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
SECÇÃO DE PROPAGANDA E TURISMO

DESFILE DAS MARCHAS POPULARES

Para conhecimento público, indica-se a localização dos sectores reservados na Avenida da Liberdade, com lugares sentados e de peão, para o desfile das Marchas Populares:

LADO POENTE

Talhão A, entre a P. Marquês de Pombal e a R. Alexandre Herculano
Talhão B, entre a R. Alexandre Herculano e a R. Barata Salgueiro
Talhão C, entre a R. Barata Salgueiro e a R. Manuel Jesus Coelho
Talhão D, entre a R. Manuel Jesus Coelho e a tribuna
Talhão E, entre a tribuna e a R. das Pretas
Talhão F, entre a R. das Pretas e o L. da Anunciada

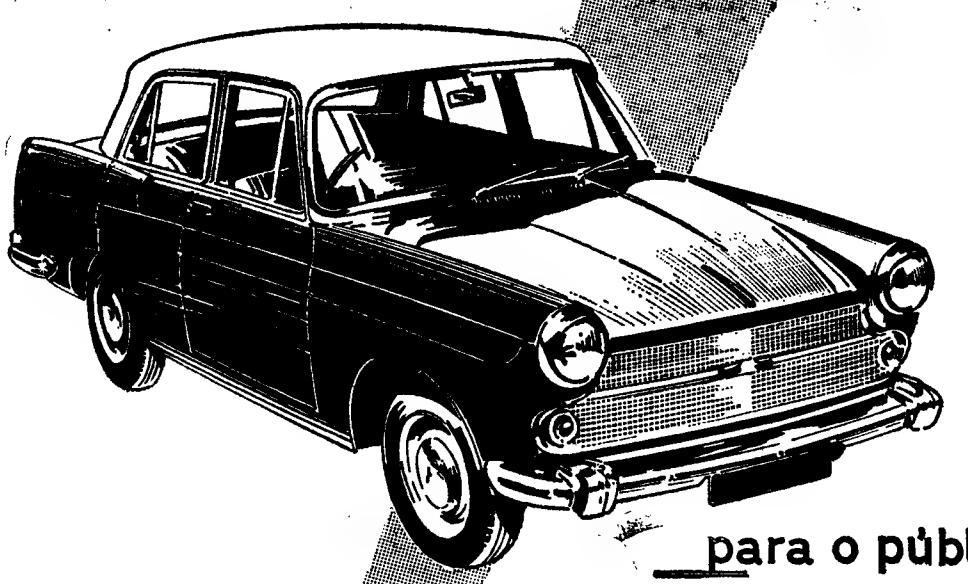
LADO OCIDENTAL

Talhão G, entre a P. Marquês de Pombal e a R. Alexandre Herculano
Talhão H, entre a R. Alexandre Herculano e a R. Barata Salgueiro
Talhão I, entre a R. Barata Salgueiro e a T. da Horta da Cera
Talhão J, entre a T. da Horta da Cera e a tribuna Norte
Talhão L, entre a tribuna Norte e a P. da Alegria
Talhão M, entre a P. da Alegria e a T. da Glória

VENDA DE BILHETES:

A venda de lugares faz-se hoje (domingo) e segunda-feira, das 14,30 às 21,30, e na terça-feira das 17,30 às 21,30, na P. dos Restauradores (2 bilheteiras), P. do Comércio (2 bilheteiras), Alameda D. Afonso Henriques, cruzamento da Avenida dos Estados Unidos com a de Roma, Largos da Graça e de Santos, Rua Ferreira Borges no cruzamento com a de Saraiva de Carvalho, Largo Martim Moniz, Cais do Sodré, Largo do Calvário, Praça Luis de Camões, Parque de Campismo (Monsanto), e na 4.ª feira a partir das 17,30, sòmente nas bilheteiras colocadas ao longo da Avenida da Liberdade.

o novo



para o público
segurança, rapidez
e elegancia.
para o industrial
economia, duração,
assistencia rápida,
peças a preço reduzido
e manutenção
económica.
para o motorista
condução fácil,
boa aceleração,
bons travões
e maior receita.

AUSTIN

A 60 diesel **CAMBRIDGE**

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA · PORTO · EVORA · SANTAREM · AG. EM TODOS OS DISTRITOS

ORDEM DOS ENGENHEIROS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA
Assembleia Regional Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 7.º do Decreto-lei n.º 42 522, de 23 de Setembro de 1939, e do art.º 25.º do Estatuto desta Ordem, faço saber que a Assembleia Regional extraordinária da Secção de Lisboa, convocada para reunir na sua sede, Av. de António Augusto de Aguiar n.º 3-D, em Lisboa, no dia 5 de Junho de 1963, ás 21 horas, exclusivamente com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição, de acordo com a alínea c) do art.º 23.º do mesmo Estatuto:

1.º — Dos membros da Mesa da Assembleia Regional;
2.º — Dos delegados á Assembleia Geral;
3.º — Dos membros do Conselho Regional;
4.º — Dos membros dos Conselhos Culturais;
5.º — Dos delegados á Comissão do Imposto Profissional, *foi adiada para o dia 3 de Julho de 1963 no mesmo local e á mesma hora.*

Não estando presente a maioria dos membros inscritos na Secção, á hora marcada, a Assembleia Regional reunirá com qualquer numero, em segunda convocação, ás 21,30 horas.

Lisboa, 6 de Junho de 1963.

O Presidente da Comissão Administrativa

José Mercier Marques

DOMINGO, 16 DE JUNHO EXCURSÃO DA C. P. DE COLABORAÇÃO COM A EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

LISBOA A CALDAS DA RAINHA, PRAIA DA FOZ DO ARELHO, ÓBIDOS E VOLTA POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO OFICIAL DO PARQUE DE CAMPISMO DAS CALDAS DA RAINHA

PREÇOS: 1.ª classe, 95$00; 3.ª classe, 72$50

compreendendo: transporte em automotora especial de Lisboa (Rossio) a Caldas da Rainha e volta, e o circuito turístico, por estrada, em autocarro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agências da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa: na Av. Praia da Vitória, 36 e 38; Trav. do Cais do Tojo, 15; R. Almeida e Sousa, 14-A; Av. de Roma, 4-B; R. Marquesa de Alorna, 22-A e R. dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

VENDA DE SUCATAS

A COMPANHIA DOS TELEFONES torna pública a venda dos seguintes artigos de sucata: —

— cerca de	7.000 kgs.	de fio de cobre recuperado de fios e cabos
— »	2.000 kgs.	de fio de cobre cádmio N.º 18
— »	3.500 kgs.	de fio de cobre isolado a papel
— »	1.300 kgs.	de fio de cobre isolado a plástico
— »	7.000 kgs.	de chumbo limpo
— »	11.000 kgs.	de cabo telefónico de cobre com manto de chumbo
— »	3.500 kgs.	de placas de baterias estacionárias
— »	1.500 kgs.	de ferro forjado
— »	700 kgs.	de cabo armado
— »	400 kgs.	de pneus
— »	800 kgs.	de óleo queimado

e ainda latão limpo, placas de baterias usadas, resíduos de baterias, solda de estanho, frascos de pilhas e de baterias, fio esmaltado, caixas terminais, protectores, material eléctrico diverso e outros artigos mais que se encontram patentes nos Armazéns da Companhia, na Avenida de Ceuta e Rua da Escola de Medicina Veterinária, em Lisboa, onde se fornece, a cada interessado, uma relação completa de todos os artigos que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para compra de sucata», e entregues até às 12 horas do próximo dia 19, com excepção das propostas para compra de cobre e chumbo, cujos interessados as deverão entregar também na morada acima, mas, na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de **Esc. 2.500$00.**

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26.

BATARIAS

Para todos os modelos de auto. Descontos sobre preços de tabela. Carga de batarias: 6 Vts., 15 esc. — 12 Vts., 20 esc.

Desempanagem e assistência electro-mecânica até ás 24 H.

ELECTRO TIVOLI
DE ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 73 21 45 - 73 21 46

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

CASABLANCA, CÁDIZ, SEVILLA, MÁLAGA, MALTA, BARI, VENEZA (ev.), TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rápido espanhol
«LA PARED»
em 15 do corrente

Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
L. DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telefs. 324671 e 327258

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/ 2 salas, vestíbulo e casa de banho,
R. António Maria Cardoso, 15

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 Á MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U. S. A.

PARA

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

n/m. «GERD TORM» em 21 do corrente

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

Começou o Concurso Hípico de Lisboa e o espanhol D. José Bohorquez

repetiu a vitória de há um ano na «Omnium»

Começou mais um Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, sob a organização da Sociedade Hípica Portuguesa, este ano valorizado pela presença de equipas holandesa e espanhola e dum cavaleiro sul-africano.

O mais importante certame do nosso hipismo vai prolongar-se até ao próximo domingo, mantendo, por certo, as suas características bem conhecidas, com uma série de competições que o brio e a categoria dos concorrentes muito há-de valorizar.

A jornada inaugural, como é já tradição, incluiu uma única prova internacional — a «Omnium», sob a designação de «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo». Teve esta competição, como é óbvio, a virtude da apresentação de todos os concorrentes inscritos, permitindo um primeiro exame ás suas possibilidades, o que não só satisfaz a curiosidade dos apreciadores do hipismo, mas, também, habilita os adeptos da aposta mutua aos seus palpites para as provas que vão seguir-se.

No primeiro aspecto, a presença da gentil amazona holandesa Miss Englebert foi uma confirmação do que ficou dito. Sobre ela incidiram as maiores atenções, acabando por se lhe colher a melhor das impressões. Na sua presença está um aliciante do certame.

O já conhecido cavaleiro espanhol D. José Alvarez Bohorquez mostrou-se disposto a repetir as brilhantes exibições produzidas em 1962 e, também, a excelente colheita de prémios. Com a mesma «Janita» do ano passado, repetiu a vitória na prova inaugural. E não contente com isso obteve o segundo lugar, com «Quizas».

O nosso melhor cavaleiro, o major Henrique Calado, classificou-se a seguir, com «Konak». E' um terceiro lugar que nada tem de desprimoroso, atendendo á comprovadíssima classe e valor de Bohorquez. Em quarto lugar ficou o cap. Duarte Silva, com «Jeune France». Para estes quatro concorrentes tudo foi uma questão de «tempos», pois todos fizeram a «barrage» sem faltas.

E para que não se registasse surpresas entre os classificados, os lugares imediatos foram conquistados pelo cap. espanhol Queipo de Llano, no «Infernal»; pelo ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glover» (6.º) e no «Sado» (8.º); e pelo cap. Lobo da Costa, no «Labrador» — afinal todos bem conhecidos e de valor já firmado.

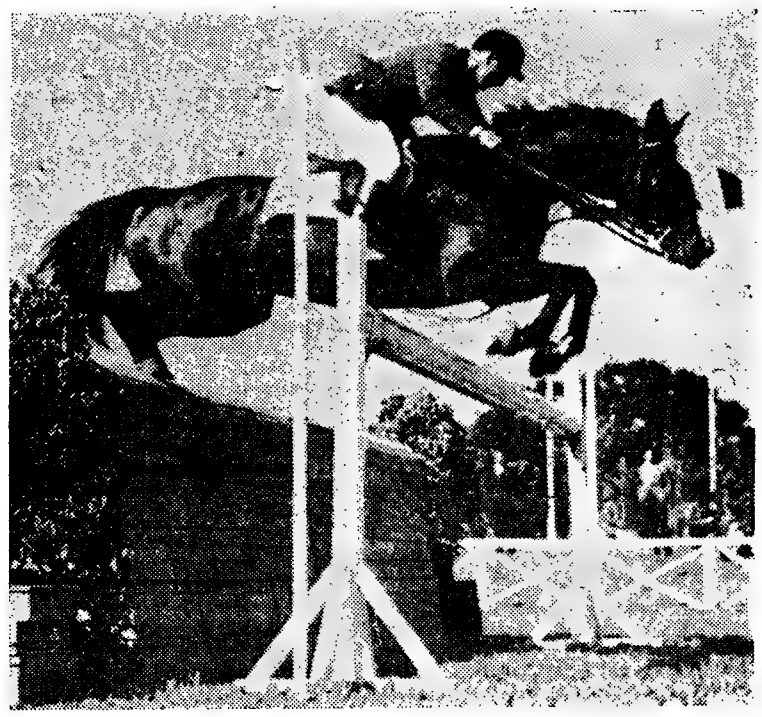
*

Serviu de complemento do programa a prova «Mocidade» — destinada a juniores. O despique foi agradável de seguir e terminou com a vitória de João Abrantes da Silva, no «Anómalo». Um jovem, cujo nome começa a andar na baila.

Francisco Lopo de Carvalho, no «Helix» e António M. Neto, na «Guapa», colocaram-se nos lugares de honra.

*

O concurso tem amanhã o seu 3.º dia, com as provas «Equipagem de Santo Huberto» e «Federação Equestre Portuguesa». A primeira é disputada em percurso á americana (regularidade) e a segunda pela tabela A, com cronómetro. — D. D.



Um salto de «Janita», conduzido pelo espanhol D. José Bohorquez, que venceu a prova «Omnium», do Concurso Hípico de Lisboa

Atlético e Benfica

alcançaram as marcas mais expressivas

da jornada de hoje

do «Nacional» de juniores, em futebol

A segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores, com a participação das equipas do Benfica, Caldas, Olhanense, Atlético, Amarante, Académico de Viseu, Leixões e Futebol Clube do Porto começou hoje a disputar-se.

As equipas de Lisboa — Benfica e Atlético, uma visitante e outra visitada, alcançaram marcas substanciais frente ao Caldas e ao Olhanense, respectivamente, demonstrando, assim, a sua natural superioridade em relação aos antagonistas, que procuraram dar a melhor réplica.

As equipas do Porto — Leixões e F. C. Porto — que actuaram em casa também sairam vencedoras, embora por marcas menos expressivas.

Dos encontros damos, a seguir, breves apontamentos:

Leixões, 2-Amarante, 1

Jogo no campo Santana, dirigido por Fulgêncio Rodrigues, de Braga.

LEIXÕES — Crista; Teófilo e Ferreira; Joaquim, Nicolau e Jaime; Sebastião, Gomes, Galante, Esteves e Abraão.

AMARANTE — Fernando; Rogério e Eduardo; Pinho, Cardoso e Varejão; Cerqueira, Orlando, Moura, Travaços e Lelo.

Ao intervalo, 2-0, golos de Esteves e Abraão.

No segundo tempo, Cerqueira, de grande penalidade, fixou o resultado.

F. C. Porto, 3-Acad. Viseu, 0

Jogo no estádio das Antas, com direcção de Carlos Cachoneiro, de Braga.

F. C. PORTO — Antenor; França e Toni; Alves, Vieira e Alfredo; Baptista, Cardoso, Jorge, Acácio e Fernando.

ACAD. DE VISEU — Ferreira; J. Carlos e Anacleto; Armando, Moita e Gouveia; Jóia, Hernani, Cabral (Chaves), Celso e Aires.

Ao intervalo, 2-0, golos de Acácio, aos 25 minutos, e Jorge, aos 40 minutos.

No segundo tempo, aos 35 minutos, Acácio, de «penalty», fixou o resultado.

Caldas, 0 - Benfica, 5

Jogo no campo da Mata, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

CALDAS — Ramiro; Falcão e Carlos Manuel; Eduardo, Arlindo e Cipeira; Xavier (Carlos Alberto), José Maria, Galrão, Serra e Lobo.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rosseau, Arcanjo, Guerreiro, Nelson (Américo) e Vitorino.

Ao intervalo, 0-2, golos de Guerreiro, aos 20 minutos, e de Arcanjo, aos 39.

No segundo tempo, o Benfica marcou mais três golos, por Sérgio, Guerreiro e Américo aos 18, 30 e 35 minutos.

Atlético, 8 - Olhanense, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro André Roque (Setubal).

ATLETICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galderas e Candeias, Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

OLHANENSE — Baganha; José António e Viegas; Cebola, Moura e Massé; Matias, Carmo, Herculano, Barroca e Brás.

Nos primeiros vinte minutos a defesa olhanense ainda conseguiu anular o perigo que os alcantarenses representavam para a sua baliza, mas o Atlético, que marcou o seu primeiro golo, aos 20 minutos, por Tito, assinalou depois a sua superioridade com golos de Cravo, Armandino e Santos, respectivamente, aos 30, 35 e 36 minutos, fixando-se, assim o resultado da primeira parte, em 4-0.

No segundo tempo, o Atlético continuou a dominar e marcou mais quatro golos, por Armandino, Santos (2) e Horta, aos 6, 13, 26 e 39 minutos.

Basquetebol

O Benfica vencedor em Coimbra, ganhou a fase Metropolitana do «Nacional» da 1 Divisão

Concluiu-se ontem á noite, a fase metropolitana do Campeonato Nacional da 1 Divisão, de basquetebol.

No Barreiro, o Barreirense venceu o Vasco da Gama, por 61-39, tendo as equipas alinhado e marcado com:

BARREIRENSE — Cabrita 14, Valente 9, Quaresma, 7, José Macedo 12, Ferreira 4, Carvalho, 2, H. Campos 2, Borges 5 e Ilídio 2.

VASCO DA GAMA — Miranda 7, David 8, A. Manuel 16, Mário 3, Nogueira 2 e J. Carvalho.

Arbitraram os srs. Hermínio Castro e Mário Barreto.

Em Coimbra, o Benfica derrotou a Académica por 51-47, num jogo suspenso a 48 segundos do fim, devido á assistência ter invadido o recinto.

Assim, os «encarnados» venceram esta fase do campeonato e ficaram apurados para disputarem a final com o Desportivo de Lourenço Marques, campeão de Moçambique e o Atlético de Nova Lisboa, campeão de Angola.

Taça de Portugal

No prosseguimento da Taça de Portugal disputaram-se ontem, á noite, os desafios, cujos resultados damos a seguir:

Zona Norte — Em Aveiro: Esgueira, 43-Amoníaco, 42. A Educação Física do Norte averbou uma vitória, por desistência do Marinhense.

Ficaram apurados para prosseguir na prova, as equipas do Sangalhos, Educação Física do Norte, Esgueira e Ginásio Figueirense.

Zona Sul — Em S. Bento: Sporting, 49-C. D. U. L., 44; C. U. F., 67-E. Física de Torres, 37.

Desporto no estrangeiro

O Milão nas meias-finais da taça «Ítalo-Francesa»

MILÃO, 9 — O Milão, detentor da Taça dos Campeões Europeus, classificou-se para as meias finais da Taça de Amizade Italo-Francesa, ao bater o Lens, na noite passada, por 2-0, na segunda mão dos quartos de final. O Milão ganhou a primeira mão por 3-1. — (R.)

Um empate no jogo Valência-Barcelona

VALÊNCIA, 9 — Em encontro de primeira «mão», a contar para as meias finais da Taça de Espanha, o Barcelona e o Valência empataram a duas bolas, resultado feito no primeiro tempo. — (F.P.)

Griffith reconquistou o título dos «meios médios»

NOVA YORK, 9 — O americano Emile Griffith reconquistou, pela terceira vez, o título mundial de pugilismo dos meios médios, num combate realizado no «Madison Square Garden», nesta cidade, batendo o cubano Luis Rodriguez, aos pontos, em quinze assaltos. — (F.P.)

Uma vitória do pugilista português Vítor Alves em Espanha

BARCELONA, 9 — Numa reunião de pugilismo realizada no «Gran Price», desta cidade, e perante mais de 3000 espectadores, o «leve» português Vítor Alves venceu o espanhol Riba por K.O. ao terceiro assalto. — (F.P.)

Vinte e dois futebolistas estrangeiros têm que abandonar Santiago do Chile, se não regularizarem a sua situação

SANTIAGO DO CHILE, 9 — As autoridades anunciaram que vinte e dois futebolistas estrangeiros terão que deixar o país, se não regularizarem a sua situação, visto terem entrado no Chile com vistos de turistas, pelo que não têm pago os respectivos impostos fiscais. — (A.N.I.)

DESPORTO NO ULTRAMAR

O Leixões e a C. U. F. em Luanda

LUANDA, 9 — Apesar das dificuldades surgidas com as datas dos jogos que o Leixões e a C. U. F. deverão realizar nesta província mantêm-se os esforços para que a vinda dos dois categorizados clubes seja um facto.

Assim, o empresário Lopes da Costa está a diligenciar no sentido das deslocações se concretizarem, tanto mais que há grande interesse pelas exibições das duas equipas. — (L.).

Unificação de datas desportivas de Angola com a Metrópole

LUANDA, 9 — Está em estudo uma unificação de datas das épocas desportivas de Angola com a Metrópole, a fim de dar mais possibilidades aos representantes da província, principalmente para entrar em competição com uma preparação mais consentanea com as «realidades».

Angola sugere para bastequebol a época de 1 de Outubro a 30 de Junho e para hóquei de 1 de Março a 30 de Novembro do mesmo ano. — (L.).

Jovens de Angola nos jogos da F. I. S. E. C.

LUANDA, 9 — Os rapazes de Angola que estarão presentes nos Campeonatos Desportivos Internacionais da F. I. S. E. C., a realizar este ano em Lisboa de 1 a 6 de Agosto, começaram já a treinar-se com vista aos mesmos.

Em princípio, estarão presentes representantes de provas individuais de natação e atletismo, e um tenista, estudando-se a possibilidade de ser também enviada á Metrópole uma representação de basquetebol. — (L.).

OTTO GLÓRIA

no Desportivo da C. U. F.?

Nos meios afectos ao Grupo Desportivo da C. U. F. diz-se que Otto Glória será o treinador de futebol deste clube, na próxima época, se as negociações em curso chegarem a bom termo.

Manuel de Oliveira, o actual treinador, ficará como seu adjunto.

O IV Acampamento de Confraternização

da «Física» de Torres Vedras decorre com muita animação

TORRES VEDRAS, 9 — Integrado no 38.º aniversário da Associação de Educação Física de Torres Vedras, está a decorrer o IV Acampamento de Confraternizaçãoí organizado pela Secção de Campismo da colectividade, o qual tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e da Comissão Municipal de Turismo de Torres Vedras.

O acampamento está instalado na apreciável Quinta de Paio Correia, situada na Estrada Nacional de Peniche a Torres Vedras, a 5 quilómetros desta vila e das Termas do Vimeiro.

A abertura realizou-se ontem pelas 15 horas, havendo, ás 22 horas, fogo de campo, seguido de projecção de filmes, na Casa de Abrigo.

Hoje, ás 9 horas, foi o hastear das bandeiras no acampamento, que oferece um excelente e acolhedor aspecto e onde estão reunidos cerca de 200 campistas.

Seguiu-se uma visita ás Termas do Vimeiro, Fonte dos Frades e Praia de Porto Novo, e no regresso banho na Piscina das Termas. À tarde foi visitada uma exposição fotográfica e disputou-se um jogo de voleibol entre equipas caseiras. À noite haverá de novo fogo de campo. O programa para amanhã é o sguinte: 10 horas, provas desportivas corridas de sacos (senhoras) e Golfe de Jardim (senhoras); ás 14 horas distribuição de prémios e ás 18 horas, encerramento do Acampamento.

O C. A. Queluz

encerrou as comemorações do 30.º aniversário

Para encerramento das comemorações do seu 30.º aniversário, o Clube Atlético de Queluz, promoveu uma sessão solene, em que estiveram presentes, o presidente da Camara Municipal de Sintra, sr. visconde de Asseca, representante da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio, sr. Félix Rodrigues, Direcção-Geral dos Desportos, na pessoa do dr. Pedro Nolasco, major Pinto Freitas, pelo Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa de Queluz, padre Vicente, pela paróquia da freguesia, capitão Rocha, pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Jacinto Garcia, pelos Bombeiros Voluntários de Queluz, representante dos Bombeiros de Barcarena, Clube de Futebol «Os Belenenses», do Carnide, do C. Nacional de Natação, Clube Shell e muitos outros.

Ao sr. visconde de Asseca foi prestada guarda de honra, pelos Bombeiros locais, que se apresentaram na sua máxima força, sob a chefia do 2.º comandante Fernando Silva.

A sessão solene abriu com o discurso do presidente da assembleia geral, sr. José Lourenço, que agradeceu a presença dos convidados, pedindo, ainda, que fosse prestada homenagem ao director Fernando Vicente Pereira, pelos relevantes serviços prestados, acto que foi sublinhado por aclamação.

Depois de vários oradores, coube a vez ao presidente da direcção do clube festejado, pôr em relevo o esforço dispendido pelo clube durante a sua já longa vida, apelando para todas as boas vontades, para que o começo da 2.ª fase de obras a realizar no parque de jogos seja um facto dentro de pouco tempo e, principalmente, a construção da piscina — sonho de todos os queluzenses.

Procedeu-se, ainda, á distribuição de emblemas de 25 anos e diplomas a vários associados.

Por fim, e para fecho da sessão, falou o sr. presidente da Camara Municipal de Sintra, que depois de pôr em relevo todo o trabalho desenvolvido pelo Clube Atlético de Queluz, um dos maiores do seu concelho, prometeu que o Município sintrense, ajudaria dentro do possível para que a construção da piscina fosse uma realidade.

E foi num ambiente de euforia e fé clubista que se encerraram as comemorações de mais um aniversário da simpática colectividade da linha de Sintra.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 5 (parte 3) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 10, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Doctor	— Médico
Nurse	— Enfermeira
Dentist	— Dentista
Librarian	— Bibliotecário, bibliotecária
Businessman	— Homem de negócios, comerciante
Secretary	— Secretária
Judge	— Juiz
housewife	— Dona de casa
He's a doctor	— Ele é médico
She's a nurse	— Ela é enfermeira
He's a dentist	— Ele é dentista
She's a secretary	— Ela é secretária
How do you do?	— Como está? (ou «Muito prazer» quando duma apresentação)
Mr.	— Sr.
Mrs.	— Sr.ª
Miss	— Menina (ou senhora solteira)
What	— Que, o quê
What's this?	— O que é isto?
It's a book	— É um livro
What's he?	— Qual é a sua profissão?
He's a doctor	— Ele é médico
What are you?	— Qual é a sua profissão?
I'm a student	— Eu sou estudante
What are they?	— Qual é a profissão deles?
They are students	— Eles são estudantes

O verbo «to be» — ser e estar.

I am	— Eu sou
You are	— Tu és
He is	— Ele é
She is	— Ela é
It is	— É (neutro)
We are	— Nós somos
You are	— Vós sois
They are	— Eles são
They are	— Elas são

N. B. — «It» — Pronome que se emprega só com nomes de coisas. Por exemplo: It is a book.

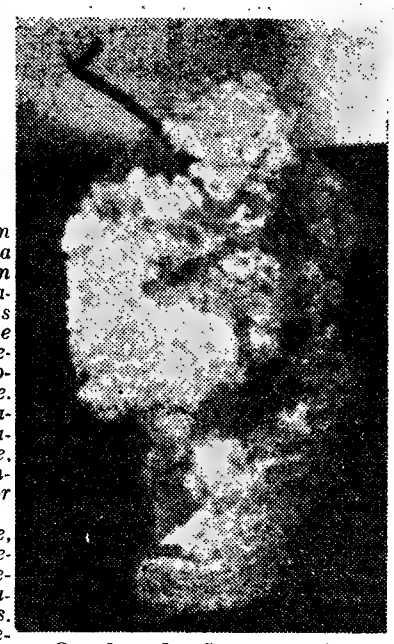
Am I...?	— Sou eu...?
Are you...?	— És tu...?
Is he...?	— É ele...?
Is she...?	— É ela...?
Is it...?	
Are we...?	— Somos nós...?
Are you...?	— Sois vós...?
Are they...?	— São eles...?
Are they...?	— São elas...?

Pão em más condições

Procurou-nos o sr. Benjamim Marques da Silva, morador na Rua da Emenda, 79. 1.º, a fim de, por nosso intermédio chamar a atenção das entidades competentes para um caso, que já não é o primeiro, que revelamos. Há tempos, referimo-nos a um outro semelhante. Trata-se da forma como é fabricado o pão, em certas padarias: além da má qualidade, é manufacturado sem as condições higiénicas exigidas por lei.

É frequente encontrar-se, dentro do pão assim feito, pedaços de utensílios, como seja palhas de vassoura, farrapos, caruma, pequenos paus. Enfim, coisas que não deveriam encontrar-se no pão e que são um indício claro e evidente da falta de higiene e cuidados que há no seu fabrico, em muitas padarias.

O pedaço de pão, que o sr. Benjamim Marques nos mostrou, tinha no meio uma enorme piaçaba que se desprendera, com certeza, de uma vassoura. Quer dizer contra o que está estipulado (uso de vassoura de palha), foi usada uma outra, que deixou na massa a «pista» da falta de cuidado. Comprara-o num estabelecimento, onde come, na Rua da Barroca, que, por sua vez, se abastece de um vendedor ambulante de uma padaria da Rua da Rosa.



O pedaço de pão que nos trouxe o nosso leitor

O governador civil de Lisboa

preside às festas de encerramento das actividades sociais do Bairro de Santa Maria

O Bairro de Santa Maria, na Urmeira, Paiã, criado e mantido pela União das Freguesias do Concelho de Lisboa, estará em festa no próximo dia 17.

Com efeito, encerram-se nesse dia as actividades educativas desenvolvidas naquele bairro, comparecendo á cerimónia o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, provedores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Casa Pia, e presidente da Camara Municipal de Loures, além de outras entidades.

O programa começa ás 21 horas com o desfile dos alunos das classes gerais de ginástica masculina e feminina, seguindo-se a apresentação das classes especiais de ginástica feminina e masculina dirigidas, respectivamente, pela professora D. Walda Edite Duarte Viana e sr. Manuel de Sousa Pereira.

Na primeira parte está, ainda, incluida a representação de uma peça infantil, por um grupo de crianças do clube, e alguns numeros de dança rítmica, infantil.

Na segunda parte haverá uma passagem de modelos de vestidos executados por alunas da Casa de Trabalho do bairro.

A festa termina com a apresentação da Marcha do Bairro de Santa Maria, que pela primeira vez se exibe no desfile das Marchas Populares da cidade de Lisboa.

Com este festival fica documentada a acção social exercida pela União das Freguesias do Concelho de Lisboa naquele bairro, em tudo semelhante á que se processa no Bairro dr. Mário Madeira, na Pontinha, na Colónia de Férias do mesmo nome, em S. Julião, Carvoeira, no internato Alvor, em Paiões, Rio de Mouro, e na casa de repouso Pousal, em Alcaniça, Malveira.

AS JORNADAS

Cerealíferas e Leiteiras da Corporação da Lavoura

De 12 a 14 deste mês, por iniciativa da Corporação da Lavoura, efectua-se na Sociedade de Geografia de Lisboa as Jornadas Cerealíferas e Leiteiras, durante as quais serão apresentadas 9 comunicações.

Os autores dos trabalhos são os srs. eng.º Joaquim Luís Calheiros Martins, da área do Grémio da Lavoura de Vila Franca (Ribatejo), que falará sobre a cevada dística; eng.º José António Ferreira Lima, do Vale do Sado (Alcácer do Sal), que tratará do arroz; eng.º José de Mira Nunes Mexia, da área do Grémio da Lavoura de Mora (Alto Alentejo), que se ocupará da cevada e da aveia; eng.º Mariano Feio, da área do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo (Baixo Alentejo), que versará o trigo; comendador António Santos da Cunha, da área do Grémio da Lavoura de Braga (Minho), que tratará do milho; Augusto Esteves Pinheiro, da área do Grémio da Lavoura de Almeida (Beira Alta), que se referirá ao centeio; D. Manuel de Azevedo e Vasconcelos, da área do Grémio da Lavoura de Coimbra (Beira Litoral), dr. Manuel Nunes Flores Brasil, da área do Grémio da Lavoura de Angra do Heroismo (Açores) e Agostinho Pereira Gouveia, da área do Grémio da Lavoura do Funchal (Madeira), que se ocupará dos problemas dos lacticínios, respectivamente, no continente, Açores e Madeira.

À sessão de abertura, a realizar ás 10 horas do dia 12, presidirá o secretário de Estado da Agricultura.

sinta-se uma Raínha!...

tem

FRIGIDAIRE

às suas ordens!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Os E. U. na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

estreita, com os seus 41 andares, sobrepujados por um restaurante onde se dança e se come por muito dinheiro, e para o qual se vai num dos 27 elevadores que sobem á razão de 58 metros por minuto; o Board of Trade, de arquitectura clássica nova-iorquina, com 45 andares; o Borg Warner — um palácio de vidro, rectangular, com 22 pisos; o Wrigley Building — um arranha-céus «bota-de-elástico», tipo antigo, todo em pedra branca, com os seus 30 andares que se afunilam por uma torre esguia decorada ao cimo com um grande relógio, e outros após outros numa sucessão imponente á beira do lago — sentinelas desta metrópole de seis milhões de habitantes que cresce, que se alarga e se expande dia a dia numa ambição sem limites.

Saio e perco-me no labirinto esquadrinhado desta cidade avassaladora. Uma multidão rumorejante, caudal humano em torrente contínua, cruza-se em todas as direcções e em passo apressado. Pela Avenida Michigan, com as suas lojas de «alto» comércio, as suas montras de quadros a óleo, os seus bancos, os seus famosos alfaiates, e as suas grandes empresas, perpassa uma brisa fresca e perfumada que vem do National Park e que me transporta ao sabor tão típico da Rue Rivoli, guarnecida pela folhagem insuperável das Tulherias...

Meto á State Street, que corre paralela (não sei até onde), passo á Clark Street ou á Sherman Street — as artérias do coração palpitante de Chicago, a sua «Baixa» ruidosa mas disciplinada, onde uma sinalização luminosa (sem sinaleiros) assegura ordem e método a um trânsito alucinante. Os reclamos coloridos, a escalar as fachadas e a espreitar ás esquinas, acesos em pleno dia, emprestam ao cenário deslumbrante de Chicago características incomparáveis.

Não se ouve um «claxon» irritante (e há, em cada uma destas avenidas, uns mil carros nas horas de ponta); a gente não se atropela, não se empurra e não anda fora dos passeios. Chicago não é uma cidade «debaixo de forma», com polícias por todos os lados e por todos os cantos, mas é também uma cidade «em forma», uma cidade que o sabe ser.

O pitoresco e o prático

Foi para andar a pé, para ver aquilo que me apetecesse ou me surgisse diante dos olhos, o primeiro dos cinco dias que estaria em Chicago. Cidade plana, de passeios (quase sempre) agradáveis de pisar, deixei a «Baixa» tumultuosa e plena de vida, para me internar pelos bairros extremos, de cunho diferente, sem arranha-céus, com menos movimento, menos «espectáculo», uma vida tão real como a outra, talvez não tão boa, talvez mais dura e, portanto, menos agradável. Circulei entre gente diferente (educada como a outra), gente, sem duvida, mais modesta, mas muito digna do seu porte e nos seus gestos. Conversei com homens do povo, que não falam de política mas de trabalho, embora falem por vezes em «impostos»...

Detive-me junto dos «mercados ambulantes» que correm os bairros dentro de grandes camiões fechados (em parte frigoríficos), que param aqui e acolá por largos períodos, pitorescos «inframercados» que abastecem o público menos endinheirado de tudo quanto é essencial á alimentação diária; estive em dois ou três dos muitos «stands» ao ar livre, de automóveis de ocasião, assinalados por vistosos renques de galhardetes multicores (á maneira dos nossos bailaricos saloios), autênticas «Feiras da Ladra» de carros usados, de todas as marcas, formas e feitios, onde se compra um aparentemente excelente e vistoso «Chevrolet» ou um austero «Buick» por 400 ou 500 dólares — pronto a andar...; parei diante de um cemitério, onde os automóveis circulam por entre as sepulturas e param junto daquelas que os seus ocupantes vão visitar enquanto se reza uma prece ou se espetam duas flores viçosas em preito a uma vida que secou; admirei bairros residenciais para operários, que podem ter a «sua» moradia, ganhando 2,80 dólares por hora, na industria pesada, por exemplo, isto para uma semana de 40 horas ...

No regresso (já não pôde ser todo feito a pé, porque esta cidade tem 35 quilómetros de extensão) apeei-me, interessado, no «Bairro Negro», onde o nível de vida baixa por forma notória. Habitações pobres, higiene precária, vestuário muito modesto. Mas não vi, todavia, um unico pretinho descalço.

No outro extremo, situa-se a «China Town», com todo o pitoresco das suas tabuletas e dos seus caprichosos caracteres, os seus restaurantes (não muito atraentes) de «chinese cuisine»; o seu «Buda Temple», as lojas de recordações orientais, algumas tascas quase nauseabundas, por detrás de cujos biombos enfarruscados se fuma ópio «ás escondidas» da Polícia... nas ruas da «China Town» — e são muitas — só se ouve falar chinês e têm a tez amarela quase todos os transeuntes. Não são poucos aqueles em que se revelam, no rosto e nas roupagens, uma promiscuidade e uma falta de asseio que emprestam a certos bairros das cidades orientais um misto de nojo e de curiosidade que os torna, para muitos, em tristes cartazes de um turismo sonhado e aliciante: o turismo negro da miséria e da desventura dos outros...

O bom e o mau

Vi de tudo (ou quase tudo...) em Chicago. Vi o bom e vi o mau. Muito perto do centro buliçoso e trepidante, vi prédios velhos, escuros, mal tratados, com roupa a secar ás janelas; vi passeios abandonados com a erva a crescer a eito, ao lado de avenidas que são das mais belas do Mundo; vi ruelas e becos, para onde deitam edifícios que parece terem sido testemunhas do incêndio devastador do século XIX; vi lixo, lixo autêntico, a dois passos de parques e jardins cuidados a primor; vi e ouvi, no seu incómodo e abrasador ruído, o «Subway» (o «metro» aéreo), que passa sobre algumas das melhores ruas, de carruagens sujas e mal pintadas, rodando em «rails» que assentam numa armação arcaica, enegrecida e ferrugenta, sobrevoada, afinal, por helicópteros modernos, cómodos e seguros, que ligam Chicago a não sei quantos pontos do Estado de Michigan; vi, efectivamente, uma Chicago que se ultrapassou a ela própria, que já não tem mão em si no movimento incontível, desvairado, do seu desmedido e desconcertante crescimento. Mas vi uma extraordinária cidade!

Notei, a qualquer hora, mesmo ás horas mortas (se há horas mortas em Chicago), uma ordem e uma disciplina absolutas nas ruas e nos restaurantes, um respeito total de cada um pelo seu semelhante. Apenas certa noite — e foi tudo — um indivíduo, excessivamente alcoolizado, havia de me perguntar a uma esquina (da qual teimava em não sair) se a guerra já tinha terminado... E a pergunta talvez tivesse o seu quê de razoável.

Chicago à noite

E voltei ao centro de Chicago, quando o comércio fechava e os enormes armazéns se despejavam pelas escadas rolantes pejadas de uma multidão ajoujada de compras; quando as casas de chá regurgitavam de mulheres elegantes, embora nem sempre elegantemente vestidas; quando o «Subway», cheio como um ovo, passava, pesadamente sobre as nossas cabeças ou o «metro» se pressentia, vertiginoso, pelos caminhos do subsolo rasgado em todas as direcções; quando apareciam os jornais da tarde com as melancólicas notícias da Conferência de Otawa ou com os telegramas alarmantes sobre o estado do Papa enfim, quando se acendiam candeeiros, focos intensos e tantas outras luzes cintilantes que faziam da State Street, de mistura com as bandeiras garridas deste país, uma panóplia fantástica de arrebatadora beleza.

Chego ao «quartier» dos «dancings» e dos «cabarets». Montras faiscantes, recheadas de grandes fotografias coloridas mostram as rainhas do nu artístico — tal como se podem admirar lá dentro. E' o «strip-tease» integral, chamariz para o turista e também para o americano. A' entrada, homens iguaizinhos aos de outras capitais fazem em voz baixa, a descrição excitante do espectáculo ao transeunte ...Por uma porta entreaberta vejo-as passar, sob a luz dos projectores. Não é Paris do «Moulin Rouge» ou da «Nouvelle Eve». Falta-lhe o «nível». É, talvez, Paris da Place Pigalle — e esse é com certeza. As casas sucedem-se, quase ligadas umas ás outras. A clientela nem sempre é grande. Chega-me aos ouvidos as guitarras havaianas, as notas vivazes de um «samba» ou as fantasias «sertanejas» de um «twist». Nos intervalos dos desfiles ou das danças, acendem-se mais luzes, bebe-se café ou coca-cola e vende-se pelas mesas — a um dólar — o «Manual do bom marida»... E' assim o arremedo parisiense de Chicago.

Ao virar de uma esquina, vejo que o povo faz «bicha» para um cinema popular. Título da película: «As Mil e Uma... Nuas». A dois passos, já na Michigan Avenue, uma torrente de grandes carros — parada de «Cadillacs» — deixa ás portas envidraçadas do Orchestra Hall gente da primeira sociedade, em trajo de noite, para se deliciar com

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Resolução de problemas de tráfego em Chicago com ruas que se cruzam em planos sobrepostos

famosa Orquestra Sinfónica de Chicago — e que bem que ouvi a esses cento e dez artistas interpretar Schumann e Chopin, entre intermináveis trovoadas de aplausos...

A pouca distancia, grandes cargueiros atracados a arranha-céus, fazem ouvir, dia e noite, a sua simfonia, a canção monótona dos guindastes. Braços navegáveis do Chicago River — onde esta cidade nasceu há mais de um século — permitem atravessá-la por via marítima, numa sucessão inesquecível de imagens. Chicago é uma cidade que se «descobre» e se «encontra» a cada momento. As pontes metálicas abrem-se, erguendo para o céu seus largos braços, e os grandes navios passam á beira das ruas, com os tripulantes a dizer adeus aos transeuntes. Que espantosa cidade, esta Chicago!

Para lá do «building» imponente da Tribune Tower, surge-me agora uma construção bizarra, como jamais vi: as duas torres cilíndricas de Marina City, que se erguem na majestade dos seus 60 andares, mesmo sobre o Chicago River: a mais discutida construção do Mundo — uma cidade dentro de outra cidade.

São como que dois «favos» gigantescos de apartamentos, cada um com sua varanda privativa, que podem alojar 900 famílias—umas 2500 pessoas. Os primeiros vinte andares de cada torre são parques de automóveis que se arrumam em espiral; os restantes quarenta andares são residenciais. Cinquenta elevadores asseguram o movimento humano dentro destes cilindros — construção arrojada que apresenta um novo conceito da vida urbana. Há de tudo lá dentro, desde piscinas, (nos terraços) a salas de jogos, a placas de gelo para patinagem, a lojas e a um teatro com 1300 lugares sentados. As duas torres de Marina City custaram 36 milhões de dólares. Não há um unico apartamento para alugar!

Esta desconcertante manifestação de uma arquitectura «bossa nova» eleva-se sobre fundações rochosas, precisamente no berço da remota Chicago onde, em 1812, os índios massacraram, com requintes de selvageria, a guarnição mártir de Fort Dearborn. Elas constituem, afinal, um preito a esses soldados lendários, pioneiros desta nação.

● Juventude esfuziante e envelhecimento precoce

Com os seus encantos e as suas mazelas, Chicago lembra-me uma mulher jovem e formosa em cuja pele aveludada tenham surgido — implacáveis, desumanos, injustos — traços de um envelhecimento precoce.

A beleza dessa mulher e a sua juventude, estão nos seus parques e nos seus jardins, nos seus museus e nas suas universidades, no desafio constante que as suas construções lançam, nas suas centenas de hotéis, nas suas centenas de teatros e de cinemas, nos seus milhares de restaurantes, no seu milhão de automóveis... Essa beleza estuante de mocidade está ainda na sua luz e na sua musica, na vida sadia das suas quinze praias, na serena imensidão do seu Lago Michigan, nos seus campos de «baseball», na grandeza do seu aeroporto (onde os aviões formam «bicha» para descolar), no recolhimento das suas 2400 igrejas para todos os credos, na alegria dos seus centros de diversão, no seu esmagador tráfego citadino, nas suas ruas que se sobrepõem, para evitar cruzamentos, enfim, na educação irrepreensível dos seus milhões de almas... Em tudo isso está a mulher formosa e jovem que é Chicago.

Mas as suas rugas precoces (porque o são numa cidade com pouco mais dum século de existência) estão nos seus prédios negros e nas suas ruas escuras a desembocar mesmo no coração da City; estão no seu obsoleto «Subway; encontram-se em certos deslizes de asseio urbano; descortinam-se na «China own»; são mais visíveis ainda na Africa Tonw»; sentem-se ,enfim, em certos desleixos citadinos...

A par de tudo isso, porém, acima de tudo isso, direi melhor, paira a capacidade criadora deste povo, pairam o seu génio e a sua intuição para as grandes arrancadas do progresso.

Cinco dias em Chicago são um lapso inolvidável na vida de quem viu viver e palpitar essa urbe intensamente.

Ao deixá-la, com uma recordação imperecível, penso poder dedicar-lhe, com inteira propriedade, aqueles primeiros versos que um poeta popular brasileiro consagrou ao deslumbramento do seu querido Rio de Janeiro, e que suponho dizerem assim:

«Cidade maravilhosa... Terra... de encantos meus...».

M. de O.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

EILERS TRIO

EXTRAORDINARIOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

LUÍSA

A VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

MARLEY-BROWNE TELSTARS

«BALLET-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30, **«PSICO»**

As atracções **Gilda Gilles, Luísa e Marley-Browne Telstars** actuam, também, todas as noites, no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O NOME AOS BOIS

RIO DE JANEIRO, Junho — *Quando eu soube da coisa corri ao Dicionário para não ter duvidas e lá estava:* CLANDESTINO, *o que é feito ás ocultas.*

Só então compreendi o pitoresco do caso. Eu conhecia as velhas expressões: passageiro clandestino, jogo clandestino, lucro clandestino, amor clandestino, etc.

Clandestino é, portanto, o que se faz ás ocultas, só por isso escapando á argucia e aos olhos vorazes das autoridades e da sociedade. Porque tanto a sociedade como as autoridades têm olhos. E as autoridades principalmente, que, para os terem bem abertos, montaram adestrados serviços de fiscalização.

Pois, senhoras e senhores, aqui, diante da cidade do Rio de Janeiro, no outro lado da baia, floresce a cidade de Niteroi, que é a capital do Estado do Rio. É uma cidade grande, não direi rica, mas movimentada, com muitas industrias, amplo comércio, praias bonitas, e ponto de partida para ligações com o interior do Brasil.

Ali o Governo gasta milhões com funcionalismo numeroso e ali existem inumeros serviços de fiscalização.

Dir-me-ão, talvez, que é difícil fiscalizar o jogo clandestino, descobrir como se ganham lucros ilicitos, saber onde se encondem viajantes clandestinos, e topar com os participantes do amor clandestino...

Sim, é verdade. Mas o que ninguém poderia imaginar é que sucedesse esta coisa espantosa: em Niteroi, funcionários recentemente nomeados pela Inspectoria de Tributos da Prefeitura descobriram e cadastraram «cinco mil e seiscentos prédios (mas presume-se que haja o dobro) cuja existência era totalmente desconhecida pelas autoridades e que, para os efeitos legais, são considerados clandestinos».

Leram? Dez mil prédios surgiram, cresceram, existem, em ruas e avenidas, construidos de pedra, tijolo, cimento, bonitos ou feios, com portas, janelas, telhados, terraços, varandas, jardins, antenas de Televisão, gente que neles nasce, vive e morre, crianças que brincam, rádios atordoando os ouvidos de quem passa, brigas de familia, festas, aniversários, baptizados, enterros, e tudo isto acontece ás ocultas, clandestinamente, numa cidade de mais de um milhão de habitantes, com fiscais numerosos ganhando pontualmente os seus ordenados...

Falando sério: não estaria mais certo confessar que, funcionalmente, os fiscais é que agiram ás ocultas, e na mais completa clandestinidade?

NUVENS NEGRAS

A noticia abalou a cidade. Ibrahim Sued abandonou «O Globo» ao fim de nove anos de colunismo social em que se tornou famoso, respeitado e temido. «O Globo» fez Ibrahim e Ibrahim valorizou «O Globo».

Há dois anos Carlos Lacerda foi eleito governador do Estado. Ibrahim era amigo de Lacerda. «O Globo» mais ou menos. Mas, por afinidade, entregou-se nos braços do novo governador. Em Março, Ibrahim, funcionário estadual, criticou Lacerda porque este não prestigiou o Carnaval carioca. Reconhece agora Ibrahim: «Lacerda é intocável, e virou furia. Se não é a intervenção de amigos comuns algo teria acontecido em minhas funções burocráticas». *Mas Ibrahim julgava-se também intocável...*

Vem o racionamento da energia eléctrica e ele, resolutamente, responsabiliza o governador, atacando ao mesmo tempo, e pelas mesmas razões, o Presidente da Republica.

O Presidente chama Ibrahim e dá-lhe explicações. Convida-o até para jantar. E ele, em Brasilia, janta com João Goulart. Volta ao Rio e encontra, no jornal, ao lado da sua coluna, uma carta a ele dirigida, assinada pelo filho de Lacerda, acusando-o «de paladino do Governo federal». *Ibrahim estranha que o director do jornal não lhe tenha entregue a carta, conforme as praxes, mas cala-se e no dia seguinte, em três linhas, responde ao filho de Lacerda. E ai, como escreve Ibrahim,* «foi um Deus-nos-acuda». *Surge nova carta do filho do governador que volta a ser publicada sem ter sequer passado pelas mãos do destinatário que era ele, Ibrahim Sued. E a nova carta é grosseira e desairosa. Tenta reagir. Mas em vão. O director do jornal considera o assunto superado, não admitindo resposta de Ibrahim. Corajosamente, o colunista, ao fim de nove anos de casa, põe este ponto final:* — «Resposta eu dou, mas não em «O Globo» de onde me despeço neste momento». *E entrou para outro jornal, que parece não depender assim tanto do governador Lacerda...*

E aqui têm o acontecimento que, por várias razões, abalou a cidade. Uma delas é a preocupação do que pode acontecer nas futuras eleições presidenciais.

ROMA HOJE EM DIA

Um amigo meu recém-chegado da Europa telefonou-me no desejo de contactar comigo...

Perdão! Este contactar não é meu, nem é brasileirismo. Encontrei-o numa publicação que me enviaram ai de Lisboa, onde aparece repetido três ou quatro vezes em meia duzia de páginas (a que horas é que ela nos contacta, etc.). *Deve ser, talvez, moda alfacinha. Moda horrível, penso eu. Mas, enfim, actualizemo-nos. E fui contactar com o meu amigo, que veio da Europa, alucinado com os encantos de Roma. Já esperava isso. Para os brasileiros das novas gerações Roma tem mais prestigio do que Paris.*

Isto não é consequência do poder evocador da velha e augusta Roma. O prestigio não vem do passado. O prestigio vem da Cinecitá. *Vem das Lollobrigidas, das Lorens, das Cardinales, de todas essas mulheres bonitas que os produtores de filmes arrancam das* camaras *cinematográficas, como mágicos tiram coelhos das respectivas cartolas.*

Cinecitá *desbancou Hollywood. E fora da* Cinecitá *não é a História, não são as ruínas, não são os museus, não é a Arte, não é a Poesia. O que seduz a juventude brasileira é o bulicio, o escandalo nocturno de estrelas e astros na Via Veneto.*

Cinecitá *determinou o actual prestigio de Roma. Questão de moda? Talvez. Mas é curioso lembrarmos que este prestigio vem do homem que, no desejo então absurdo de vencer Hollywood, criou, um dia, a* Cinecitá.

Este homem foi o dono da Itália. Levou a Itália á guerra e á derrota. A Itália saiu esfrangalhada das suas mãos. Mas como da Vida nada se perde foi dos seus desatinos que nasceu o sonho realizado da Cinecitá.

LIVROS DE CABECEIRA

As revistas femininas estão sempre a inventar inquéritos, querendo saber coisas, indagando isto e aquilo. De lápis e bloco na mão perguntou-me ontem um «broto» de olhos azuis e cabelos loiros:

— Qual é o seu livro de cabeceira?

— Bem. Espere um pouco. Tenho que lembrar antigamente. Olhe. Nos tempos da minha débil juventude, quando eu era magro, exangue, só braços e pernas, e os médicos diziam, antes mesmo de auscultar-me, que eu não chegaria á idade de Cristo, lembro-me de que o meu livro de cabeceira era, — e só poderia ser, o Só, de António Nobre. Cheguei a sabê-lo de cor. Depois encontrei uma turma aliciante onde dois ou três companheiros sonhavam literatura e, com eles, aprendi a ter como livro de cabeceira O Idiota, *de Dostoiewski. Mas emprestei-o e nunca mais mo devolveram. Vieram novos projectos, novas ambições, e o meu livro de cabeceira passou a ser, — sabem o quê?* o Catálogo dos Telefones. *Não riam. Acreditem. Para quem quer vencer na vida é um livro prodigioso. Pelo telefone se estabelece uma utilitária rede de interesses comuns. Usei e abusei do* Catálogo dos Telefones. *Mas cansei-me e não achei mais graça nesse negócio de vencer na vida. Hoje contento-me com os raros telefones de que sei os numeros de cor.*

Fiquei sem livro de cabeceira. Mas há dois anos apareceu á venda, numa edição brasileira de mais de oitocentas páginas, a Obra Poética de Fernando Pessoa. *Poesia difícil, costumam dizer. Mas é falso. Para compreendê-la basta apenas atravessar um escuro tunel de decantação que vai de quem começa, por exemplo, em Almeida Garrett, até chegar, por fim, a Fernando Pessoa. Para lá do tunel o leitor imagina-se um astronauta no espaço.*

Atravessei o tunel e hoje a Obra Poética de Fernando Pessoa *é o meu livro de cabeceira.*

NOTA — Escrevi acima *Catálogo* e não *Lista de Telefones* porque assim é que se usa no Brasil e o texto foi redigido para revista brasileira.

Só a Pan Am oferece o mesmo serviço a jacto para:

VOOS DIRECTOS TODAS AS TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers* a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

---

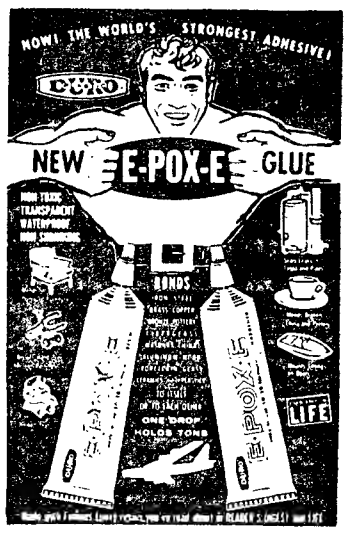
com

DURO PLASTIC

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS. MAPLES E DECORAÇÕES. FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50

DESEMPANAGENS ELECTRO-MECÂNICAS ATÉ ÀS 24 H.

ELECTRO TIVOLI
de ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145 - 732146

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Emissão de Obrigações

Até ao dia 14 do corrente, está aberta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, Lisboa, Porto e restantes Dependências a subscrição ao par, de 15.000 obrigações de Esc. 1.000$00 ao juro de 5% cativo de impostos, pago aos semestres, estando assegurada a sua colocação.

Pagamento: Esc. 1.000$00 no acto da subscrição.

Em 1 de Janeiro de 1964 é pago o primeiro cupão relativo AO ANO COMPLETO DE 1963.

As amortizações semestrais de Esc. 500.000$00 começam em 1 de Janeiro de 1965.

EMPREGADO

Precisa-se para os escritórios de MATOSINHOS da Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas, Lda., com 24/28 anos, bom nível de conhecimentos teóricos e práticos de contabilidade, cultura geral e idoneidade para possível futura chefia de serviços.

Resposta detalhada ao Apartado 90 — Matosinhos.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FESTIVAL COMEMORATIVO DO «DIA DE PORTUGAL»

No dia 10 de Junho de 1963

Haverá partidas de Cais do Sodré desde as 14.13 ás 16.05 horas, e, da Estação do Estádio, desde a terminação do encontro.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 35 em vigor.

Lisboa, 6 de Junho de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

DESPORTOS

Benfica, 5
Marinhense, 0

Os campeões nacionais exibiram-se sem preocupações

Tendo por pano de fundo as bancadas quase despidas e, sómente, manchadas de publico na parte central, realizou-se ontem no Estádio da Luz a segunda «mão» do jogo Benfica-Marinhense dos quartos-de-final da «Taça de Portugal».

Como aliás era de prever, os «encarnados» venceram folgadamente, mas não se fique a pensar que a marca substancial e expressiva de 5-0 culminou uma exibição condizente em cheio. Antes pelo contrário o «onze» da Luz limitou-se, tão-sómente, a passear o seu futebol sem grandes rasgos até porque a necessidade de vencer não representava problema bicudo.

Aos 7 minutos, Aguas, a passe de Santana abriu o activo. Foi o ponto de partida para um período de intenso domínio que os visitantes, á custa de muito espírito de luta, tentavam contrariar. Numa destas «sacudidelas», salvou Cavém no momento exacto com Costa Pereira fora da baliza. Quedou-se aí a intencionalidade dos visitantes porque mais não consentiram, evidentemente, os campeões ao luxo dos próprios defesas pisarem o terreno contrário... Porém, e uma vez mais, a força demolidora do Benfica, umas vezes impulsionada por José Augusto, outras, por Simões, depressa se encarregou de colocar as coisas no seu verdadeiro lugar. Sem objecções...

A ganhar por 2-0 e por consequência isento de quaisquer preocupações — que nunca existiram — o Benfica renunciou práticamente, no segundo tempo, ao lance de carácter construtivo para enveredar pelo caminho das complicações, com afunilamentos de jogo principalmente, na zona da grande área, e por isso mesmo sem dar motivos a deslumbramentos, excepção feita a Eusébio que continuou a moldar os golos á sua maneira, principalmente o quinto, que pode considerar-se — aliás sem favor — modelar: «livre» apontado fora da grande área em frente da barreira, com arranque rápido da «pantera negra» e bola impulsionada como um bólide...

O restante tempo, não forneceu apontamentos dignos de valia. O Benfica que na Marinha Grande ganhara, por 3-1, achou por bem, refrear os ímpetos pelo que o espectáculo não chegou a consubstanciar-se.

Em síntese, os campeões nacionais não precisavam de gastar energias para se imporem a um adversário, apenas entusiástico e cheio de boa vontade.

O reaparecimento de Aguas não foi de todo feliz. Coluna foi a força motriz. Eusébio, o maior, bem coadjuvado por Simões. Santana fraco em demasia, espécie de «travão» que emperrou muitas vezes a máquina. Os compartimentos recuados agiram sem aprensões. Tranquilidade absoluta.

No Marinhense, Coutinho e Garcia os mais certos, seguidos por Reis.

Arbitragem sem motivos para reparos.

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio e Simões.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Reis; Parada, Vaz e Pinto; Ferrão, Catete, Coutinho, Garcia e Cunha Velha.

Arbitro: João Calado.

Golos: Aguas (7m), Eusébio (22, 48, 67 e 72 m).

PEDRO CARVALHO

Remate do benfiquista Simões

nacionais, senhores de si e do comando do jogo.

O Benfica que em todas as circunstancias se situou sempre na mó de cima, «metralhou» a baliza de Serrano, com Eusébio na primeira fila dos «atiradores» o que lhe valeu a marcação, só á sua parte, de quatro tentos. Quinhão bastante esclarecedor da estrutura futebolistica do n.º 10 dos «encarnados»..

Cerca da meia hora, os donos da casa abrandaram o ritmo e, então, foi a vez dos marinhenses se aventurarem para além da linha divisória do meio campo, dando-se até

FUTEBOL INTERNACIONAL

Estádio José Alvalade

Terça-feira, 11 de Junho 1963 às 21,45 horas

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra a famosa equipa brasileira

C. R. VASCO DA GAMA

PREÇO DOS BILHETES

Bancada Central	35$00
» Lateral	25$00
Superior	20$00
Peão	10$00
Sócios	10$00

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais com a apresentação da documentação em ordem e um bilhete de 10$00.

LOCAIS DE VENDA — Rua Barros Queirós, 18; Rua dos Fanqueiros, 71; Sede do Sporting e Agências

Figueiredo evita o desarme do defesa moçambicano

S. L. Marques, 2
Sporting, 4

Venceu o melhor mas os moçambicanos lutaram bem

por FERNANDO SOROMENHO

Os «leões» da capital dominaram para averbar um triunfo substancial, mas os seus avançados, errando, e os defesas lourenço-marquinos, acertando, formaram um somatório que justificou o 4-2 e, assim, o apuramento do vencedor para as meias-finais da Taça de Portugal.

O 3-1 da 1.ª mão fazia admitir uma explanação tranquila por parte dos visitados, mas o decorrer das operações, mesmo com as duas bolas de vantagem antes da meia hora, demonstrou a tenacidade dos ultramarinos, verdadeiramente insubmissos e até surpreendentes na capacidade física, aliás, estimulada por força moral de rija têmpera.

A superioridade dos homens de Alvalade nunca esteve em causa, mas o opositor tratou de levantar sérios obstáculos, tanto no labor defensivo, moldado na atenção e no espírito combativo, como no contra-ataque, sempre intencional e muito rápido.

O 1.º golo não figurou o aperitivo aguardado, em virtude dos metropolitanos, constantes na posse da bola e na imposição da manobra — José Carlos tornou-se amo e senhor do meio-campo —, se mostrarem na ofensiva, avessos á desmarcação e ao lance objectivo, com excepção de Mascarenhas, todavia, servido defeituosamente. O 2-0 surgiu numa altura de compita desgarrada e monótona, digamos decepcionante por causa da quebra de ritmo. Contudo, o despertar dos moçambicanos, que alcançaram o 2-1, num golpe de bom futebol (impecável centro de Frederico e toque subtil do n.º 10), propiciou até ao intervalo uma fase emotiva em que os lisboetas tiveram a sorte a ampará-los por duas vezes. A igualdade seria, porventura, o merecido prémio para quem afastou, enérgicamente, a descrença, embora o domínio territorial suportado significasse dificuldades, no entanto, contrabalançadas pela já referida inoperancia dos dianteiros de Alvalade a que se aliou o desembaraço e a decisão dos defesas ultramarinos, preocupados na barragem da zona frontal da sua jurisdição.

O 2.º tempo revelou um Sporting mais veloz e o 3-1 — jogada prática — prometeu o desanuviamento da exibição que até esse momento fora frouxa e desagradável. Mas, de novo, os visitantes, mesmo considerando a bola enviada contra a trave por Morais, tiraram benefício da sua intencionalidade, diminuindo para 3-2, num toque talentoso de Pepita.

Os metropolitanos, que insistiram nas alterações do quinteto ofensivo, sinal de que a desconexão predominava, passaram, então, a defrontar um adversário incansável e cada vez mais ousado nas suas intervenções. Uma muralha humana, elástica e resistente, diante de Octávio Sá...

O 4-2 aconteceu em circunstancia imprevista, por ser consequência de «penalty» injustificado e que foi vivamente contestado pelos lourenço-marquinos, alguns dos quais exageraram nos protestos de índole teatral. A razão que se lhes reconhece na emergência, não os absolve, porém, do reparo adequado e muito menos em face de atitudes posteriores, produto de exaltação, que provocaram a zanga de um publico (reduzido) que sempre os acarinhou e aplaudiu e que, como o adversário, era, por completo, alheio ao erro do árbitro.

Felizmente, o termo do desafio surgiu breve...

*

O Sporting actuou sem o conjunto afinado, sendo notório o desarticulamento do sector dianteiro — moroso, complicativo, individualista, precipitado e falho na concretização.

O contra-ataque revelou lacunas posicionais no compartimento defensivo, onde, apenas, Lucio, denunciou autoridade. Os laterais, Pedro Gomes e Hilário, perante o problema «colocação-recuperação», claudicaram, e nos médios sómente José Carlos sustentou a regularidade.

Nos avançados, Mascarenhas fez jus a uma classificação positiva, Morais careceu de serenidade, Figueiredo confirmou uma delicada como pronunciada desmoralização, e Osvaldo e Géo igualaram-se na modéstia. Em resumo: pouca rapidez, tendência para a figuração parada e olvido do lance acutilante e prático.

O Sporting de Lourenço Marques saiu da «Taça» de cabeça erguida. Deixou boa impressão, sendo a melhor representação, como equipa, que Moçambique enviou á Metrópole. A inexperiência global não ofuscou, porém, a categoria de Satar (coriáceo e ágil), Ramalhito (veloz e objectivo) e de Pepita (imaginoso e irrequieto). Os restantes num plano sensivelmente idêntico, dado que o «onze» agiu á base de companheirismo e de optimismo.

O «penalty» foi a unica nódoa da arbitragem.

As duas equipas:

SPORTING C. P. — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pérides, Lucio e José Carlos; Morais, Mascarenhas, Figueiredo, Osvaldo e Géo.

S. C. LOURENÇO MARQUES — Octávio de Sá; Mário Martins e Nuno; Perico, Satar e Alvaro Costa; Pepita, Aleixo, Simões, Ramalhito e Frederico.

Abitro: Curinha de Sousa.

Golos: Mascarenhas (4 e 27 m), Ramalhito (38 m), Mascarenhas (48 m), Pepita (59 m) e Lucio, de «penalty» (86 m).

O Sporting ganhou bem A Taça «Olímpica» em atletismo

No estádio Alvalade, disputou-se a «Taça Olímpica», numa organização da Federação Portuguesa de Atletismo, comemorativa do «Dia Olímpico».

A competição foi ganha pelo Sporting, que se desforrou do Benfica, vencedor no ano passado.

De assinalar, o expressivo triunfo da equipa «leonina», que logrou alcançar a vantagem de 36 pontos, sobre o seu rival.

A prova de 200 metros barreiras, ganha por Jorge Coelho, foi disputada por 7 concorrentes, tendo-se efectuado duas séries de forma a ser excluído o atleta com pior tempo, apurando-se desse modo seis finalistas. As séries foram ganhas por Acácio Santos (Sp.) e Jorge Coelho (Sp.), respectivamente nos tempos 27,9 e 26,9 s.

Na final, Jorge Coelho, dominando os seus adversários desde início, venceu bem.

Nos 100 metros, o triunfo pertenceu a Jorge Soares, do Universitário, que reapareceu após prolongada ausência. O recordista deixou a impressão de em breve estar na posse das suas magníficas aptidões. Marcenal de Andrade, do Benfica, esteve também em evidência.

Os tempos obtidos não são famosos, mas não se poderia exigir melhor dadas as condições atmosféricas e o estado da pista.

Fernando Gonçalves (Sp.), venceu com merecimento a prova de 500 metros, mas o universitário Francisco Henriques, com uma magnífica ponta final, surgiu capaz de o surpreender mesmo sobre a meta. Os restantes estiveram em nível aceitável.

Na corrida de 3000 metros, Rui Saraiva, do Sporting, foi um bom vencedor, que soube tirar proveito da luta travada entre o seu colega José Barreto e o benfiquista José Ribeiro, que comandaram quase sempre a prova. Na ultima volta, Ribeiro cedeu e Barreto também não aguentou a embalagem do vencedor.

No salto em altura, Faria Rodrigues, do Universitário, ganhou valendo-se da sua maior regularidade diante de José Freitas. Este, com um derrube logo no início da prova, ficou em desvantagem no desempate.

Vasco Mendes venceu o lançamento do dardo, revelando superioridade nítida sobre os restantes concorrentes.

Nas provas extras, devemos destacar o quarteto do Benfica vencedor da estafeta 4x100 metros, que não obstante correr sem competidor e apesar do estado da pista, conseguiu igualar o recorde nacional de clubes.

Carlos Portugal (Bf.), Fernando Candido (Sp.) e António Silva (Sp.) venceram também com merecimento, e com marcas aceitáveis, as provas de lançamento de martelo, 1500 metros e salto á vara, respectivamente.

De assinalar, também, a marca de Pinto Basto (Bf.), que repetiu o seu melhor tempo, na prova de 110 metros barreiras, da categoria de principiantes.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

ARROZ NO JAPÃO

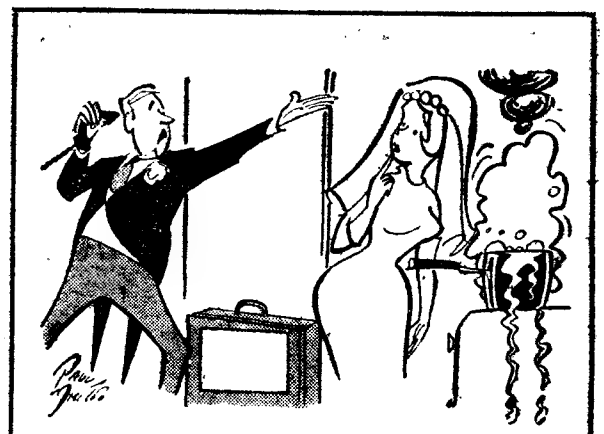
★ **De acordo com as campanhas levadas a efeito pelo Ministério da Agricultura do Japão, a colheita de arroz de 1962, atingiu a cifra de 13 009 000 toneladas, sendo considerada a maior colheita de arroz na história do Japão. O valor total da colheita divide-se em 12 762 000 toneladas, colhidas em terrenos de regadio e 247 000 de arroz de sequeiro, ultrapassando o nível da colheita do ano de 1960 que foi de 12 858 000 toneladas. Atribui-se o êxito da extraordinária colheita de arroz do ano de 1962, principalmente aos avanços técnicos dos métodos agrícolas japoneses, como também aos reduzidos prejuízos ocasionados pelos tufões e outros sinistros naturais.**

FÉIRA DE LAUSANA

★ **De 7 a 22 de Setembro, Lausana apresentará no «Comptoir Suisse», a XLIV Feira Nacional do Outono. Esta magnífica demonstração das possibilidades da agricultura, do artesanato, comércio e industria, ocupa uma superfície de 135 000 m2 e a totalidade das instalações do Palácio de Beaulieu. É uma feira geral repartida em 38 sectores diferentes que põe em relevo os bens de consumo, organizando ao mesmo tempo algumas exposições especializadas, mormente salões de maquinismo agrícola, de construção, de artes e ofícios, de relojoaria e elegância. Importantes certames de cavalos, gado grande e miudo, completam o programa, e, mercê da sua popularidade calcula-se que atrairá 900 000 visitantes, ou seja, mais da quarta parte da população activa da Suíça.**

O idioma nacional da Indonésia

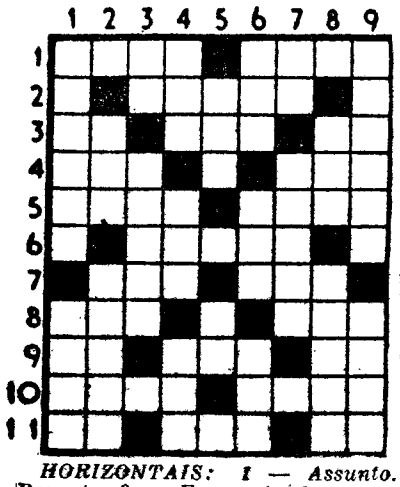
Uma das mais flagrantes características do desenvolvimento da nação indonésia, que a torna distinta de muitos outros Estados formados após a II Guerra Mundial, é o facto de ela possuir uma linguagem nacional unificadora. O êxito alcançado pela «bahasa» indonésia como língua oficial e o mais popular meio de comunicação através de todo o arquipélago deve-se á circunstancia de, desde os primeiros dias do movimento da independência, aquela língua ter sido adoptada como idioma nacional. Um erudito indonésio chamou-lhe com razão «produto de nacionalismo», porque durante a luta pela libertação, a «bahasa» indonésia provou ser um instrumento eficaz de unificação e um incentivo á solidariedade.



— A mamã diz que se deve apagar o gás!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 3053



HORIZONTAIS: 1 — Assunto. Besunta. 2 — Freguesia do concelho de Guimarães. 3 — Em a. Joeiro. Apelido. 4 — Tens. Patriarca célebre pela sua piedade e resignação. 5 — Lavrar. Molesta. 6 — Fêmeas do leão. 7 — Prende. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 8 — Negativa. Artigo definido. Preposição. 9 — Caminhar. Despidos. Futil. 10 — Rio que faz parte da fronteira luso-espanhola. Lago salgado do Turquestão. 11 — Preposição e artigo definido. Vazio. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Hajas. Insignificancia. 2 — Rio da Suíça. Nome de homem. 3 — Ruim. Pulo. 4 — Sapo do Amazonas. Mãe de Rómulo e Remo. Recusa. 5 — Base aérea portuguesa. Artigo definido. Alternativa. 6 — Emprego. Pêlos de certos animais. Sadio. 7 — Em a. O Messias anunciado pelos profectas. 8 — Isolados. Tenhas dividas. 9 — Terminar. Caixa de madeira revestida de couro ou lona.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em seguida passatempo, o provérbio nele inscrito.

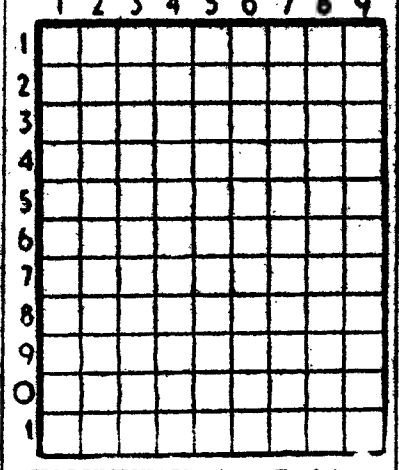
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3052

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. QUEM. 2 — Aluí. Unta. 3 — Tão. Eia. 4 — Per. Spa. 5 — Ardorosas. 6 — On. Pé. — 7 — Sua. Eme. 8 — SE. Ser. Rs. 9 — Rins. Arre. 10 — Arai. Doou. 11 — Sãos. Arus.

VERTICAIS: 1 — Vã. Pau. Sras. 2 — Alter. Seira. 3 — GUARDOU. NÃO. 4 — Aio. Onassis. 5 — Ar. 6 Que. Operada. 7 — Unissem. Ror. 8 — Etapa. ERROU. 9 — Má. Asa. Seus.

PROVÉRBIO: Quem se guardou não errou.

Problema n.º 5098



HORIZONTAIS: 1 — Escória social. 2 — Faz ir para o mar largo. 3 — Batráquio. Nome de uma letra. Mulo. 4 — Medida de superfície. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 5 — Fado. Camada inferior da sociedade. 6 — Em partes iguais. Pêlo de certos animais. 7 — Artigo definido. Nome de vários papas. Símbolo químico do escandio. 8 — O Arão da Bíblia. 9 — Vá para fora. Linho de Riga. 10 — Encolerizar. Guarnecer de asas. 11 — Isolado. Preposição e artigo definido (pl). Apelido.

VERTICAIS: 1 — Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. 2 — Cantigas. Cincho. 3 — Aqui. Eia. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — Artigo indefinido. Bando de animais. 5 — Feiticeira. Senhor em inglês. 6 — Pedra de altar. Entontecer. 7 — Nota musical. Chiste. Suspiros. 8 — Montes de sal em forma de prisma. Fluído aeriforme. 9 — Grande massa de neve que se despenha pela montanha. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 5097

HORIZONTAIS: 1 — Vir. Maré. 2 — Degas. 3 — Lã. Sal. Ut. 4 — Aço. Ena. 5 — Socara. Ir. 6 — Rã. Ar. 7 — MD. Fiaria. 8 — Iam. Aal. 9 — Ró. Ada. Mi. 10 — Irada. 11 — Orna. Iça.

VERTICAIS: 1 — Elas. Mirão. 2 — Acordão. 3 — Id. Oca. In. 4 — Res. Ara. 5 — Garraiada. 6 — Mal. Adi. 7 — As. Ara. AC. 8 — Uniriam. 9 — Estar. Alia.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	B 3	C 4		C 5	D 6	D 7	G 8		I 9	E 10
	M 11	D 12	J 13	H 14	E 15	Q 16	P 17	F 18	N 19	K 20	L 21
•	F 22	A 23	L 24		M 25	B 26	Q 27	I 28	H 29	E 30	Q 31
G 32	H 33	S 34		O 35	I 36	R 37	E 38	L 39	L 40	M 41	C 42
B 43	M 44	•	B 45		K 46	J 47	B 48	J 49	!		
K 50	B 51	J 52	I 53		H 54	G 55	G 56	H 57		F 58	A 59
	K 60	E 61	E 62	M 63	D 64	I 65	E 66	N 67	E 68	N 69	R 70
•	C 71	H 72	B 73	B 74	K 75	A 76		S 77	L 78	M 79	M 80
K 81	•	N 82		P 83	O 84	L 85	N 86	D 87	H 88		J 89
	R 90	E 91	A 92	S 93		P 94	Q 95	K 96	H 97	P 98	H 99
	F 100		B 101	O 102	O 103	E 104	N 105				

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Lãs — — — — —
1 59 92 23 76

B—Sabedor — — — — — — —
2 12 90 26 48 71 45

C—Penuria — — — — —
5 4 71 42

D—Canal — — —
64 87 76

E—Tenta — — — — — — —
10 61 62 91 15 73 66

— — — —
104 68 30 38

F—Manducas — — — — — —
22 100 94 18 58

G—Rio de Portugal — — — — — —
32 8 55 56 102

H—Repassou — — — — — —
99 14 105 33 29 97

— —
54 72

I—Porco — — — — —
9 28 65 36 53

J—Bala — — — — — — —
13 89 52 49 47 88 57

K—Bolas — — — — — — —
50 60 96 46 20 75 81

L—Martelei — — — — — —
24 21 39 85 78 40

M—Alternes — — — — — — —
25 11 41 80 79 63 44

N—Possua — — — — —
69 67 19 86 82

O—Muito — — — —
103 84 35

P—Nome de homem — — — —
17 98 83

Q—Destilai — — — — —
27 95 31 16

R—Quebrei — — — — — — —
37 70 3 101 51 43

S—Ocas — — — —
77 93 34

SOLUÇÃO

A — Pelos; B — Experto; C — Fome; D — Rêgo; E — Experimenta; F — Gomes; G — Douro; H — Remolhou; I — Suino; J — Pelouro; K — Pelotas; L — Malhei; M — Revezes; N — Possua; O — Mui; P — Mem; Q — Suai; R — Quebrei; S — Vãs.

Pelo fogo se experimenta, com resultados infalíveis, o ouro; pelo ouro se experimenta, muitas vezes, a mulher e pela mulher o homem.

FRIGORÍFICOS
T. V. e T. S. F.
Toda a aparelhagem doméstica nas melhores condições, melhores preços, até 36 meses.
VENDAS SEM FIADOR
Casa MAX
2-C — Av.ª Praia da Victoria — 2-D

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio, 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

OS MORADORES NA LINHA DE SINTRA

A PARTIR DO DIA 15, PODEM IR A LISBOA À NOITE PAGANDO SÓ A VIAGEM DE IDA
(Turismo e Publicidade da C. P.)

CONTO DE DOMINGO

A ILUSÃO

Texto de FREDERICO DE MONTENEGRO Ilustração de CARLOS BOTELHO

— E isso é teu?
— É.
— São histórias bonitas?
— Algumas.

Gabriela curvou-se, pousando os olhos sobre o jornal. Por segundos. Com o movimento de baixar a cabeça, rolou-lhe para a fronte uma madeixa loura de cabelo. Ricardo, por cima do ombro, viu o nome dele no jornal, a duas colunas, através da madeixa loura dos cabelos de Gabriela.

Ela, passados esses segundos:

— Desculpa, não me apetece ler agora. Logo.

Desviou a vista de Ricardo para uma árvore, outra, depois um homem no campo, depois um tunel. Tudo isso correndo, fora do comboio.

Sentiu, de repente, a mão de Ricardo no queixo dela, voltando-lhe o rosto.

— Gabriela, olha bem para mim.
— Já estou a olhar.
— Diz-me.
— Sim.
— Diz-me: por que mentes?
— Eu?
— Sim.
— Minto?
— Sim.
— Em quê?
— Para que disseste que lias logo o meu conto, se tu não sabes ler?
— Sei, pois.
— Sabes? Então lê aqui: qual o título deste conto?
— Oh, não me apetece agora.

Disse aquilo numa voz débil, olhos pregados nos sapatos vermelhos de tacões gastos. Depois ergueu-os, novamente lá para fora.

E a voz de Ricardo, mansa, lenta, cálida:

— Gabriela: para quê isto, querida? Diz-me a verdade, diz-me sempre a verdade. Tu não sabes ler, pois não? Não tenhas vergonha, eu hei-de ensinar-te.

Gabriela olhou para Ricardo. Fixou-lhe a gravata azul e reparou que ela tinha uma nódoa.

— Tens aqui uma nódoa, na gravata. Hei-de tirar-ta.

Ricardo relanceou a gravata, pegou nas mãos de Gabriela, sorriu.

(«Como isto é bom! Eu farei dela uma rapariga educada. Não burguesa, claro. Uma rapariga sem regras rígidas, sem preconceitos sociais. Sim, eu farei dela uma mulher verdadeiramente culta, feliz e serena»).

Calaram-se. Os dois dirigiram os olhos para a paisagem fora do comboio, enquanto as suas mãos permaneciam juntas e se apertavam de vez em quando, num ondular terno, num íntimo latejar erótico. Depois Ricardo retirou os olhos do exterior e observou os passageiros que seguiam naquela carruagem. Quase todos dormitavam. Um ou outro contemplava o exterior, abstractamente. Sonhavam, talvez. Viam-se-lhes os olhos mortiços, os lábios arrepanhados para baixo, as mãos perdidas sobre os joelhos, inuteis.

Sonhavam, talvez. Mas para quê sonhar? Em breve o comboio chegaria aos seus destinos — e os olhos deixavam de olhar abstractamente, eram obrigados a baixar-se sobre os pequenos-grandes problemas do quotidiano. E ficariam mais mortiços. Os seus lábios sorriram forçadamente, abrir-se-iam em gargalhadas estridentes ou mostrariam pesar, sarcasmo, solenidade, cobardia, nobreza, rispidez — tudo em máscaras afiveladas á pressa. E á noite, no silêncio do quarto, os lábios arrepanhar-se-iam mais para baixo. Os seus olhos mortiços, os seus lábios mais cerrados, as rugas da cara mais fundas — e, depois, outra vez fuga, o sonho, o desnorteamento.

Ricardo agora tinha pena deles. Para quê o sonho? Para quê o desnorteamento? Nada resolviam assim. Teriam de se ver de frente, de acreditar nos outros e neles mesmos. E então já não seria preciso tentarem fugir do Mundo, que agora consideravam mesquinho e mau, sem saída. Isso porque nos pequenos actos quotidianos sentir-se-iam completos, realizados, inabaláveis. A felicidade ali, á mão, e eles alheios encolhendo os ombros e sonhando.

— Ricardo!

Sentiu uma palmada da mão de Gabriela sobre a dele.

— Ricardo, estavas a dormir?
— Anh? Ah, não.
— Olha, estamos a chegar a Lisboa, não estamos? É quase noite.

Ricardo olhou o relógio.

— Sim, devemos chegar dentro de dez minutos.

Bocejou. Mas não sentia sono nem cansaço, apesar de pouco ter dormido na noite anterior. Mal chegasse a Lisboa iria logo ao jornal em que colaborava, falar com o redactor da página literária. E levava uma carta do pai para o director. Certamente tudo lhe correria bem. Havia de lutar e vencer. Depois, a vida no jornal. A azáfama dia a dia, a ansiedade de comunicação com o povo, a reportagem da rua; a novela que tencionava escrever; o seu nome a quatro colunas: «O Grande Escritor...»: os seus artigos em normando ao alto da página, desassombrados, decisivos; todos a olharem-no, a cumprimentarem-no, sussurando o seu nome nos cafés, nos bares, nas leitarias selectas, nos salões de cinema, de teatro, nas salas de concerto, nas livrarias, na rádio. Ele, o insubmisso e idealista, indiferente a preconceitos sociais, casado com uma ex-protistuta feita mulher culta. Ele, o conquistador e o santo, César e Cristo.

— Ricardo, chegámos.

— Ah, sim, chegámos.

A estação de Santa Apolónia regurgitava de gente. Frases atropelando-se, encontrões, luzes ziguezagueando, projectores, ardinas, abraços, beijos, apertos de mão, sorrisos ansiosos, rostos tristes, rostos alegres, mãos, braços, pés, pernas, faróis.

— Que confusão, Ricardo!
— Anh? Ah, sim.

Ricardo estava novamente absorto, olhando da janela aberta do comboio para a gare, para essa multidão que o fascinava.

— Ricardo! Vamos! Olha, pedem-nos a mala. Vamos.

Ricardo sentiu de novo a mão de Gabriela batendo na dele. Olhou-a. Era pequenina e suave. Ali estava, confusa, encolhida no casaco e no vestido que ele lhe comprara. Medrosa, ao lado dele, pedindo protecção.

E subitamente, o remorso lacerou-o fundo, o remorso pela indiferença a que votara Gabriela enquanto olhava para a multidão da gare e se antevia o vencedor na sociedade e no meio intelectual, ele, o rapazinho provinciano. Até ele, até ele estava nesse instante a ser arrastado pela ilusão do egoismo. Porque, afinal, quem era ele sem Gabriela, mesmo que dominasse os outros, que vencesse na sociedade, como se costuma dizer? Continuaria só. Sim, continuaria só, como aquela gente toda, que não acreditava na comunicação íntima dos seres. Antes o sacrifício ignorado, anónimo.

— Sim, vamos, Gabriela.

Pegou-lhe na mão e apertou-a bem na sua.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A MÚSICA

Que saudades do realejo da rua, o velho realejo! Desapareceu dos nossos olhos — e dos nossos ouvidos. Só persiste, como recordação local, em Itália e em Espanha, pelo menos em Sevilha ou Valência.

O realejo, espécie de piano motorizado — rodas, manivela e burro a puxar — marca o crepusculo da musica voluntária.

O burro estacava e o motorista do burro, travadas as rodas, dava á manivela para nos deliciar com o «Sole mio», a «Verbena de la Paloma» e por aí fora.

Isto passava-se ao ar livre. Os sons, fugindo com frequência ao tom regular, por desgaste das engrenagens, tinham o encanto das coisas primitivas, sem artifício comercial para aumentar os lucros.

Havia quem parasse um momento — ou de graça, sem pena do burro e do homem-motorista-maestro; ou largando uma pequena moeda, em paga das evocações, embora desafinadas, que o «Sole mio» e a «Verbena de la Paloma» lhe despertavam.

Era o tempo da liberdade. Da liberdade do realejo. Da liberdade do homem e do burro, ainda que famintos. Da liberdade da musica ou, por outra, a liberdade de quem quisesse, ou não, ouvi-la.

Tudo mudou. A musica voluntária sucedeu a musica técnica, disciplinada, quase obrigatória. A Rádio, de mistura com diversas calamidades, introduziu-a em nossas casas, em ondas curtas ou compridas, em lufadas de brisa ou de ciclone, em rajadas altissonantes e altifalantes. Bem sabemos: basta dar a volta ao botão, desligar... Mas em nossas casas vive mais gente. E, então, só com duas divisões «assoalhadas»!

A musica tornou-se dupla: voluntária e municipal, como os bombeiros. Se bem que á municipal não possa chamar-se, positivamente, musica de camara...

O «Sole mio» e a «Verbena» reapareceram, sob a fórmula designada por estereofónica. Em discos. Cantados, de quando em quando, por vozes com sugestivas rouquidões de alcoolismo, vozes de vedetas que assombram as multidões.

E pronto! A seguir á Rádio, que nos invadiu o domicílio, veio a arremetida da máquina infernal dos discos, o juke-boxe. Lá está á nossa espera, no café, quando precisamos de um pouco de silêncio: almoçámos á pressa, discutimos com o cunhado, ralhámos com as crianças, o emprego espera-nos...

Entra um casal muito unido, de mãos dadas: estão ainda na fase do namoro. Entra — e precipita-se logo para a máquina infernal. Uma moeda, direito a dois discos... Compreende-se: procuram dissimular, com o ruido, as muitas confidências que têm de fazer um ao outro. Que ideia! Ele mergulhou na leitura do jornal desportivo que trazia no bolso. Ela, passivamente, resignou-se a abrir o saquinho, de onde extraiu as agulhas de tricotar; e, tricotando para o futuro auspicioso, começou a conversar sobre assuntos corriqueiros com o casal da mesa ao lado. Na máquina, o disco gira. Tudo ao mesmo tempo! O amor, o desporto, o artesanato feminino, a convivência social e — muito longe, apesar de tão perto — a musica estridente do juke-boxe, a musica de fundo...

Foi-se embora o apaixonado par. Alguns adolescentes de vários sexos aproximaram-se da máquina. Sempre a rotina: uma moeda, dois discos... O primeiro disco uivou o que tinha a uivar, com geral agrado e agitação de pés ao compasso. Mal principiou o segundo, o grupo saiu, deixando-o a tocar, no seu fatalismo mecanico. Afinal, pelos vistos, não queriam musica!

Com realejo ou com discos, o gesto é o mesmo: deixa-se cair uma moeda. Outrora, na mão do motorista-maestro, ajudando-o a ele e ao burro. Hoje, na fenda de um aparelho insensível, que não precisa de ajuda.

A moeda, porém, não é a mesma. Actualmente sai mais caro — e causa revolta. Faz-se funcionar a máquina com um dos trinta dinheiros de Judas: acção insidiosa, verdadeira traição que afecta todos os homens de boa vontade — em especial os que não têm vontade nenhuma de ouvir musica por imposição alheia.

Também o som não é o mesmo. Consideram-no estereofónico, e deve ser. Com vantagem para quem?! Não para os que sacrificam a moeda, porque, por via de regra, não dão grande atenção. Não para os que têm de escutar, mau grado seu. Não para os que escolheriam outro disco. Não para os que preferiam a tranquilidade auditiva.

Que saudades do realejo desafinado, nada estereofónico, ao ar livre, com as suas melodias voluntárias! Ó «Sole mio»!

BASTOS GUERRA

Dia Nacional da Grã-Bretanha

O almoço do Rotary Clube de Lisboa depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, é dedicado ao Dia Nacional da Grã-Bretanha.

O sr. prof. John Muir, director do Instituto Britânico, falará sobre: «A soberana, a coroa e os subditos».

PRINCIPIOU A CONSTRUÇÃO

do Tribunal Judicial de Estremoz

ESTREMOZ, 9 — Iniciaram-se, finalmente, as obras de construção do novo edifício para o Tribunal Judicial. A empreitada foi entregue á firma «Cotefil, Lda.», de Lisboa, que apresentara a proposta mais baixa no respectivo concurso.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

HOJE — Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1933 publicava:

«A Direcção-Geral de Segurança Publica enviou hoje ao Ministério da Marinha um ofício pedindo providências no sentido de «Serem reprimidos nas praias o nudismo, a exibição de trajos indecorosos e mais actos contra a moral publica e os bons costumes podendo, se for julgado conveniente, as Capitanias dos portos pedir o auxílio da Polícia de Segurança para a repressão de tais actos que, longe de concorrerem para o progresso e civilização de um povo, apenas representam retrocesso e depauperamento da raça».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 18 e 30: Noticiário; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Musica de dança; 19 e 15: Conjuntos ligeiros; 19 e 25: Musica portuguesa; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 50: Ritmos sul-americanos; «Cidade das morenas maravilhosas», de Pernambuco, canta Emilinha Borba; «Canela», de Zuniga, canta o autor e conjunto; «Moda do boi amarelo», de Raul Torres, canta Inezita Barroso; «Feira de S. Marcos», de Garrido, pelos Rancheiros Mariachis; 20: Orquestras ligeiras — Programa pela Orquestra Irv Orton; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados, por Marília Simão e Alfredo Duarte Junior; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 16: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Musica de tecla: «Preludio e fuga em ré menor, op. 87, n.º 24», de Chostakovitch, pelo pianista Emil Guillels; 18 e 15: Musica de camara: «Quinteto em sol menor, K 516», de Mozart; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Concerto em dó maior», de Mozart; «La Pisanella», de Pizzetti; «O Mandarim maravilhoso», de Bartok; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo: 2.ª parte: «Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64», de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Leninegrado, dirigida por Jewegenij Mrawinskij; 21: Trechos de óperas de Giordano e Verdi; 21 e 15: Solos de guitarra clássica, por André Segóvia; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital pela pianista Maria Helena Matos Silva (programa de musica portuguesa), obras de Sousa Carvalho, Armando José Fernandes e Ivo Cruz; 22 e 25: «O castelo de fogo», de Milhaud, pelo Coro Yvonne Gouverne e a Orquestra Filarmónica de Paris, dirigida pelo autor; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Programa de intercambio, em gravações cedidas pela Rádio Canadá: «Concerto para piano e orquestra de cordas», de Bárbara Pentland, pela Orquestra Sinfónica de Rádio Canadá, sob a direcção de Victor Feldbrill; «Concertino para piano, trompete, tímbales e orquestra de corda», de George Fialo, pelo pianista Rose Goldblatt e a Orquestra de Cordas da Rádio Canadá, sob a direcção de Roland Leduc; 23 e 30: Musica de arco: «Partita n.º 3, em si maior, BWV 1006, para violino», de João Sebastião Bach, pelo violinista Arthur Grumiaux; 23 e 45: Noticiário; ás 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestra e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 22: Artistas portugueses; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, benção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 17 e 30: Reabertura; 17 e 32: Reportagem da Feira do Ribatejo, em Santarém; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 19 e 55: T. V. Rural; 20 e 15: «Desporto e Natureza»; 20 e 40: Episódio da série «Mister Ed» — o cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional», comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Domingo á Noite» (um episódio da série «Jane Wyman»); 22 e 25: Reportagem da Feira do Ribatejo em Santarém; 23 e 20: «Domingo Desportivo»; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 24: Fecho.

AMANHÃ — Às 10 e 25: Abertura; 10 e 27: Homenagem aos Heróis do Ultramar — transmissão directa das cerimónias militares na Praça do Comércio: 12: Fecho; 19 e 30: Reabertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Falando de Musica»; 20 e 5: Let's Learn English; 20 e 35: Programa evocativo do «Dia da Raça»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: Boletim meteorológico; 22 e 5: Um episódio da série «Hong-Kong»; 23 e 10: Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 30: Reportagem da Feira do Ribatejo em Santarém; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias); e 24: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — Às 5 e 10 (3,65m); 17 e 27 (3,86 m).

Dia 10 — A's 5 e 42 (3,60 m); 18 e 02 (3,84 m).

Dia 11 — A's 6 e 20 (3,54 m); 18 e 40 (3,78 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — Às 10 e 43 (0,98 m); 23 e 10 (0,96 m).

Dia 10 — A's 11 e 19 (1,02 m); 23 e 50 (1,00 m).

Dia 11 — A's 12 horas (1,11 m); 0 e 34 (1,08 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

MUSICA

COLISEU — A's 21 e 30 — «O Messias».

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 45 — Grupo Verde-Gaio.

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

CONDES — «Os gigantes de Roma».
ODEON — «Rafael, niño de las monjas».
POLITEAMA — «Coragem é a senha».
RESTELO — «O colosso de Rodes».
ROYAL — «O leão».
OLIMPIA—«Barqueiros do Volga».
S. L. BENFICA — «Final do julgamento».
PROMOTORA — «Esta terra é minha».
ARCO IRIS — «A águia voa no Sol».
IDEAL — «A Madelon».
CHIADO TERRASSE — «O gavião dos mares».
JARDIM—«Uma razão para viver».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La contessa».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Porto veio a Lisboa»
AVENIDA — Às 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
TIVOLI — «O repouso do guerreiro».
S. LUIS — «Encarceradas».
ALVALADE — «Encarceradas».
S JORGE — «Noites de Paris».
IMPÉRIO — «O maior império do Mundo».
EDEN — «Sayonara».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ROMA — «Motivo de divórcio: o amor».
LIS — «Tiara Tahiti».
CAMPOLIDE — «A grande roda da vida».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares R da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães, 33 (849448).

FILATELIA

«I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio» — 2

Na crónica de domingo passado, lamentámos que esta exposição tenha sido, erradamente, classificada de nacional, e, mais erradamente ainda, designada das Colectividades de Cultura e Recreio.

Claro que mantemos inteiramente, como não pode deixar de ser, o que escrevemos, por ser verdade indiscutível, mas parece que assim o não entendeu, pelo menos, um querido amigo nosso, motivo pelo qual, para elucidação dele e de todos, e para que erros tão graves se não repitam — hemos de, antes da crónica final que tencionávamos escrever hoje, explicar e demonstrar o seguinte:

Os organizadores desta exposição ignoram a diferença entre nacional geográficamente, e nacional filatélicamente. Geográficamente, esta exposição foi nacional, tanto como o foram todas as anteriores, tanto a realizada na sede do Sport Lisboa e Benfica, como as da União de Grémios de Lojistas de Lisboa — estas e todas com expositores de Lisboa e Porto, Aveiro e Caldas da Rainha, Alcoentre, etc.

Mas não filatélicamente, pois que, com este sentido, só são nacionais as exposições genéricas, referentes a todo o País e a todos os filatelistas, isto é, não restritas a colectividades de Cultura e Recreio, ou a outras — e, principalmente, as exposições filatélicas nacionais têm que ser iniciadas e realizadas nos termos regulamentares, que ninguém, e muito menos a Federação Portuguesa de Filatelia, pode ignorar, esquecer ou postergar.

Este é o primeiro problema. Quanto ao outro, o da designação, mais erradamente ainda, das Colectividades de Educação e Recreio — melhor será não o aprofundarmos, para não termos que fazer muito sangue, e não termos que mostrar muita porcaria, que anda para aí de boca em boca...

Sabendo-se que a maioria dos expositores desta exposição não são sócios de colectividades de Cultura e Recreio, e que outros, numa autêntica fraude, se inscreveram, nas vésperas, como sócios de algumas, apenas para o efeito de exporem — denunciamos tal facto, para que não mais se repita, e chamamos a atenção dos nossos leitores para a crítica muito desassombrada, a três colunas, publicada no n.º 1430, de 1 de Junho, de «Ecos de Belém», em cuja secção filatélica, «Belém Filatélico», se lê, a este respeito:

«Curioso é ainda verificar que, numa exposição de sociedades de recreio, estas foram esquecidas. A exposição é das colectividades só no nome?»

Desacostumados, filatélicamente, a críticas objectivas e sérias, surpreendeu-nos o artigo em referência, cujo autor desconhecemos. Mas trata-se, indubitávelmente, de peça notável, pelo que deve ser lida e meditada por todos os filatelistas portugueses.

E, já agora, concluiremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

De Londres, recebemos notícias filatélicas do distinto filatelista eng. Paulo Seabra, de Aveiro.

✲ Na primeira reunião da nova direcção do Clube Filatélico de Portugal, efectuada na passada quinta-feira, foram abordados assuntos do maior alcance para a Filatelia portuguesa.

✲ A recente venda de selos sob ofertas, realizada no Clube Filatélico de Portugal, a favor das vítimas do terrorismo em Angola, deu a receita bruta de cerca de seis mil escudos, ficando por vender dezenas de lotes, que vão ser novamente postos á venda.

✲ Encontra-se na tipografia o regulamento da «I Exposição Filatélica Nacional da Temática Turismo», a realizar em Outubro próximo, por iniciativa da grande empresa turística S. T. A. R.

✲ Do sr. cap. F. Lemos da Silveira, recebemos um raro sobrescrito com o carimbo «Internees Mail Free Postage / Goa (India)».

✲ A comissão organizadora das Festas Centenárias da vila de Macedo de Cavaleiros vai realizar uma exposição de divulgação filatélica.

✲ E o Clube Filatélico de Portugal vai realizar a sua «II Exposição Filatélica para principiantes», a repetir de dois em dois anos.

✲ Em Portugal, devem ser postos em circulação ainda este mês os selos da nova série de S. Vicente de Paulo, já aqui referidos.

✲ A secção filatélica do «Jornal da Madeira», do Funchal, transcreveu as nossas crónicas «Ainda a Exposição da Temática Turismo» e «Novamente a Exposição da Temática Turismo», além das notícias do nosso «Mundo dos Selos».

✲ Do comerciante de selos Sérgio de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, recebemos carta com novo elogio a esta secção filatélica, e tão grande — que nem podemos transcrevê-lo...

✲ E recebemos, do jornalista Francisco Cota, várias cartas, com notícias, sugestões e oferecimentos, a que breve daremos o devido expediente.

NOVOS CORPOS DIRECTIVOS DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

Por ter sido publicada com pequeno lapso, repetimos hoje, completa, a relação dos corpos directivos do Clube Filatélico de Portugal para 1963:

Assembleia geral: **presidente, dr. Fernando Baptista da Silva; secretários, eng. Vítor Pinheiro e dr. António de Almeida Figueiredo.**

Conselho Fiscal: **dr. Jorge de Melo Vieira, dr. José Ferreira Gomes da Costa, eng. António Manuel de Pina Serra, João Luís de Medeiros e António Carvalho Marques.**

Direcção: **dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. Joaquim Manuel de Beça Pires, coronel Francisco Cardoso Salgado, cap. Francisco Lemos da Silveira, António Brochado Sampaio Rodrigues, eng. Fernando Costa Valdez e dr. Romano Caldeira Camara.**

Esta direcção, na sua primeira reunião, elegeu, por unanimidade, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e coronel Francisco Cardoso Salgado, para os cargos, respectivamente, de presidente e de vice-presidente.

SERÃO CULTURAL

promovido pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio

Para encerramento das comemorações do seu 22.º aniversário, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio efectua na próxima terça-feira á noite, no salão de teatro do S. N. I., um serão cultural. O programa é constituído por uma palestra do professor do Conservatório, sr. dr. Fernando Amado, que desenvolverá o tema: «O que é o teatro».

Como ilustração da palestra, o grupo «Casa da Comédia» representará cenas de peças de Camões, António Ferreira, Gil Vicente, Artur Miller e Garcia Lorca.

VIDA SOCIAL

HENRIQUE GONÇALVES STREET

Partiu hoje de avião para Amsterdam o sr. Henrique Gonçalves Street, que vai assistir, como delegado da firma Alfredo Duarte, Lda. (Auto-Lusitania), á reunião dos distribuidores da divisão Auto-Lite da Ford Motor Company, que se realiza naquela cidade em 10 e 11 do corrente.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Junho de 1933, publicava:

«A espera que a venda de vinhos espirituosos seja tornada livre em absoluto, em toda a área dos Estados Unidos da América, há nos entrepostos deste país, 108 milhões de garrafas, das quais 30 milhões de vinhos finos franceses, milhões de Porto e Madeira, igual quantidade de Malaga e Xerez, 17 milhões de vinhos «americanos», 1 milhão de vinhos do Reno e o resto de várias marcas e origens mais ou menos suspeitas.

Se os vinhos portugueses que lá se encontram são realmente portugueses, e sendo-o, são bons e não «vinhos para despejar», os Estados Unidos serão, no futuro, mercado certo.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 7: Resumo de notícias e informação de Rádio Rural; 7 e 20: Musica da manhã; 8 e 15: Noticiário — O dia desportivo — Crónica de Angola; 8 e 35: Musica variada; 9 e 15: Noticiário; 9 e 25: Musica variada; 10: Reportagem das cerimónias publicas para a consagração dos heróis do Exército Português; 11: Horizonte, semanário de letras e artes; 11 e 40: Instrumentistas; 12: 1.ª parte do ultimo serão para trabalhadores; 12 e 45: Musica de zarzuela; 13: Noticiário — Revista da Imprensa; 13 e 20: o organista Erich Sendel; 13 e 30: Cata-vento; 14 e 15: O povo canta e dança; 14 e 30: Geografia musical; 15: Resumo de notícias; 15 e 10: Conjuntos vocais: «Mentiste» (Burch), pelos Shields; «Maria Dolores» (Garcia), Luís Alberto do Paraná e Trio Os Paraguayos; «Rosa Mexicana» (Styne), pelos 4 Rapazes; «Lancha Nova» (João de Barro), Trio Irakitan; «Lamidbar» (Chefer), pelo Conjunto Israelita Aravah; «O Jorge Não Era Assim» (Saquito), pelo Trio Servando Diaz; 15 e 30: Musica, só musica; 16: Onda musical; 16 e 45: Musica de salão: «Os Milhões de Arlequim», serenata (Drigo), pela Orquestra Franck Chacksfiel; «Convite á Valsa» (Weber), e «O Chapéu de Três Bicos» (Manuel de Falla), pela Orquestra de Georges Tzipine; 17: Fados, da Nau Catrineta; 17 e 25: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F.N.A.T.; 19 e 30: Musica, musica, musica; 20: Valsas, pela Orquestra ligeira sinfónica do Hollywood Bowl, dirigida por Felix Slathin; valsa, da ópera «O Cavaleiro da Rosa» (Richard Strauss); «Espanha» (Waldteufel); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 13.º episódio do folhetim «Retrato de Uma Senhora», de Henry James; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa; 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 13: Abertura — Noticiário e revista da Imprensa; 13 e 20: Separador; 13 e 30: Repetição da 1.ª parte de um concerto integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Musica, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Sergiu Comissiona e o violoncelista Aldo Parisot; 14 e 35: Tempo de poesia; 14 e 50: Recitativo e ária da ópera «Rigoletto» (Verdi), pelo barítono Tito Gobbi, baixo, Nicola Zaccaria, e Orquestra do Scala de Milão, dirigida por Tullio Serafin; 15: «Sonata n. 1, em fá sustenido menor, op. 11», para piano (Schumann), pelo pianista Emil Gilels; 15 e 32: Recital, pela cantora Maria Fernanda Simões, com a colaboração da pianista Maria do Carmo Alvelos de Sousa: programa de musica portuguesa, inteiramente preenchido com harmonizações de Artur Santos; 15 e 52: Musica de camara: «Quarteto n.º 8, em mi menor, op. 59, n.º 2» (Beethoven), pelo Quarteto Koeckert, constituído por Rudolf Koeckert e Willi Buchner (violinos); Oskar Ridl (viola); Josef Merz (violoncelo); contrastes (Bela Bartock); Joseph Szigeti (violino); Benny Goodman (clarinete), e Bela Bartok (piano); 16 e 45: «Os Concertos de Lugano», em gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana; Concerto sinfónico, pela Orquestra da Rádio Suíça Italiana, sob a direcção de André Cluytens: «Le Roi d'Ys», abertura da ópera (Lalo); «Sinfonia n.º 1, em dó maior» (Bizet); «Le Tombeau de Couperin», suite (Ravel); «Habanera» (Chabrier): «Festa Polaca», da ópera «Roi Malgré Lui» (Chabrier); 18: Árias de óperas, pelo soprano Anita Cerquetti; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»; «Sonata em fá maior» (Scarlatti); cravista, Luciano Sgrizzi; «Sonata, op. 94, em ré maior» (Prokofiev); flauta, Jean Pierre Rampal; piano, Robert Vey Ron-Lacroix; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em sol maior» (Mahler), pela Orquestra do Concertegebouw, de Amesterdão, dirigida por Willem Mengelberg; 20: Noticiário; 20 e 15: Canções populares (Brahms), pelo soprano Anny Felhermayer; ao piano Viktor Graef; 20 e 41: Musica de tecla: «Seis preludios», de Rachmaninoff, pelo pianista Sviatoslav Richter; 21: Duas sonatas de Purcell: «Sonata n.º 11, em fá menor» e «Sonata n.º 12, em ré maior»; 21 e 15: 2.ª parte de um concerto vocal e instrumental, pelo Coro Polyphonia, com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a direcção de Mário de Sampaio Ribeiro (obras de Marcos Portugal, Francisco Eduardo da Costa e Joaquim Casimiro Junior); 22 e 45: Musica de tecla: «Doze variações em mi bemol maior, K 354» (Mozart), pelo pianista Walter Gieseking; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23: Duas sonatas para violino e piano: «Sonatina em ré maior, op. 137, n.º 1» (Schubert), e «Sonata n.º 2, em sol maior, op. 13» (Grieg); 23 e 34: «Mir ist die Ehre», dueto do 2.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa» (Ricardo Strauss); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 6: Boletim meteorológico; 6 e 45: Noticiário; 12: Conjuntos; 12 e 15: Motivos portugueses; 12 e 45: Noticiário; 13 e 45: Solistas; 15 e 15: Canconetas; 15 e 45: Artista; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Hot Club; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 7: Abertura; 8 e 45: Noticiário; 10: Motivos portugueses; 10 e 30: Programa A. T. N. P.; 10 e 45: Noticiário; 12: Artistas portugueses; 12 e 45: Noticiário; 13 e 30: Um artista do teclado; 14 e 35: Imagens por musica; 15: Um conjunto vocal; 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canconetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — Às 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Onda juvenil; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Programa variado; 9 e 30: Meia hora para si; 12: Oração do meio-dia; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concilio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 7 ás 8: Voz de Lisboa; 8 ás 11: Rádio Graça; 11 ás 14 e 30: Voz de Lisboa; 14 e 30 ás 17: Clube Radiofónico de Portugal; 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salua**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P. Francisco de Morais 1 (771469).
ESTEFANIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—**Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — **Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—**Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901).

Romérito Rodrigues Pampulim

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos, netos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 10, pelas 9 e 30, na igreja de Santo Condestável, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ESTORIL

ESTELINA MARQUES DOS SANTOS NEVES

AGRADECIMENTO

O marido, os filhos, a mãe e mais família, agradecem reconhecidos a presença de todas as pessoas que se dignaram assistir a todos os actos e acompanharam á ultima morada a sua muito querida mulher, mãe, filha e parente, não o fazendo directamente por absoluto desconhecimento de moradas.

Confraternização

de combatentes da Grande Guerra

A festa anual dos antigos combatentes em Africa e em França, na primeira Grande Guerra, realiza-se em Lisboa, no dia 16 e tomam parte os componentes das Companhias Divisionárias e das Secções de Telegrafistas, Sinaleiros e Motociclistas.

O programa foi assim organizado: ás 11 horas, concentração junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra; ás 12, missa na igreja de São José, ao Largo da Anunciada; ás 13, almoço de confraternização no Restaurante Paris.

As inscrições fazem-se em Lisboa, na tabacaria do Café Gelo, ao Rossio, e na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, 71, r/c., Esq., telefone 320400; e no Porto, na Rua Formosa, 326.

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas ás 5.ªs-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, ás 3.ªs e 5.ªs-feiras, respectivamente.

Linha de CASCAIS

Vai efectuar-se em Cascais a assembleia geral da Federação Cinológica Internacional

A Assembleia Geral da Federação Cinológica Internacional, com sede em Bruxelas, vai efectuar-se, pela primeira vez, no nosso País. A reunião conta com a colaboração do Clube Português de Canicultura, cujo presidente, sr. dr. António Cabral, preside actualmente á Federação, e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os trabalhos, em que participam delegados de cerca de vinte países, decorrerão, de 25 a 30 de Junho, no Palácio Conde de Castro Guimarães, em Cascais.

O final da assembleia geral coincide com a realização, nos dias 29 e 30 do corrente, da 14.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, que, por esse motivo, conta, este ano, com elevadas inscrições e a presença de exemplares muito raros.

Os festejos populares no Mercado de Oeiras

Prosseguem hoje e repetem-se amanhã, na quarta e na quinta-feira, os festejos organizados pela benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras no mercado daquela vila, que reunem diversos atractivos característicos da quadra dos Santos Populares.

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Corrida da vingança» e «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Cartago em chamas» e «A guerra dos botões» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Um, dois, três» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Kid, o aventureiro» e «A favorita de sua alteza» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Psico» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «O mundo no meu bolso» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Congresso de maridos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Mães abandonadas» e «A favorita de sua alteza» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Um dólar de medo» e «A cimitarra do sarraceno» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Meu pai e eu» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Não fumar, não beber, nem beijar» e «A marca do Zorro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21e 30: «Jovens médicos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

A CIDADE

As «marchas» populares

Na Sociedade Boa União está patente, hoje, amanhã e depois, a partir das 22 horas, a exposição de balões da Marcha da Alfama, que desfilará pela cidade na noite de Santo António.

Na Academia Recreativa «Leais Amigos» estão, também, em exposição amanhã, das 21 ás 22 horas, os «arcos» artísticos da Marcha de São Vicente.

A palestra desta tarde na Feira do Livro

A palestra marcada para ontem, no Pavilhão do Grémio dos Editores, instalado na Feira do Livro, que a escritora Lygia Toledano Esaguy devia proferir, sob o tema «O Realismo na Literatura — Porque escrevi **Corpos Vendidos**», ficou adiada para hoje, ás 18 e 30, no mesmo local. Aquela escritora autografará, em seguida, a sua obra «Corpos Vendidos».

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefania, Academia Filarmónica Verdi, Grupo Dramático Lisbonense, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa de Gouveia, com recepção á banda da Sociedade Musical Gouveense.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Restrições de abastecimento de energia eléctrica

(Continuação da 9.ª página)

nacional de produção. As importações de energia de Espanha, pela primeira vez experimentadas, ainda trouxeram alguma contribuição ao nosso sistema abastecedor. Mas, se a carência de chuvas se prolongasse por alguns dias mais, o País teria ficado na desagradável contingência, sempre tão nociva ao bem-estar social e ás actividades económicas, de sofrer restrições no fornecimento de electricidade.

A abundante pluviosidade do Inverno findo voltou a encher as albufeiras portuguesas. Mas os consumos continuam a aumentar em escala célere, os novos aproveitamentos hidroeléctricos em construção devem demorar ainda extensos períodos antes de poderem entrar em serviço — e o risco de estiagem prolongada neste ano renova a ameaça que impende sobre o abastecimento geral de energia ao País. Este problema merece, sem dúvida, as atenções de todas as entidades responsáveis e o interesse da opinião publica. As restrições de energia são altamente perturbadoras e perniciosas — como está a verificar-se presentemente na área urbana e industrial do Rio de Janeiro.

Pelas informações que têm vindo do Brasil — e de que já se deu neste jornal oportuno eco — a estiagem, o atraso na construção dos novos aproveitamentos em curso e a expansão veloz dos consumos, levaram á necessidade imperativa de racionar a electricidade fornecida á cidade do Rio de Janeiro, ás áreas vizinhas que com ela constituem o Estado de Guanabara e ao Estado do Rio de Janeiro. As restrições deverão durar, provávelmente, até Outubro, com risco de terem de prolongar-se. Por agora, as limitações de consumo são de pequena duração diária e não afectam as industrias essenciais, os transportes e sectores vitais como as escolas, serviços publicos, hospitais, etc. No entanto, a perturbação causada pelo racionamento eléctrico é muito sensível no Brasil e a Imprensa reflecte o enervamento da opinião publica perante o facto.

O risco existe, com muitas probabilidades, no nosso País. Com ele é posto em causa todo o esquema da nossa electrificação, que não poderá alhear-se do crescimento intensivo dos consumos — muito mais avultado nos ultimos anos do que se previa quando foram estabelecidos os primeiros escalonamentos das realizações hidroeléctricas em Portugal. Mas, como os aproveitamentos hidráulicos são necessáriamente demorados e muito dispendiosos, haverá que prevenir as circunstancias possíveis pelos meios adequados de modo a evitar-se uma situação de crise que seria altamente prejudicial na vida do País.

A electrificação pelo aproveitamento das potencialidades dos nossos rios terá, evidentemente, que prosseguir no mais amplo ritmo possível. Há ainda reservas avultadas de energia hidráulica virtual em várias bacias hidrográficas do País, das quais só a quarta parte está sendo já explorada. Mas, entretanto, é indispensável que se crie uma cadeia suficiente de instalações de reserva para cobrir nos períodos de consumo mais intensivo ou de estiagem prolongada as exigências da vida social e das actividades económicas. A central térmica da Tapada do Outeiro e o seu reforço em prazo conveniente; a utilização de energia dessa origem, bem como de outras centrais de apoio nos momentos adequados; a melhoria dos serviços de interligação com a Espanha e, através desta, com a França e com a Europa em geral — representam factores de garantia de fornecimento energético com que se deverá contar. Mas há outros aspectos a levar em conta numa acção seguramente previsora que não devem ser esquecidos e para os quais a experiência do ano findo e a que está a verificar-se no Brasil constituem advertência oportuna.

Um deles é a redução dos consumos não-permanentes com a antecipação necessária — isto é: antes que se avizinhe o esvaziamento das albufeiras — de modo a não se deixar chegar a uma situação crítica como a que esteve iminente em Dezembro passado. Outro é a instalação de novas centrais de apoio, a carvões ou a óleos pesados, em escala que faculte garantias suficientes e utilizando os recursos actuais da técnica da produção térmica. Outro, ainda, é a conveniência da integração da central da Tapada do Outeiro no «pool» das três grandes organizações da produção hidroeléctrica, compartilhando com elas e com a organização de grande transporte da rede interligada (C. N. E.) os encargos e receitas da exploração industrial da electricidade no conjunto do País. Assim se poderia estruturar uma organica seguramente mais eficaz de previsão das necessidades de abastecimento de energia e de medidas preventivas perante a expansão dos consumos e os riscos de estiagem.

O problema é de tão grande significado nacional que sobre ele, naturalmente, deveriam debruçar-se as atenções dos técnicos e dos serviços oficiais interessados. A advertência que deixamos formulada é apenas um eco de preocupações que são compartilhadas em vários sectores da vida portuguesa, perante uma ameaça de restrições futuras dos consumos que não podem ser encaradas sem justificada inquietação.

Concurso pecuário nas festas da cidade de Vila Real

VILA EAL, 9 — Promovido pelo Grémio da Lavoura, com a colaboração da Junta Distrital e do Município e o patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, realiza-se na quinta-feira, o início das Festas da Cidade, o Concurso Pecuário das Raças Bovina Maroneza e Turina. Serão distribuídos valiosos prémios aos proprietários que melhores exemplares apresentem.

A classificação dos animais admitidos ao concurso será feita por um juri nomeado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e do qual fará parte um criador da região, indicado pelo Grémio da Lavoura de Vila Real.

À distribuição dos prémios assistirá o chefe do distrito, sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Química e Física

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física, depois de amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, o sr. eng.º J. Frausto da Silva fará uma comunicação intitulada: «Verificação da ocorrência de ligações a partir de medidas de constantes de estabilidade».

IMPRENSA

«Povo Algarvio»

Entrou no seu 30.º ano o nosso prezado colega «Povo Tavirense», vibrante defensor dos interesses do Algarve, que se publica em Tavira. Ao seu director, sr. Manuel Virgínio Pires, e a todos os seus colaboradores, as nossas felicitações e desejos de largo e próspero futuro.

A estátua equestre do Santo Condestável

(Continuação da 9.ª página)

cisco Franco, em Vila Viçosa, e a de Mouzinho de Albuquerque, de Simões de Almeida, em Lourenço Marques.

Nenhum artista conta ainda duas estátuas equestres em terra portuguesa. Mestre Leopoldo de Almeida trabalhou na de Mouzinho de Albuquerque para Lourenço Marques, mas esta foi moldada por Simões de Almeida. Ao atingir o ponto culminante da sua carreira realizou a de Nuno Alvares, modelo aliás invejável porque poucos se contarão na nossa História que reunam os factores de verdade e de lenda que o tornem imortalizável como os reune o Condestável que acabou frade carmelita, depois de ter levado um povo á vitória e de ter tido tudo o que lhe aprouve no País a que defendeu a independência.

É uma bela obra essa estátua, com o cavalo bem moldado, de arreios sóbrios, a deixar aparecer, por completo, a anatomia rica do animal. O cavaleiro com o peito vestindo a armadura, que não mata todavia a pessoa jovem, sustenta com a mão esquerda de guante, as rédeas da montada; a direita ergue a espada nua e pura ao alto. A figura vira-se a três quartos, á direita. Vista da esquerda do cavaleiro, o conjunto é singularmente equilibrado e estruturado: os triangulos do corpo, braço do cavaleiro e rédeas; e o do corpo, bainha da espada e ritmo do cavalo, são como que a ossatura de todo o conjunto.

Mas para quê estar em pormenores técnicos, se o que interessa ao publico é o conjunto, a obra de arte, a glorificação do herói? E esta conseguiu-a Leopoldo de Almeida com uma arte que fica demonstrada para sempre.

Alguns números

Vieram já a publico alguns numeros especialmente demonstradores da grandeza da estátua do Condestável. Se subirmos ao solo em que assentam as patas do cavalo e erguermos o braço ao alto, temos de nos pôr em bicos de pés para tocar a barriga do cavalo. São dois metros e vinte centímetros. Só a ferradura tem na sua extensão máxima 42 centímetros; e a cabeça do cavalo que morde o freio e o sente, insofrido, tem na sua extensão máxima também, 1 metro e 82 centímetros. É mais do que a média do homem.

O cavalo tem no comprimento maior, desde o extremo da cabeça ao rabo quase 8 metros. Ao certo 7 metros e 88 centímetros e o conjunto tem de altura máxima, da base á ponta da espada de Nuno Alvares 8 metros e 44 centímetros, enquanto da base á cabeça do cavaleiro vão 7 metros e 36 centímetros. Da base á crina, o cavalo mede 5 metros e 36 centímetros.

Digamos finalmente, para acabar com medidas, que o pé de Nuno Alvares mede 76 centímetros e a sua cabeça 65 centímetros.

O professor que se afasta

Leopoldo de Almeida realizou a grande obra da sua carreira ao atingir o termo da sua vida de professor, escultor e mestre de escultores. Há dias que deixou a sua cátedra que sobremodo honrou, voluntáriamente, por se sentir um pouco fatigado ao fim de 29 anos de professorado. Quer dar lugar aos novos este consagrado no ponto culminante da sua vida de artista.

Com a simplicidade que sempre o caracterizou, Leopoldo de Almeida não quis nem homenagens, nem discursos. Apenas não voltou ás aulas e apertou a mão, com uma tremura de emoção maior, a todos os seus colegas, aos seus assistentes, aos seus alunos, os futuros artistas, continuadores da missão de beleza, de harmonia. No dia seguinte estava aberta a vaga de catedrático de Escultura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Já foi aberto concurso para o seu preenchimento. Sabemos que concorreram todos os assistentes da cadeira e dentro de semanas, nomeado o juri, os concorrentes prestarão provas. Mas a sucessão é pesada que Leopoldo de Almeida soube elevar o ensino a um nível muito alto.

Mas a atitude de Leopoldo de Almeida é dele. Não terá a escola em que ele ensinou tantos anos, uma lembrança, uma homenagem, para o seu professor? Não terá o director da escola uma palavra que exprima tudo quanto essa escola deve ao mestre? E essa palavra não virá a publico?

Leopoldo de Almeida afasta-se do ensino, mas mestre continua ele a ser em todas as suas obras apresentadas nas casas particulares, nas colecções, nos museus, nas praças publicas.

Abriu há dias o concurso para preencher a vaga na escola. Vai abrir dentro de dias, concurso publico para a fundição da estátua de Nuno Alvares que será um dos mais belos monumentos portugueses, em praças publicas.

A MEMÓRIA do padre Américo homenageada por Viana do Castelo

PAÇO DE SOUSA, 9 — Promovida pela Cruzada de Bem Fazer, de Viana do Castelo, houve hoje uma romagem ao tumulo do padre Américo. Apesar da instabilidade do tempo, a cidade de Viana fez-se representar em grande numero, pelo que a visita assumiu particular significado. A memória do padre Américo permanece, assim, viva na memória dos portugueses — como acentuou a comissão da romagem.

A caravana chegou a Paço de Sousa perto das 12 horas, encaminhando-se para a capela onde jaz o padre Américo. Em nome da cidade, o presidente da Camara de Viana depôs no tumulo uma coroa de flores, o mesmo fazendo o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e o representante da Cruzada de Bem Fazer.

A esta homenagem simples, a que assistiu também o presidente da Camara de Penafiel, seguiu-se uma missa, celebrada por um sacerdote de Viana. O padre Carlos, sucessor do padre Américo, acompanhou todo o cortejo e agradeceu mais esta prova de amizade e carinho da cidade de Viana pela «Obra da Rua».

Finda a visita, a caravana seguiu para Viana, onde será inaugurada a Rua Padre Américo, remate feliz desta expressiva homenagem.

FIL

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DE 9 A 23 DE JUNHO

UMA VIGOROSA DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO DA PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA, COM A APRESENTAÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES DA TÉCNICA INDUSTRIAL DE VINTE E TRÊS PAÍSES

VEJA NA FEIRA...

a expressão eloquente dos progressos da metalurgia e da metalomecânica, através das realizações da siderurgia, da construção naval, de máquinas e camiões, e de equipamentos diversos.

RECORTE E GUARDE ESTA FIGURA...

CONCURSO DAS PROFISSÕES INDUSTRIAIS 4

ABERTA AO PÚBLICO DAS 17.30 AS 24 HORAS

ENTRADA 2$50

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

OFERTA EFACEC

Para oficiais electricistas sindicalizados

A EFACEC CONVIDA TODOS OS OFICIAIS ELECTRICISTAS A VISITAREM O SEU STAND NA F. I. L., ONDE ALÉM DE PODEREM OBSERVAR A SUA GAMA DE FABRICO LHES É OFERECIDA A POSSIBILIDADE DE SE CANDIDATAREM A

10 VIAGENS AO PORTO

para visita às FÁBRICAS EFACEC,

DURANTE 4 DIAS, POR ALTURA DA INAUGURAÇÃO DA PONTE DA ARRÁBIDA E DOS FESTEJOS DE S. JOÃO.

FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

VINHO DO PORTO (SECO)

O MELHOR APERITIVO